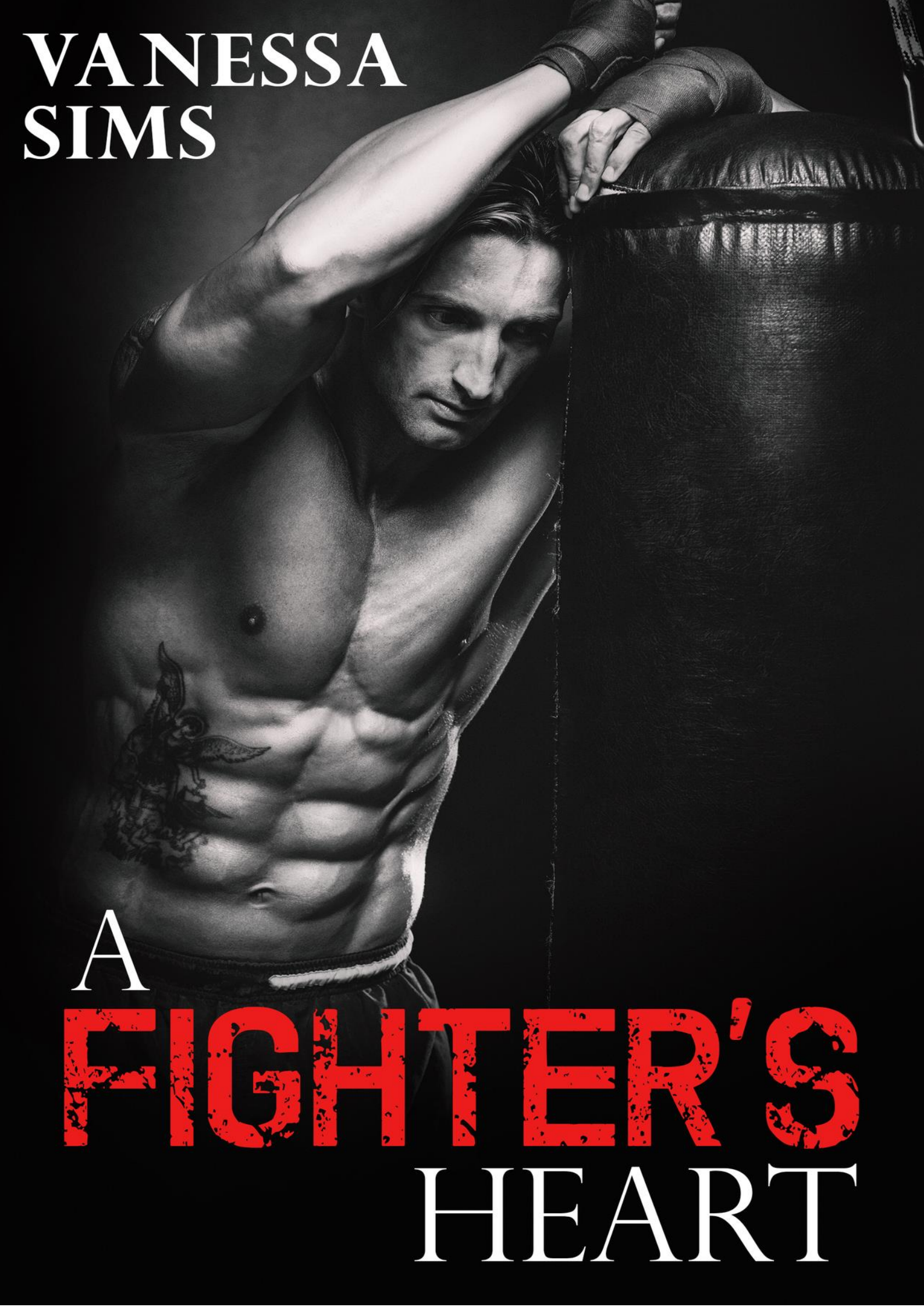




VANESSA
SIMS

A
FIGHTER'S
HEART







A FIGHTER'S HEART

VANESSA SIMS

Dominic “O Animal” Bennett

Dom é atualmente o campeão mundial de peso-pesado do MMA e está no topo do mundo. Seu mundo é abalado quando uma ex entra em cena com uma surpresa que mudará sua vida para sempre.

Como Dom se ajusta para ser um lutador e pai, ele vai aprender o que é importante em sua vida quando as fichas começam a empilhar contra ele.

Riley Hall

Riley amava seu trabalho na Manny Services até que um de seus melhores amigos levou um cliente dele pelas costas. E para coroar tudo, seu namorado de um ano decidiu desistir.

Riley confuso, e irritado decidiu que ele vai começar de novo e encontrar sua família para sempre. Riley acerta um prêmio quando ele responde a um anúncio como babá para um novo pai.

Agora tudo o que ele precisa fazer é parar de fantasiar sobre o pai, e ele poderia tê-lo feliz para sempre.



CAPÍTULO UM

Dominic "O Animal" Bennet bloqueou o balanço Zach, seu melhor amigo, levou para ele com a luva de foco¹ que eles estavam treinando.

"Vamos Animal, coloque as costas para ele."

Dom riu ao redor de seu protetor de boca e deu um soco enquanto seu outro melhor amigo, Xavier, gritava conselhos da linha lateral. Colocando para usar em sua próxima série de socos e chutes, ele saltou na ponta dos pés quando o cronômetro disparou, terminando seu treinamento.

"Tudo bem, vamos explodir este carrinho de picolé. Eu estou morrendo de fome", Xavier chamou.

"Quando você não está com fome?", Perguntou Dom, depois de cuspir seu protetor de boca.

"Ei! Eu sou um garoto em crescimento."

"Garoto em crescimento minha bunda." Zach sorriu.

"Sério, eu estou tentando comer antes de irmos para o centro de juventude."

¹ 



"Nós ouvimos você", respondeu Dom. "Vou tomar um banho antes de sairmos."

"Impressionante. Você deveria tomar um banho também, Zach. Eu posso sentir o cheiro de todos vocês. o caminho até aqui," Xavier gritou enquanto caminhava para o vestiário.

"Quem é você para falar, idiota."

Dom riu enquanto seguia seus amigos. Ele fez um rápido trabalho de limpar o suor de seu corpo, vestindo-se e juntando-se a Xavier e Zach na frente da academia.

"Há uma nova churrascaria na quinta rua que estou morrendo para tentar"

Xavier sugeriu.

"Soa bem para mim", Dom concordou, indo para sua caminhonete. Seu telefone começou a tocar e ele gemeu percebendo que era sua mãe. Puxando o telefone dele, ele pressionou o botão para aceitar antes que ele pudesse falar para responder.

"Tarde, mãe," Dom cumprimentou-a enquanto puxava as chaves do bolso e subia em sua caminhonete.

"Olá, Dominic. Eu preciso que você venha em casa amanhã ao meio-dia."

"Existe uma razão específica que eu preciso estar lá ao meio-dia?" Dom perguntou. O frustrou que sua mãe ligasse sempre que seus pais



queriam que ele aparecesse, mas nunca lhe mostrou a mesma cortesia de telefonar antes que parassem.

"Eu tenho algumas coisas para fazer e não vou voltar até então."

As palavras de sua mãe não soaram verdadeiras, mas Dom continuou jogando mesmo assim.

"Claro, eu posso estar lá."

"Ótimo. Vejo você então."

Dom jogou o celular no banco do passageiro antes de dirigir para o restaurante.

"Já era tempo de você aparecer com sua bunda aqui", Xavier resmungou quando Dom saiu de sua caminhonete. "Eu estava me preparando para enviar uma equipe de busca e resgate".

"Morda-me, filho da puta. Minha mãe ligou."

"Ela ainda está tentando armar para você?" Zach perguntou.

"Sim, ela quer que eu vá amanhã, mas não me disse o porquê."

"Eu aposto que ela não fez."

Xavier e Zach sabiam tudo sobre seus esforços para colocá-lo com todas as mulheres disponíveis que ela pudesse encontrar. Seu objetivo era levá-lo a se acalmar e esquecer que ele gostava de homens também.

Eles seguiram o maitre até a mesa deles. "Sua garçonete hoje será Kelly e ela estará com você daqui a pouco", disse ela enquanto lhes entregava os menus.



"O que você vai dizer a ela se alguém estiver esperando para encontrá-lo quando você chegar lá?", Perguntou Zach.

"Eu não sei. Talvez está possa ser a única." Dom riu. Ele não tinha nada contra as mulheres que sua mãe tentava jogar em cima dele, o problema era que ela nunca levava em consideração o tipo de pessoa em quem ele estaria interessado. Uma das principais coisas que ele estava procurando era alguém para estar lá para ele e apoiar sua carreira como lutador. Todas as mulheres que a mãe dele tinha apresentado haviam lhe dado olhares desaprovadores quando disse que não desistiria do MMA em breve.

"Porra, tudo parece bem", comentou Xavier enquanto examinava a seleção.

Dom sabia que seu amigo não tinha mudado o assunto deliberadamente, mas ainda era grato.

"Uma vaca inteira ficaria bem para você agora", Zach brincou com um sorriso.

"Não, muito trabalho."

"Boa tarde cavalheiros. Meu nome é Kelly. Posso começar com algo para beber?"

"Eu tomarei qualquer cerveja escura que você tiver na torneira, visto que eu sou o único cavalheiro na mesa." Zach sorriu para Kelly enquanto ele colocava sua ordem de bebida.

"Cavalheiro minha bunda. Eu vou tomar o mesmo", declarou Dom.



"Eu vou ter o bife de dezesseis onças, bem feito e camarão. Como vocês servem seu camarão?"

"Você pode obtê-los assados, empanados, ceviche, grelhado ou frito", Kelly respondeu com um sorriso.

"Perfeito. Vou levá-los assado. Eu também vou ter a batata cozida carregada. Quais são as coberturas disso?"

"Eu juro por Deus Dominic se você não parar de foder comigo e pedir sua porra de comida, eu vou bater em você," Xavier rosnou.

"Tsk, tsk ... tal linguagem na presença de uma dama."

"Dom ..."

"Oh, tudo bem." Dom sorriu. Ele adorava mexer com Xavier quando eles saíam para comer porque ele sempre pedia primeiro e pedia que sua comida saísse quando terminasse, mesmo que as pessoas ao seu redor não tivessem pedido. Dom olhou para Kelly. "Eu também vou ter um lado de feijão verde."

"Perfeito", Kelly sorriu antes de olhar para Zach.

"Eu vou ter o que ele está tendo", Zach apontou para Xavier como ele ordenou.

"Tudo bem cavalheiros, eu vou ter isso para você o mais rápido possível."

"Dom, se você continuar a ficar entre mim e minha comida, vamos ter que lutar", Xavier rosnou uma vez que Kelly saiu.



"Bem, se você não fosse tão rude sobre isso, ele não iria foder com você." Zach riu.

"Eu juro, um dia desses eu vou parar de comer com vocês", resmungou Xavier.

"Você sentiria muita falta de nós", Dom sorriu.

"Sim, como eu iria sentir falta de uma verruga na minha bunda", Xavier rosnou antes de se sentar em seu lugar e cruzar os braços.

Dom jogou a cabeça para trás e riu.



CAPÍTULO 2

Riley Hall virou a cabeça quando ouviu uma gargalhada de onde se sentou dentro da churrascaria com o namorado, Gabriel. A risada era contagiante, fazendo Riley sorrir quando ele se virou para o namorado, que tinha uma carranca no rosto.

"Exatamente o que não precisamos, as pessoas sendo barulhentas", Gabriel reclamou.

"Só porque podemos ouvi-lo rindo não significa que ele é uma pessoa barulhenta", Riley argumentou.

"Se você diz. Onde diabos está nosso garçom?"

Riley suspirou, lá se foi seu plano de comer fora sem nenhum problema.

Eles só estavam sentados há cinco minutos e Gabriel já estava reclamando.

"Eu vou para o banheiro. Se o garçom vier, peça um bife de carne bovina, bem feito, purê de batatas, vegetais misturados e uma cola" - Riley disse a Gabriel antes de sair da mesa.

Uma vez que ele estava no banheiro, Riley andou na frente da pia. Ele olhou para seu reflexo, estudando as linhas de riso ao redor de seus olhos



e boca. Ele e Gabriel não riam mais. Eles não tinham nenhum tipo de diversão. Ele estava com medo de que eles desaparecessem completamente no ritmo que eles estavam indo. Riley sabia que os relacionamentos não eram apenas diversão e jogos, mas ele não sabia o que fazer por não rir e se divertir em seu relacionamento.

Riley queria que esta noite fosse diferente, para que eles pudessem desfrutar de uma refeição, rir e se divertir. Gabriel poderia estar irritado por causa do trabalho. Talvez ele só precise de comida. Em vez disso, eles mal conversavam um com o outro, como nos últimos dias de jantar em que eles estiveram recentemente. Riley segurou a esperança de que uma vez que Gabriel comesse algo, ele se soltaria. Ele precisava acreditar que se ele fosse fazer através da refeição. Riley lavou as mãos antes de voltar para a mesa, chegando quando o garçom estava saindo.

"Então, como está indo o trabalho?" Riley perguntou depois que ele retomou seu assento.

"Está indo. A empresa conseguiu um novo cliente, por isso está tudo bem no convés" - Gabriel respondeu antes de tirar o celular do bolso.

Riley rangeu os dentes: "Você não pode fazer isso? Estou tentando conversar com você". Riley odiava quando as pessoas estavam distraídas quando ele tentava falar com elas. Gabriel sabia disso desde a primeira vez que puxou o celular enquanto estavam em um encontro.

"Eu preciso verificar isso", respondeu Gabriel.

Riley rosnou baixo em sua garganta antes de cruzar os braços contra o peito. Os dedos de Gabriel se moveram pela tela antes de colocar o celular de volta no bolso.



"Pronto, está feito", afirmou Gabriel lentamente.

"Não seja paternalista. É impróprio para você," Riley disse antes de respirar fundo. Ele apenas se acalmou e abriu a boca para falar quando o toque de trabalho de Gabriel tocou. *Oh, pelo amor de Deus.*

"Eu preciso atender isso."

Riley silenciosamente fervia quando Gabriel se levantou da mesa, seu telefone já em seu ouvido. Os olhos de Riley vagaram pelo restaurante enquanto ele observava os outros fregueses interagirem uns com os outros. Seus olhos pousaram em um homem e uma mulher sentada a algumas mesas de distância. Talvez seja o aniversário deles. O homem segurou a mão da mulher em uma das suas enquanto ela falava, sua atenção apenas nela. Riley suspirou, ele se lembrou de quando Gabriel agiu da mesma maneira em direção a ele. Agora, ele mal conseguia prender a atenção do namorado.

"Sinto muito, mas eu preciso voltar ao trabalho", Gabriel anunciou quando ele voltou para a mesa.

Riley não sabia por que ele estava surpreso, Gabriel parecia estar colocando o trabalho antes deles muito ultimamente.

"Tudo bem, ligue quando você sair ou parar no apartamento", disse Riley antes de forçar um sorriso.

"Obrigado amor, isso é por minha conta. Eu já disse ao garçom para arrumar minha comida" - disse Gabriel, dando-lhe um beijo nos lábios antes de se virar para sair da mesa.

Riley suspirou para si mesmo. "Amo você também."



Riley não poderia ajudar sua decepção de como a noite acabou. Riley não sabia porque eles não estavam mais na mesma página. Seu relacionamento perdeu sua faísca? Riley sabia que isso acontecia com bastante frequência. Talvez eles tenham acabado e Riley estivesse segurando quando ele deveria estar deixando ir.

Eles se conheceram quando Gabriel se aproximou dele em um bar local. Riley tinha dado a Gabriel o seu número e eles tinham ido no primeiro encontro deles na noite seguinte. Os primeiros meses juntos, quando Riley e Gabriel se conheceram, foram divertidos e felizes. Em algum lugar em torno de dez meses, as coisas começaram a desmoronar. Gabriel parou de querer sair ou fazer outra coisa além de ficar em casa. Ele parecia distante, e eles começaram a discutir sobre as menores coisas. Riley tinha culpado Gabriel se sentindo estressado, mas talvez isso não fosse de todo.

"Aqui está senhor." Riley olhou para cima quando o garçom sentou seu prato de comida na frente dele. "Ou você queria que eu encaixotasse sua comida também?"

"Não, tudo bem."

"Se você me perguntar, ele era um idiota por deixar você aqui sozinho."

"Obrigado." Riley sorriu, enquanto o garçom lhe deu uma piscadela.

"Se você precisar de alguma coisa, não se esqueça de me sinalizar." O garçom sorriu antes de se mudar para a mesa ao lado.



O garçom acabou de flertar com ele? Riley balançou a cabeça antes de cavar sua comida. Ele não podia dizer que não estava lisonjeado, mas, infelizmente, o homem não era quem Riley queria a atenção.

Ele estava quase terminando de comer quando o toque otimista de seu melhor amigo soou.

“Ei, Ollie. Como está indo?” Riley respondeu com um sorriso.

“Oh, nada demais. Eu queria ver se você e Gabriel estavam livres amanhã. Estou tendo um pouco de convívio com nossos amigos, só porque eu posso.” Oliver riu.

“Estou livre depois das três, vou ver se o Gabriel também está”, respondeu Riley. Ele costumava saber a agenda de seu namorado, mas ultimamente sempre estava no ar e Gabriel raramente queria sair com mais alguém.

“Bem. Mesmo que ele não seja livre, você ainda deve vir. Eu não te vejo fora do trabalho há séculos.”

Riley ouviu o desapontamento na voz de Oliver. Fazia muito tempo desde que ele saía com seus amigos. Ele queria culpar Gabriel, mas Riley era sua própria pessoa e poderia ter saído sem o namorado.

“Eu sei. Mesmo que ele não possa ser afastado do trabalho, eu estarei lá. Preciso levar alguma coisa?”

“Não. Apenas seu eu maravilhoso e sunshiny. Começa às cinco, mas você é mais que bem-vindo para vir mais cedo.

“Vou fazer.”



"Tudo bem, até amanhã."

Riley sorriu quando ele desligou. Antes que ele desligasse o telefone, mandou uma mensagem rápida para Gabriel.

Oliver vai se reunir amanhã à noite. Você pode fazer isso?

Riley colocou o telefone na mesa antes de terminar o resto da refeição.

"Foi tudo ao seu gosto, senhor?"

Riley olhou para cima quando o garçom parou em sua mesa novamente. "Sim, tudo foi ótimo. Meu namorado disse que ele já pagou pela refeição." Riley observou o sorriso deslizar do rosto do garçom.

"Oh, ele era seu namorado. Droga. Por que as pessoas bonitas são sempre levadas?"

"Desculpa."

"Não se preocupe com isso, hun, mas se as coisas não derem certo, venha me procurar." O garçom sorriu, dando-lhe outra piscadela antes de sair. Riley ficou de pé, deixando uma gorjeta antes de olhar para o celular. Gabriel não tinha respondido, mas se ele não queria ir, Riley ainda iria ver seu melhor amigo e conviver.



CAPÍTULO 3

"Se não é a mulher mais bonita do mundo."

Dom sorriu quando Xavier cumprimentou Darlene quando eles entraram no Centro para Jovens Desorientados.

"Oh, você é encantador", Darlene sorriu.

"Como está indo?" Dom perguntou quando eles pararam na janela da recepção.

"Eu não posso reclamar. Vocês estão agendados para hoje?"

"Não, nós só aparecemos para ver você", Zach acrescentou com um sorriso. Darlene riu: "Vocês são bons para o ego de uma mulher".

"As crianças estão na sala de descanso?" Dom perguntou. "Sim. O que você planejou para hoje?"

"Classe de defesa pessoal."

"Oh, meu bem. Eu sei que alguns deles precisam das lições."

Dom acenou com a cabeça. A autodefesa era uma coisa boa de se saber, e como a maioria das crianças no centro era intimidada de uma vez ou outra, elas se beneficiariam disso.



"Tudo bem, eu não vou mantê-lo." Darlene sorriu antes de entregar a Dom a prancheta para se inscrever.

Ele entregou a Xavier antes de caminhar para a sala de descanso. Quando ele abriu a porta, todos os olhos se voltaram para ele.

"Quem está pronto para aprender alguma defesa pessoal?" Dom perguntou enquanto entrava na sala.

"Dom!" As crianças o cumprimentaram enquanto corriam para frente, Xavier e Zach recebendo a mesma saudação quando entraram. Os olhos de Dom examinaram a sala, contando seis meninos e quatro meninas.

"Tudo bem, vamos levar isso para fora. Todos para o pátio." Dom seguiu as crianças enquanto conversavam animadamente sobre como se defender.

"Tudo bem, eu quero que todos em pares. Meninos com meninos, meninas com meninas." Dom esperou que eles fizessem como instruído antes de continuar. "Eu sei que em algum momento alguns, se não todos vocês, foram intimidados. Hoje vamos ensinar três maneiras de fugir se alguém colocar as mãos em você."

Dom sorriu quando as crianças aplaudiram em uníssono.

"Tudo bem, vamos começar. Xavier e Zach vão demonstrar enquanto eu dou as instruções. Depois que eles mostrarem o que fazer, você se revezará na tentativa um com o outro. Não para ferir, mas para praticar."

Dom esperou que Xavier e Zach se movessem para a frente do grupo antes de começar. "Digamos que alguém está sendo cruel com você, e você



tentar se afastar, mas eles pegue o seu pulso. Seu primeiro instinto é recuperar o pulso, certo?

"Sim!" As crianças concordaram.

"A melhor coisa a fazer é girar seu pulso até que seu polegar esteja alinhado com o local em que o polegar e os dedos do atacante se encontram. Em seguida, empurre o pulso bruscamente, dobrando o braço no cotovelo. Com este movimento, sua mão irá escorregar e permitir que você se afaste." Dom fez uma pausa para deixar Xavier e Zach realizarem o movimento. "Agora eu quero que vocês se revezassem fazendo isso."

Dom observou as crianças enquanto elas praticavam o movimento até que todos conseguissem.

"Tudo bem, ótimo trabalho a todos! Agora, se alguém estiver vindo em sua direção de maneira ameaçadora, e você sabe que eles poderão te pegar se você correr, eu quero que você chute o lado do joelho do seu agressor o mais forte que puder para incapacitá-lo."

"O que significa incapacitar?" Uma das crianças gritou.

"Significa impedir que eles se movam de uma maneira normal, para que você possa fugir. Não importa quão grandes sejam, se você chutar com força suficiente e no lugar certo, eles não conseguirão se levantar imediatamente, dando a você uma chance de correr. "

"Agora, Xavier e Zach vão mostrar como isso é feito. Quando vocês praticarem um com o outro, eu não quero que você use toda a sua força, porque isso pode realmente doer, mas eu quero que você tenha a ideia de onde chutar," declarou Dom.



"O movimento pode trabalhar em um cara como você?" Outro garoto gritou.

"Sim. Quem quer experimentar, para que você possa ver por si mesmo?"

Dom riu quando todas as mãos das crianças dispararam. Ele escolheu Edward porque, apesar de ter dezesseis anos, ele era menor do que a maioria das crianças de sua idade.

"Vá Edward!" As crianças aplaudiram quando ele parou na frente de Dom. "Tudo bem, Edward, relaxe seu corpo. Eu vou fingir que estou indo até você e quero que você chute o lado do meu joelho o máximo que puder", instruiu Dom.

Edward olhou para as outras crianças antes de olhar para Dom e assentir.

"Você tem isso, não se preocupe."

Dom deu um passo em direção a Edward e, sem qualquer aviso, o pé de Edward se esticou e acertou-o no joelho com uma força surpreendente. O garoto tem força. Dom caiu para um joelho segurando em seu gemido quando seu joelho bateu no pavimento.

"Yay! Edward, você fez isso!" As crianças aplaudiram.

O sorriso no rosto de Edward valeu o desconforto que Dom sentia. "Ótimo trabalho, Edward. Você pode voltar para o seu parceiro."

"Tudo bem," Dom disse uma vez que todas as crianças haviam praticado o chute. "Aqui está o último movimento. Se um atacante estiver



vindo em sua direção e você não achar que pode encontrar o joelho dele, você pode atingi-lo no peito. Um pontapé poderoso vai tirar o fôlego deles, dando-lhe a chance de escapar.” Dom assentiu com a cabeça para Zach para começar.

Dom sorriu para si mesmo enquanto as crianças praticavam o movimento, cada uma ostentando um sorriso quando se tornaram mais confiantes. Dom sabia que as crianças precisavam de mais lições, mas estavam empolgadas em ter um pequeno jeito de se proteger.

“Tudo bem, todo mundo, vocês fizeram um trabalho fantástico. Vocês deveriam estar orgulhosos de si mesmos.” As crianças aplaudiram o elogio de Dom.

“É isso por hoje, mas teremos mais movimentos para ensinar você da próxima vez.”

Dom sorriu enquanto as crianças continuavam a praticar e conversar animadamente. Ele caminhou até onde Xavier e Zach estavam. “Isso foi divertido, mas preciso ir para casa. Eu tenho um encontro quente com minha cama hoje à noite.”

“Você e eu ambos.” Zach riu.

“Tenha uma boa, Darlene,” Dom gritou enquanto passava por sua mesa.

“Boa noite Dom.”

Deixando o centro, Dom entrou em seu caminhão. Hoje foi um bom dia. Agora ele precisava ir para casa e se preparar mentalmente para enfrentar a mãe amanhã à tarde.



CAPÍTULO 4

Dom queria bater a cabeça contra a parede. As palavras que saíam de sua boca não estavam se registrando no cérebro de sua mãe. Ele ficou agradavelmente surpreso quando ela não mencionou sua vida amorosa durante a visita deles na semana passada, mas não pensou por um segundo em deixar o assunto de lado. Ele deveria saber melhor do que atender o telefone quando o nome de sua mãe aparecesse. Dom precisava se concentrar agora, ele tinha uma disputa de título em menos de três horas, e sua mãe tentando colocá-lo definitivamente era uma distração.

"Mãe, eu tenho certeza que ela é ótima, mas eu não estou interessado", Dom rosnou no telefone uma vez que sua mãe parou de listar as realizações da mulher.

"Sério, Dominic, você tem trinta e dois anos. É hora de você encontrar uma garota legal, se estabelecer e começar uma família."

"Mãe, eu não posso entrar nisso com você agora. Quando eu decidir que estou pronto para me estabelecer, será com a pessoa certa, homem ou mulher," Dom balançou a cabeça, andando de um lado para o outro no camarim.

"Não isso de novo."



“Eu tenho que estar no ringue em breve e realmente preciso ir. Adeus, mãe.” Dom apertou o botão de chamada final antes que sua mãe pudesse dizer qualquer outra coisa.

"Porra!" Ele gritou para o quarto vazio. "Apenas com o que eu precisava lidar antes de uma partida."

Dom continuou a andar, respirando profundamente. Ele parou quando seu telefone vibrou em sua mão. Olhando para a tela, ele abriu a nova mensagem de texto e gemeu.

‘Ei Dom. Posso vir depois da sua luta? Nós precisamos conversar.’

Que diabos Summer, sua ex-namorada, queria dele depois de quase dois anos de silêncio?

‘Sim, tudo bem.’

Dom mandou de volta antes de desligar o telefone. A última coisa que ele precisava era ouvir mais parentes ou exes.

‘Vamos. Animal,’ ele pensou consigo mesmo, ponha sua cabeça no jogo.

Dom tropeçou para trás, sacudindo a cabeça depois de dar uma cotovelada no rosto. Ele precisava empurrar os pensamentos de sua mãe e Summer para fora da cabeça se quisesse manter seu título de campeão mundial dos pesos-pesados. Depois de trocar mais alguns chutes e socos com seu adversário, Jeffrey “Rocket” Brown, o sino tocou, terminando o



segundo round. Dom voltou lentamente para onde seu treinador, Greg Mosby, esperava por ele.

“Que diabos você está fazendo aí?” Dom podia ouvir a frustração na voz de Greg.

Ele ignorou a pergunta, não querendo dar a Greg munição adicional para usar enquanto o mastigava antes da próxima rodada. Ele pensava que ele iria tirar sua mãe e Summer de sua mente antes da luta começar, mas não estava parecendo assim agora.

“Qualquer que seja o inferno que você tem em curso em sua cabeça pode esperar. Você precisa se concentrar em ganhar. Leve sua bunda lá e lembre Jeffrey porque eles te chamam de Animal.”

Greg estava certo. Ele teve que deixar seus pensamentos para trás e fazer sua coisa. Tomando algumas gotas de água, Dom revirou os ombros enquanto movia a cabeça de um lado para o outro.

No momento em que o sinal tocou, sinalizando o início da terceira rodada, Dom estava de volta à zona. Entrando no ringue com velocidade e agilidade, ele misturou com uma série de jabs cruzdos e ganchos, constantemente empurrando Rocket para a parede da gaiola. Quando seu oponente se moveu para proteger seu rosto, Dom apontou seus golpes para seu corpo. Jeffrey caiu no chão, mas Dom permaneceu pronto, não recuando até que o árbitro o sinalizou para fazê-lo.

Pouco depois de Jeffrey se levantar, o ritmo de Dom se rompeu. Seu oponente entrou em alguns golpes, antes de Dom rapidamente empurrá-lo e reforçar. Até então, o único pensamento que passava pela mente de Dom era como ele poderia terminar a luta antes que o sinal tocasse e seu



oponente tivesse tempo de recuperar o fôlego. Ele precisava encontrar o lugar doce de Jeffrey e derrubá-lo.

Enquanto o tempo passava lentamente, Dom encontrou a abertura de que precisava. Jeffrey deixou seu rosto desprotegido, dando a Dom a chance de dar um chute para trás. Depois que seu pé se conectou com seu alvo, Dom seguiu seu oponente até o tatame, colocando-o em um estrangulamento. Dom sentiu Jeffrey tentando se libertar, mas desistiu quando ele não conseguiu a alavancagem que precisava.

Dom se soltou e se levantou antes de ajudar Jeffrey a se levantar. Eles bateram seus punhos enluvados juntos antes do árbitro levantar o braço direito de Dom no ar.

"Senhoras e senhores, o vencedor desta noite, e ainda campeão dos pesos pesados, Dom" The Animal "Bennett!" Dom sorriu quando a multidão começou a gritar seu nome. Ele nunca se cansaria de ouvir seus fãs torcerem por ele.

‘Me encontre na minha casa em dez.’

Dom enviou um texto para seu amante atual antes de abrir a porta. Ele precisava queimar parte da adrenalina que sobrara por vencer a luta. Deixando cair sua bolsa de ginástica no chão da entrada, ele correu para o andar de cima para tomar um banho rápido.

Depois de desligar a água, Dom enrolou uma toalha na cintura e entrou em seu quarto. Ele pegou seu telefone e destrancou o portão da



frente para deixar Roy entrar depois de ler sua mensagem. Não demorou muito para uma batida soar na porta. Dom correu escada abaixo e abriu a porta.

"Eu estava esperando receber uma mensagem sua esta noite", Roy ronronou quando entrou na casa.

Dom estava vendo Roy casualmente por alguns meses, sempre que um deles tinha uma coceira para coçar. Dom não estava publicamente, e planejava continuar assim. Ele estava com medo de como seus colegas reagiriam se descobrissem que ele gostava de homens. Roy era sexy, divertido, não estava procurando um relacionamento sério, e não se importava que Dom estivesse no armário. O arranjo deles era perfeito.

"O que posso dizer? Eu tenho energia para queimar," Dom piscou antes de deixar cair a toalha e deitar de costas ao lado de Roy, que rapidamente montou os quadris de Dom e começou a beijá-lo.

Dom gemeu quando Roy se afastou, arrastando beijos no peito e no abdômen até alcançar o pênis dolorido de Dom. Quando Roy o levou até o fundo da boca e engoliu, Dom viu estrelas. "Oh foda ... baby, assim." Dom se ergueu nos cotovelos para ver como seu pau desaparecia entre os lábios macios de Roy. "Foda-se, foda-se, foda-se", Dom cantou quando Roy parou e girou a língua em torno da ponta do seu pênis.

Alguém começou a bater alto na porta da frente e Dom baixou a cabeça para a cama. "Sério?" Ele gemeu antes de se sentar. "Por que você não se prepara, enquanto eu me livro de quem está fazendo esse barulho?"

"Claro, sexy." A voz de Roy tomou conta do corpo de Dom, fazendo seu pau tremer quando ele vestiu um par de shorts antes de descer



correndo as escadas. Dom abriu a porta, sua irritação se transformando em surpresa quando viu Summer em pé na varanda, segurando uma criança pequena em seu quadril.

CAPÍTULO 5

"Este é um momento ruim?" Summer perguntou, ajustando o bebê em seu quadril quando ela começou a mexer.

"Não. Eu apenas esqueci que você estava vindo. Dom saiu do caminho, olhando para o garoto com uma sensação de desânimo quando se lembrou do texto de Summer.

"Esta é Emília. Sua filha."

Dom olhou para Summer em crescente horror quando suas palavras se registraram, o pavor percorrendo seu corpo. A única coisa que ele sabia sobre as crianças era que ele não estava pronto para ser pai.

"Como é possível que tenhamos uma filha?" Evitar que esse tipo de situação acontecesse era por isso que Dom sempre usava camisinha, então seu cérebro estava tendo dificuldades em processar as novas informações completamente.

"Bem, Dom, quando um homem e uma mulher ..."



"Não seja uma espertinha, Summer. Agora não é hora de jogar. Você sabe o que quero dizer." Dom seguiu Summer até a sala de estar e sentou-se no sofá quando ela se sentou no sofá.

Ele levou um momento para estudá-la enquanto ela se agitava com Emília. Ela parecia cansada; havia bolsas sob os olhos dela e ela perdera peso.

"Aconteceu a última vez que nos vimos. Depois daquela briga de caridade, lembra?" As palavras de Summer tiraram Dom de sua avaliação sobre ela.

Ele se lembrava. Eles levantaram mais de quinze mil dólares para crianças em risco naquela noite. Dom tinha terminado as coisas com ela dois meses antes, porque ele achava que ela poderia estar se apegando demais. Ele não se sentia como se tivesse um futuro juntos e não quisesse acompanhá-la. Ela entendeu e eles continuaram amigos. Ele ligou para ela para vir festejar com ele porque sua mãe estava tentando colocá-lo em outro encontro às cegas.

"Eu usava camisinha naquela noite", ele afirmou estupidamente.

"Nós dois sabemos que os preservativos não são cem por cento à prova de idiotas."

Dom sabia disso, mas nunca pensou que estaria em uma situação em que o tema da taxa de prevenção de preservativos entrasse em ação. "Por que você está apenas me contando sobre isso agora?" Ela queria dinheiro? Não havia nenhuma maneira no inferno que ele estava pagando pensão alimentícia sem prova de que ele era o pai.



Ela olhou em volta nervosamente. "Eu não posso mais mantê-la. Eu tenho um novo namorado e ele não quer criar o filho de outro homem."

O queixo de Dom caiu. A Summer que ele conheceu nunca foi uma pessoa egoísta, e como essa foi uma das coisas mais egoístas que ele já ouviu, as palavras não soaram verdadeiras.

"Eu não acredito em você."

Summer ofegou. "Bem, eu não me importo se você acredita em mim ou não, é a verdade. Emília precisa ficar com você" - insistiu ela.

"Como eu sei que ela é minha?", Ele perguntou. Summer nunca mentiu para ele antes, mas ela estava obviamente mentindo sobre alguma coisa. Talvez se ele a irritasse, ela diria a verdade.

"Você está me chamando de prostituta?" Summer perguntou, sua voz ficando mais alta com cada palavra que ela falava.

"Não, estou fazendo uma pergunta legítima. Porra, faz quase dois anos. O que diabos eu devo fazer? Apenas abra meus braços e tome sua palavra para isto?" Ele olhou para ela, começando a se sentir aborrecido.

"Eu não tenho tempo para isso. Tudo que você precisa está na varanda."

"E seus pais?"

"O que tem eles?" Summer começou a ficar inquieto, como se ela estivesse tentando sair de sua pele.

"Isso é um grande negócio. Por que não levá-la para eles?" Dom olhou-a com desconfiança. "Eu não sei a primeira coisa sobre ser pai."



"Eu não estou mais falando com eles."

"Desde quando?"

"Não é importante." Summer se levantou e foi até Dom. "Summer ..."

"Não, Dom. Eu preciso ir." Summer colocou Emília em seu colo, deixando cair uma bolsa de fraldas no chão ao lado dele antes de sair, e fechando a porta atrás dela sem um único olhar para trás.

Que porra acabou de acontecer? Dom ficou lá em silêncio, tentando descobrir qual era o verdadeiro problema de Summer, até Emília começar a chorar em seus braços. "Shhh ... Shhh ... vai ficar tudo bem", ele sussurrou.

"Ma-ma."

Ótimo. Ela não era a única que queria que a Summer voltasse. "Garota bonita."

Dom olhou para as escadas e gemeu. Porra, ele esqueceu de Roy.

"Sim. Posso ter um recuso esta noite? " Ele pediu, em pé para encontrar Roy na entrada da sala de estar.

"Claro, grande homem, mas tenho a sensação de que vai demorar muito tempo até que você esteja pronto para descontá-lo."

"Conte-me sobre isso." O que diabos eu vou fazer agora?

Dom pensou enquanto observava Roy sair.

Ligue para a Holly.



Dom procurou um lugar seguro para colocar Emília antes de ligar para seu gerente e amigo. Se o garoto fosse dele, ele precisaria proteger a casa da criança. Ele colocou Emília no sofá, cercando-a com um monte de travesseiros. Dom ficou na frente do sofá, porque ele não tinha certeza se seu forte de travesseiro iria mantê-la lá, e pegou seu telefone para ligar para Holly.

“Dom! A que devo o prazer desta ligação?” Holly cumprimentou depois do primeiro toque.

“Eu preciso que você venha para a minha casa. ASSIM QUE POSSÍVEL.”

Quando Emília ouviu sua voz, ela levantou os olhos dos travesseiros antes de fazer algum tipo de ruído borbulhante.

"Está tudo bem?"

Mmmmm "Inferno não, nada está bem", disparou Dom, e o barulho feliz de Emília se transformou em um grito, um grito muito alto. Foda-se-pato.

"Eu ouço um bebê chorando?"

"Sim." Dom voltou para o sofá, mandando em Emília, mas isso não parecia estar funcionando. Se ela continuasse assim, ele não iria sobreviver a noite.

“Tudo bem então. Eu estarei lá em dez minutos,” Holly declarou antes de desligar.



Pegando Emília desajeitadamente em seus braços, ele continuou fazendo barulhos de silêncio enquanto a balançava para cima e para baixo. Emília se acalmou depois dos primeiros saltos. Aterrorizado para colocá-la para baixo novamente, Dom sentou-se no sofá e se inclinou para trás. Ele deitou a cabeça contra o peito, ainda balançando o corpo de um lado para o outro.

Dom não sabia o que diabos ele faria com uma criança? Sempre houve adoção ou assistência social, mas Dom rapidamente descartou essas opções. Se Emília fosse dele, ele não a deixaria ser criada por outra pessoa. Mesmo assim, ele queria que isso fosse um erro. Ele não estava pronto para ser pai. Inferno, ele raramente estava em casa. Ele passou a maior parte do tempo treinando na academia ou no centro de jovens, mas essas crianças tinham entre oito e dezoito anos. Ao contrário de um bebê, eles poderiam fazer as coisas por si mesmos.

Dom sentiu a respiração de Emília contra seu pescoço e olhou para baixo para encontrá-la dormindo, um sorriso no rosto. Pelo menos um deles tinha algo para sorrir.

"Onde ela colocou essa bolsa?" Ele murmurou para si mesmo. Manchando-a no chão, Dom puxou-a. Ele encontrou alguns papéis. Uma delas era uma certidão de nascimento listando-o como pai. Dom achava que os hospitais precisavam contatar uma pessoa ou algo assim antes de colocar seu nome em uma certidão de nascimento. Dom olhou para a data de nascimento e viu que Emília tinha nove meses de idade. Ele balançou a cabeça antes de colocar a certidão de nascimento para o lado. O segundo pedaço de papel era um registro de tiro com datas que Dom não sabia o que diabos fazer. Os outros itens incluídos, um copo de canudinho,



comida de bebê, brinquedos, lenços umedecidos e algumas fraldas. "Onde diabos estão as roupas?"

"Ei, você sabia que há uma pilha de malas rosa na sua varanda?" Dom virou a cabeça ao som da voz de Holly atrás dele. "Oh, obrigado, porra você está aqui."

"O que está acontecendo, Dom?" Holly perguntou como ela entrou na sala de estar carregando dois pequenos sacos.

Dom esperava que fossem roupas de Emília. Summer dissera algo sobre tudo que ele precisava estar fora.

"Dom?" Holly puxou-o de seus pensamentos.

"Este anjo adormecido é Emília e, aparentemente, eu sou o pai dela."

"Espere, volte. O que? Quem é a mãe?"

"Summer Sawyer" declarou Dom. "Ela largou Emília cerca de trinta minutos atrás." Ele não estava fazendo muito sentido, se o olhar confuso no rosto de Holly fosse qualquer coisa para passar. Inferno, ele ainda estava abalado com essa reviravolta.

"Você sabia que ela estava grávida?"

"De jeito nenhum. Eu nunca faria isso com uma mulher" - ele respondeu, com cuidado para não levantar a voz. Ele não precisava que Emília acordasse e começasse a chorar de novo.

"Eu precisava perguntar." Holly encolheu os ombros antes de se sentar ao lado deles no sofá.



"O que diabos eu vou fazer, Holls? Eu não sei nada sobre crianças pequenas," ele sussurrou. Sua nova realidade estava se estabelecendo, e ele não tinha vergonha de dizer que estava aterrorizado.

Holly deu-lhe um olhar severo. "Bem, você vai ter que parar de xingar".

"Que diabos?" Dom olhou para ela com horror. Ele foi o campeão dos pesos pesados em artes marciais mistas. Esperava-se que ele soltasse algumas bombas para mostrar seu ponto de vista.

"As crianças aprendem isso rapidamente".

"Nós nem sabemos se ela é minha", ele resmungou. Mesmo que ele não acreditasse na desculpa de Summer para deixar Emília com ele, ele sabia que ela provavelmente estava dizendo a verdade sobre a paternidade.

"Você precisa parar de xingar de qualquer maneira, por causa das crianças no centro."

Ela vinha contando isso há um tempo, mas ele não estava inclinado a tolerar.

"Você quer que ela seja sua?" Holly perguntou em uma voz suave.

Dom parou e pensou sobre a questão. "Eu não sei", ele respondeu honestamente. "Se ela é, eu vou mantê-la."

"Justo. Então, aqui está o que vai acontecer. Amanhã de manhã nós vamos fazer um teste de paternidade. Então, se ela for sua, trabalharemos para conseguir tudo o que você precisa para cuidar dela."



Holly estava certa. Não havia nada que Dom pudesse fazer até que ele soubesse com certeza. “Obrigado Holls. Eu quero ir dormir, mas estou com medo de me mexer.”

"Não me diga que uma menininha tem o campeão mundial de pesos pesados com medo de acordá-la", Holly riu.

“Ele ... caramba sim. Você não ouviu os pulmões dela?” Ele tentava diminuir o xingamento, mas Dom não faria promessas sobre isso.

“Ótimo salvamento. Aqui, vou levá-la ao seu quarto. Você mudou sua fralda ou a alimentou?”

Dom olhou para Holly horrorizado, trocar a fralda! "Uh, não." Dom prendeu a respiração quando Holly revirou os olhos e pegou Emília de seu peito. Quando parecia que Emília ia chorar, Holly começou a falar com ela enquanto caminhava.

O que diabos Dom iria fazer agora?



CAPÍTULO 6

Riley olhou para o relógio pela quinta vez. Gabriel estava atrasado para o jantar deles. Novamente. Ele tentou segurar seu suspiro quando percebeu que apenas dois minutos se passaram.

"Senhor, você gostaria de mais um pouco de vinho?"

"Sim, por favor." Ele sorriu quando o garçom encheu seu copo pela terceira vez. "Obrigado." O garçom assentiu antes de se mudar para a mesa ao lado.

Riley se perguntou onde diabos estava Gabriel. Ele estava esperando por quarenta minutos. Esta foi a terceira vez no último mês que Gabriel se atrasou. Honestamente, ele não sabia por que ele ainda estava lá.

"Hey baby, desculpe, eu estou atrasado." Fui pego em uma reunião e perdi a noção do tempo. Gabriel deu um leve beijo nos lábios antes de se sentar.

"Você está aqui agora." Riley forçou um sorriso. Não teria sido difícil para o Gabriel mandar mensagem que ele se atrasaria, mas Riley não disse nada. Ele não queria causar uma cena no restaurante.

"Eu vejo que seu companheiro se juntou a você. Gostaria de pedir agora ou precisa de mais tempo?" Riley abriu a boca para responder quando Gabriel falou.



“Não, nós podemos pedir. Vou tomar um copo do vinho que ele está bebendo e o cordeiro assado com purê de batatas e legumes misturados. Ele terá o peito de pato com clementina e couve.

"Na verdade, eu gostaria do camarão com linguini, por favor," interveio Riley.

Ele achou que era fofo a primeira vez que Gabriel pedira para ele. Gabriel tinha corado e se desculpou quando Riley ordenou algo diferente em vez disso. Depois da primeira vez, Riley deixaria Gabriel pedir por ele de vez em quando. Não teria o incomodado agora se seu amante tivesse escolhido algo que ele gostasse, mas Riley não se importava com pato. Algo que Gabriel deveria ter lembrado depois da última vez que ele tentou mandá-lo para ele, mas parecia que seu namorado havia esquecido.

"Se isso for tudo, eu vou fazer o pedido e entregá-lo para você o mais rápido possível." O garçom deu um sorriso antes de sair da mesa.

“Você teve que me envergonhar assim?” Gabriel assobiou.

Riley inclinou a cabeça para o lado na agitação de Gabriel. "Eu não te envergonhei. Eu disse que não gosto de pato."

Como noite e dia, Riley observou a expressão de Gabriel mudar de agitado para apologetico. "Me desculpe, isso me escapou completamente."

Riley assentiu com a cabeça, deixando-o sozinho. "Como foi o trabalho?", Ele perguntou, conversando.

"Estava entediante. Reuniões longas e tal," Gabriel respondeu.



No início de seu relacionamento, Gabriel estava animado para falar sobre seu trabalho como um auxílio legal, mas agora ele só compartilhou o mínimo.

Riley pegou seu copo de vinho e tomou outro gole. Esta noite seria uma noite longa. Ele podia sentir isso em seus ossos.

Riley pendurou as chaves do carro no gancho perto da porta. Ele queria tomar um banho quente e ir para a cama. Como ele temia, a noite tinha sido longa e frustrante. Tentar conseguir que Gabriel falasse com ele era como arrancar dentes.

Riley deu alguns passos para a sala quando o toque de Oliver explodiu no ar.

"Ei, o que está acontecendo?" Riley perguntou quando ligou a luz do quarto. "Nada demais, apenas ligando para ver como foi o seu encontro."

Riley suspirou, apertando a ponte do nariz. "Tudo correu bem. Gabriel estava atrasado e toda vez que eu perguntava qualquer coisa, ele me dava uma resposta ou não comentava nada. Eu nem sei quando o relacionamento começou a decair," Riley desabafou.

"Eu faço."

As orelhas de Riley se animaram. Talvez se ele soubesse onde diabos tudo começou a dar errado, ele poderia consertá-lo de alguma forma. "Diga." Riley empurrou suas dúvidas a partir de agora.



"Dois meses atrás. Quando você pediu a Gabriel para morar com você." Riley pensou naquela noite. Gabriel o deixou depois do jantar e Riley estava feliz e contente. Gabriel não podia ficar a noite porque precisava acordar cedo de manhã, mas Riley queria ser capaz de se aconchegar e acordar ao lado de Gabriel. Ele achou que era hora de seguir em frente em seu relacionamento. Gabriel disse a ele que pensaria sobre isso, mas toda vez que Riley mencionava isso desde então, seu namorado mudou de assunto.

"Eu nunca pensei sobre isso dessa forma. Quero dizer, sim, ele disse que pensaria sobre isso, mas depois que percebi que ele não queria falar sobre isso, eu deixei passar. Eu imaginei que ele me daria uma resposta quando ele estivesse pronto."

"Oh, querido. Talvez ele não esteja procurando as mesmas coisas que você."

"Isso é ridículo. Por que estar em um relacionamento, se você não está procurando feliz para sempre?"

"Ele pode ter desejado as mesmas coisas no começo, mas quando a oportunidade se apresentou, ele recuou."

Riley deitou em sua cama enquanto ponderava as palavras de Oliver. Seus problemas começaram depois que ele pediu para Gabriel se mudar, mas Riley não tinha colocado dois e dois juntos.

"Você está livre amanhã?" Riley perguntou, querendo mudar de assunto. "Não. Eu tenho um novo cliente," Oliver respondeu, sem comentar sobre a mudança de assunto.



"Isso é bom". Ele e Oliver trabalhavam para a mesma empresa de babás, a Manny Services, especializada em babás masculinas. "Eu vou estar no Marshall amanhã", acrescentou Riley. Sua mente não estava na conversa, continuava vagando de volta para Gabriel. "Eu preciso tomar um banho, então eu vou para a cama."

"Riley, são apenas dez horas. Você está agindo como um homem velho," Oliver riu.

"Bem, esse velho precisa ter seu sono de beleza."

"Eu suponho. Nós dois sabemos o quanto você precisa."

"Oh, me morda." Riley desligou a ligação antes que Oliver pudesse responder. Ele baixou a mão para a cama, perdido em pensamentos. E se Oliver estivesse certo? Gabriel estava se afastando porque ele não queria dar o próximo passo no relacionamento deles? Talvez ele estivesse lendo demais nisso. Pode ser que Gabriel estivesse estressado no trabalho. Riley queria acreditar que era o caso, mas ele não podia ignorar a pergunta no fundo de sua mente. Ele queria ficar em um relacionamento que não ia a lugar nenhum?



CAPÍTULO 7

Dom rolou na cama e gemeu. Se a noite passada foi alguma indicação das coisas por vir, ele não estava pronto para ser pai. Emília acordou logo depois que Holly saiu e começou a chorar durante a maior parte da noite. Ele virou a cabeça para o lado, vendo Emília dormir. Ela parecia em paz, mas Dom sabia do que ela era capaz.

Dom colocou alguns travesseiros ao redor dela, antes de rapidamente usar o banheiro e se vestir. Eles teriam um dia agitado à frente deles. Emília não podia continuar dormindo em sua cama, então eles precisavam ir às compras de móveis. Ele verificou a mala que Summer tinha deixado na noite passada e encontrou o básico: algumas mudanças de roupas, mais fraldas e comida para bebês. Eles não durariam muito tempo.

Você nem sabe se você é o pai dela. Dom empurrou o pensamento para longe. Ele estava planejando ir em frente com o teste de DNA, mas não achava que Summer mentiria sobre algo que mudaria a vida. Ele acreditava que Summer estava dizendo a verdade, mas isso não significava que ele não quisesse ter cem por cento de certeza.

Totalmente vestido, Dom pegou a mala e fez para Emília uma troca de roupa, fralda e lenços. Ele colocou os itens na cama e olhou para Emília por um momento. Ele queria acordá-la agora ou esperar? Dom decidiu deixá-la dormir, quando Emília rolou de costas. Ela piscou algumas vezes antes de soltar o grito ensurdecedor com que Dom se conhecera na noite



anterior. *Santo Inferno!* Dom não sabia como os pais lidavam com o choro. Ele caminhou até a cabeceira da cama e pegou-a, balançando-a enquanto ela continuava a chorar. Desde que ela estava acordada agora, ele também poderia trocá-la.

Dom conversou com Emília quando ele a colocou de volta na cama. Ele ouviu em algum lugar que os pais deveriam conversar com os bebês como se eles pudessem responder de volta. Dom agarrou a fralda e os lenços antes de soltar a camisa de Emília, mas depois de abrir a fralda, ele se viu dando um passo rápido para trás..

“Isso não é você cheirando assim. O que você comeu?”

Dom deu um passo cauteloso para frente e espiou de volta a fralda. Como algo tão minúsculo poderia empurrar algo que cheirasse tão errado? Dom pegou um lenço antes de agarrar Emília pelos pés e levantá-la. Ele empurrou a fralda para o lado e começou a limpar. Uma vez que seu traseiro estava limpo, ele abaixou as costas para a cama e pegou uma nova fralda. Quando ele levantou os pés novamente, encontrou uma mancha molhada debaixo dela.

"Você não pode estar falando sério agora? Você não poderia ter esperado até eu colocar a fralda de volta?"

"Adadda bada," Emília tagarelou de volta, como se ela não tivesse apenas feito xixi na cama.

“Sim, sim, claro. Deve haver uma maneira mais fácil de fazer isso. ” Dom fez o trabalho rápido de obter Emília limpa pela segunda vez e vestido.



Ele jogou a fralda suja para longe, fazendo uma anotação mental para levá-la para fora mais tarde. Depois de se despir na cama, pegou Emília e saiu do quarto.

"Você deve estar com fome", Dom pensou enquanto caminhava para a cozinha. Dom olhou em volta, tentando encontrar um lugar para deixar Emília, mas ficou em branco. Ele acrescentou uma cadeira alta à lista de coisas que precisariam. Olhando através da comida de bebê que ele encontrou na noite passada, sua primeira seleção foi uma espécie de verdura verde. Ele abriu o frasco e empurrou a cabeça para trás, engasgando.

“Não é de admirar que você cheire tão mal quando você... vai. O que eles usam para fazer isso sh... porcaria?” Jogando o jarro fora, Dom pegou algumas frutas. Ele não podia errar com frutas ... ele esperava.

Assim que Emília terminou, Dom a levou de volta para cima para que ambos pudessem se vestir novamente, já que eles estavam usando a maioria dos dois frascos de fruta que ele tentou alimentar Emília. Ele estava ficando mais astuto sobre ser pai a cada minuto que passava.

Uma vez que os dois usaram roupas limpas, Dom estava pronto para partir e se torturar com as compras. Ele parou na porta do carro quando percebeu que não tinha assento de carro.

“Para uma pessoa minúscula, você precisa de muito sh... coisas.” Como diabos eles deveriam ir às compras? Ele podia fazer isso online, mas fazer compras desse jeito sempre parecia tão impessoal. Ele queria ver e sentir as coisas que estava comprando. Enquanto Dom contemplava o que fazer a seguir, seu celular começou a vibrar no bolso.



"Por favor, me diga que você tem um assento de carro?" Dom perguntou Holly assim que ele pressionou o telefone no ouvido.

"Sim, eu encontrei um ao lado da casa no meu caminho e decidi esperar até a manhã para trazê-lo."

"Graças a Deus."

"Eu estou passando pelo seu portão agora."

"OK. Te vejo daqui a pouco."

Dom desligou a ligação antes de apertar o botão na parede que abriu a porta da garagem para Holly.

"Você, minha querida, é um salva-vidas que merece um aumento", cumprimentou Dom Holly.

"Eu tenho dito isso há anos, mas ainda estou esperando para ver em meus cheques."

Dom entregou Emília para Holly antes de pegar o assento. Uma vez que estava no carro, ele tentou afivelar Emília, mas o assento se mexeu demais.

"Eu acho que fiz isso errado." Dom saiu do caminho para que Holly pudesse inspecionar o assento.

"Você tem que ter certeza que o cinto está bem apertado", Holly informou a ele antes de tomar Emília dele com um grande sorriso.

Dom fez como ela instruiu antes de mexer o assento novamente. Desta vez, não se moveu.



"Aqui, vou colocar a Emília enquanto você pega a bolsa dela."

"Bolsa? Que bolsa?"

"Sua bolsa fraldas."

Dom ainda deve ter parecido confuso porque Holly explicou.

"Você precisa trazer fraldas extras, lenços, copinho e roupas também, não só ela."

"Sério?"

"Sim. Não pegue todas as suas roupas, apenas uma roupa ou duas, mas leve cerca de dez fraldas. Você pode não precisar de todos, mas é melhor prevenir do que remediar."

É claro que ele não teria levado todas as roupas de Emília. Apenas metade. Talvez. "Algo mais?"

"Deve ser isso", Holly falou por cima do ombro de dentro do carro. Dom correu para a casa e pegou todos os itens que Holly listou. Ele estava mais do que grato por ela ter parado porque ele teria saído de casa sem trazer nada. Depois que tudo foi coletado, ele voltou para a garagem, onde encontrou Holly conversando com Emília.

"Ok, eu tenho tudo."

"Bom. Agora você está pronto para ir."

"Eu precisarei levar tanto material toda vez que saímos?"

"Praticamente". Holly sorriu.



“Nossa. Você pode me enviar um texto de tudo o que você acha que Emília vai precisar?”

"Eu já te enviei um e-mail."

"Você é o melhor Holls."

"Eu acredito que você quer dizer quando meus cheques ficarem maiores", afirmou Holly antes de entrar em seu carro.

Dom riu. Ele não estava pronto para o dia à sua frente.



CAPÍTULO 8

“Tanner, pinte no papel, não na mesa,” Riley gentilmente repreendeu enquanto limpava o espaço na frente da criança.

"Desculpa."

"Está bem. Nada que um pouco de sabão e água não consiga consertar," Riley sorriu, deixando Tanner saber que ele não estava chateado com ele.

Riley adorava trabalhar para a família Marshall. Eles eram seus principais clientes e ele esperava se tornar sua babá em tempo integral em breve. Quando Manny Services contratou Riley, ele estava animado para trabalhar com uma variedade de crianças e ter um fluxo constante de clientes, mas quando ele aprendeu que alguns clientes contratavam suas babás em tempo integral, ele começou a procurar por uma família para ficar com ela. Ele queria assistir enquanto as crianças sob seus cuidados se transformavam em jovens homens e mulheres. Então, depois que eles não precisavam mais de seus serviços, Riley procuraria por outra família e começaria o processo novamente, até que ele estivesse pronto para se estabelecer e criar uma família própria. Riley sabia no seu íntimo que encontrou sua primeira partida com a família do Marshall. Eles tinham um menino e uma menina, Tanner e Alicia, que eram três e seis. Ele trabalhava com a família a tempo parcial há um ano e meio.



"Podemos fazer outra coisa?" Alicia perguntou, segurando suas mãos cobertas de tinta no ar.

Riley olhou para o relógio pendurado na parede. Eles tiveram mais duas horas até que o Sr. e a Sra. Marshall voltassem para casa.

"Claro, querida. O que você gostaria de fazer?"

"Podemos assistir a um filme?"

"Vamos limpar essas coisas, depois vamos para a sala e escolhemos algo para assistir."

"Sim!"

Riley sorriu para a excitação de Alicia. Ele descobriu cedo que ela se sentaria na frente da televisão o dia inteiro se ele a deixasse. Riley tentou conter essa tendência fazendo outras coisas, e Alicia estava disposta a tentar novas atividades, mesmo que elas nem sempre prendessem sua atenção por muito tempo. Se tudo mais falhasse, Riley sabia que ele poderia colocar em um filme e ela ficaria contente.

Riley pegou o material de arte, enquanto Alicia ajudou Tanner a lavar as mãos. Ele limpou a mesa antes de começar um dos filmes favoritos de Alicia. Ele sabia por experiência que a televisão não chamava a atenção de Tanner por muito tempo, então ele tirou alguns brinquedos para a criança brincar. Uma vez que as crianças estavam ocupadas, os pensamentos de Riley se voltaram para começar sua própria família. Ele achava que tinha encontrado o que estava procurando com Gabriel, mas depois de sua conversa com Oliver, ele não tinha mais certeza de que as crianças estavam acontecendo tão cedo.



Riley parou na garagem de Gabriel e estacionou. Os eventos da data da noite anterior falharam em sua mente, mas ele decidiu que queria lutar pelo relacionamento deles. Riley disse a si mesmo que ele não iria empurrar e seguiria em frente no ritmo de Gabriel. Antes de seus pais falecerem, sua mãe disse a ele que os relacionamentos exigiam trabalho e disposição para se comprometer. Riley estava disposto a fazer as duas coisas. Ele debateu consigo mesmo sobre o que poderia fazer para reviver seu relacionamento e decidiu surpreender Gabriel com uma refeição caseira.

Agarrando as sacolas de compras, Riley abriu a porta de Gabriel e foi para a cozinha para encontrar o que precisava. Porque ele sabia onde tudo estava, então ele não tinha que ir em uma caçada. Quando Riley entrou no ritmo de cozinhar, ele se perdeu na tarefa.

"Estamos celebrando alguma coisa?"

Riley estendeu a mão e agarrou seu coração, ele não tinha ouvido Gabriel chegar em casa.

"Não, nós não estamos comemorando. Eu só pensei em surpreender meu namorado com o jantar," Riley respondeu depois que seu coração parou de bater contra sua caixa torácica.

"Oh. OK."

Riley olhou em descrença atordoada enquanto Gabriel caminhava para o quarto.



Algo precisava dar. Ele não poderia ser o único a fazer um esforço para melhorar seu relacionamento. Riley não sabia se ele deveria seguir Gabriel ou esperar que ele voltasse. Tomando o mergulho, Riley entrou no quarto, onde encontrou Gabriel encostado em sua penteadeira.

"Eu tenho uma promoção", disse Gabriel sem olhar para cima.

"Mesmo? Isso é incrível!" Riley caminhou em direção a Gabriel, mas parou quando o namorado se virou, levantando a mão. "Isso significa que eu vou ter que sair do estado."

Riley deu um passo para trás. "Espere o que?"

"Eu vou partir para a costa leste daqui a um mês."

Riley abriu e fechou a boca, sem saber o que dizer. Sua mente circulando em torno de como isso afetaria seu relacionamento. Antes que ele pudesse encontrar uma resposta, Gabriel continuou a falar. "Acho que devemos terminar."

"Oh." Riley balançou a cabeça, olhando para o chão. "Posso perguntar por que?"

"Eu não acho que nós queremos as mesmas coisas. Eu pensei que sim, até que você me pediu para mudar. Então eu percebi que não estava pronto para esse compromisso."

Riley balançou a cabeça devagar enquanto absorvia as palavras de Gabriel. Oliver estava certo. "Isso foi há dois meses, por que você não me contou?"



“Porque pensei que, com o tempo, estaria pronto para um relacionamento de longo prazo. Eu nunca quis te machucar.”

Riley achou que ele parecia sincero. "Eu notei você se distanciando, e eu pensei que era algo que eu tinha feito." Riley ficou surpreso com o quão desapegado ele se sentia. Ele não deveria estar dividido que seu namorado estava terminando seu relacionamento de um ano?

"Não, não foi você. Isso é tudo sobre mim."

Riley riu amargamente. “Obrigado por isso; eu gostaria de saber. Oliver me disse que a razão pela qual você estava se afastando era porque eu pedi para você morar comigo, mas eu pensei que você estivesse estressado no trabalho.”

"Você está levando isso melhor do que eu esperava", comentou Gabriel, dando alguns passos mais perto.

"Para ser honesto, não acho que estou processando totalmente. Este jantar deveria ser uma forma de nos reconectarmos. Eu acho que foi um fracasso."

"Porra. Agora me sinto como um idiota ainda maior."

Riley não comentou. Ele estudou Gabriel por um minuto, imaginando o que eles poderiam ter, antes de acenar com a cabeça uma vez e se virar para ir embora.

"Você não precisa ir agora", Gabriel gritou atrás dele.

“Não, eu acho que sim. O jantar está terminado. Você pode parar no meu apartamento a qualquer hora para pegar suas coisas. Espero que você



encontre o que procura na costa leste” - disse Riley calmamente antes de sair.

Ele parou seu carro a dois quarteirões de distância para recuperar o fôlego. Ele recostou-se no encosto de cabeça e ficou olhando para o espaço por alguns minutos, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ele não sabia se ele estava chorando por causa da separação, ou a perda do sonho que ele tinha envolvido em seu relacionamento.



CAPÍTULO 9

"Você falou com Harvey recentemente?"

Riley parou seu carrinho de compras no meio do corredor. O tom cauteloso de Oliver dizendo que ele precisava prestar muita atenção em suas próximas palavras.

"Não, eu não tenho. Eu pensei que ele estava na praia com o Robertson esta semana."

Harvey trabalhou com Riley e Harvey na Manny Services. Seus clientes regulares eram os Robertson, que passavam muito tempo em férias e geralmente levavam Harvey com eles.

"Harvey me disse que o Marshall pediu para mantê-lo em tempo integral."

"Esse filho de uma bolacha. Ele sabia que eu tenho tentado obter atribuídos a eles em tempo integral. " Riley não sabia como ia lidar com Harvey pegando os seus clientes depois que teve seu coração definido em apenas dois dias depois de romper com o Gabriel.

"Realmente, Riley"? Se você estivesse procurando um momento apropriado para usar a palavra puta, seria agora. Oliver riu.



Quando ele começou na agência, Riley precisou refrear sua tendência de usar realçadores de sentenças, mais conhecidos como palavrões. Não importa o quanto ele queria atacar verbalmente, ele rapidamente aprendeu que as crianças repetem o que ouvem.

"Cale-se. Isso é sério," Riley advertiu quando ele começou a empurrar seu carrinho novamente.

"Eu sei. É por isso que você precisa usar palavras adultas".

"Eu vou te mostrar palavras crescidas," Riley riu, parando no corredor de laticínios enquanto ele brincava com Oliver. Ele precisava pegar queijo, manteiga e iogurte. Manchando seu iogurte de morango favorito, ele estendeu a mão para pegar um par quando ouviu uma voz masculina profunda que vibrou por sua espinha, mas o efeito momentâneo foi arruinado pelo som de um bebê chorando.

"Oliver, eu tenho que ir. Eu vou chamá-lo de volta."

Riley não esperou pela resposta de Oliver antes de desligar e se virar para ver a quem a voz pertencia. Riley respirou fundo quando seus olhos pousaram em um Adonis vivo e respirando. Seu aperto em seu carrinho aumentou quando seus joelhos começaram a ficar fracos. Que porra é essa? Seu corpo nunca havia respondido a um estranho como esse antes. Ele acabou de sair de um relacionamento de um ano pelo amor de Deus, ele não precisava estar desmaiando por causa de outro homem tão cedo, mas que homem ele era! Com as bochechas afiadas e um nariz ligeiramente torto, o rosto estava do lado robusto e classicamente bonito. Bem inferno. Riley se perguntou qual era a história por trás do nariz quebrado. Ele não podia ver os olhos do homem porque eles estavam



fechados, como se ele estivesse procurando por paciência, mas sua boca era uma coisa de beleza e Riley podia se ver chupando o lábio inferior cheio por horas. Seu cabelo loiro sujo estava curto nas costas, mas um pouco mais na frente. Uma peça estava pendurada no rosto dele e Riley teve vontade de colocá-la atrás do ouvido do homem misterioso. Sério? Riley balançou a cabeça. Seu corpo não parecia se importar que Gabriel tivesse acabado de terminar com ele e não iria perder a oportunidade de apreciar a beleza do homem. Riley disse a si mesmo que não doía olhar, então ele deixou seus olhos vagarem. Ele estava com uma camiseta preta apertada que fez Riley desejar que ele estivesse enrolado no peito largo do homem. E o jeans que cobria as pernas dele? Bom Deus, eles não deixaram nada para a imaginação e Riley teve que reprimir um gemido.

"Se você parar de chorar, eu lhe darei quinhentos dólares."

Riley riu do tom suplicante do homem. Se fosse assim tão fácil. "Isso normalmente funciona para você?" Riley ficou surpreso ao ouvir-se falar.

"Eu realmente não posso dizer. Esta é a primeira vez que eu tentei," ele respondeu com um pequeno sorriso.

Riley respirou fundo enquanto os olhos castanhos do homem se concentravam nele. Ele não sabia se queria terminar a conversa ou olhar em seus olhos e babar.

"Você se importa se eu der uma mão?" O que diabos você está fazendo? Perigo desconhecido! Mais uma vez, ele não conseguiu se conter, algo dentro dele o obrigou a ajudar.



"Vá em frente", a voz masculina rolou pela espinha de Riley enquanto seu companheiro riu. "Se você conseguir que ela pare de chorar, eu lhe darei quinhentos dólares."

Riley sorriu suavemente antes de se aproximar da dupla pai-filha. Ele parou na frente da menina enquanto seus gritos ficavam ainda mais altos.

"Qual é o nome dela?", Ele perguntou, inclinando-se para tirá-la do carrinho.

"Emília."

"Oi, Emília. Um nome tão bonito para uma garota bonita" - Riley murmurou. Ele não tinha o hábito de ajudar estranhos com seus filhos, mas seu coração pediu que ele entrasse antes que o homem enlouquecesse. Essa não é a única razão, seu subconsciente sussurrou, mas ele empurrou o pensamento de lado. Riley apoiou Emília em seu quadril e começou a rebatê-la levemente para cima e para baixo. Ela se aquietou quase imediatamente, estendendo a mão para brincar com o cabelo dele.

"Eu sou Riley." Ele imaginou que o mínimo que ele poderia fazer era se apresentar, já que ele estava segurando o filho do homem.

"Dom Bennett." Riley teve que esmagar um tremor de corpo inteiro. "Como você fez isso? Ela está chorando desde que eu a coloquei no carrinho."

"É um presente", afirmou com um sorriso. "Ela só queria um pouco de atenção."

"Como você sabia disso?"



Riley olhou para Dom por um momento, imaginando por que ele não conseguia ler as pistas de sua própria filha, antes de lembrar a si mesmo que não sabia nada sobre a situação deles.

"Porque ela estava pegando você."

"Eu pensei que ela estava tentando puxar meu cabelo", Dom sorriu timidamente. "Ela está brincando com isso a manhã toda e eu sou muito novo nisso."

Riley deixou aquele pedaço de informação pairar lá. Interessante. Ele sorriu antes de entregar Emília de volta ao pai dela. "Eu vou deixar você voltar às suas compras."

"Obrigado pela sua ajuda", Dom sorriu, levando Emília e gentilmente embalando-a em seus braços fortes.

"Não tem problema." Riley sorriu antes de se virar. Se ele ficasse mais tempo, ele ficaria tentado a fazer algo estúpido, como implorar para tomar o lugar de Emília em seus braços. Isso definitivamente seria cruzar uma linha.

Na volta para casa, os pensamentos de Riley voltaram para sua conversa anterior com Oliver. Ele não queria acreditar que Harvey o havia esfaqueado pelas costas, influenciando deliberadamente o Marshall a pedir seus serviços por Riley. Levar um cliente de outra babá foi um golpe baixo e Riley considerou Harvey um amigo. Ele conseguia entender a tentação, porém, os filhos de Marshall eram realmente as coisas mais fofas e bem-comportadas, mesmo que tivessem seus momentos, como todas as crianças fazem. Talvez Oliver tinha entendido mal ... ou foi Riley agarrando em palhas? Ele parecia estar fazendo muito disso ultimamente.



Apenas quando você pensa que conhece uma pessoa ... Harvey nunca deu a Riley qualquer indicação de que ele queria fazer mais do que preencher com os dias de folga de Riley nos Marshall. Ele até ficou empolgado com Riley quando o Marshall expressou sua satisfação pela compatibilidade de Riley com seus filhos.

Estacionando seu carro na frente de sua casa, Riley pegou seu telefone. Não há tempo como o presente. Ele ligou para Harvey primeiro, a ligação foi direto para o correio de voz. Não intimidado, ele chamou seu chefe, que respondeu no primeiro toque.

“Oi Riley, estou tão feliz por você ter ligado. Há algo que preciso discutir com você.” Os nós se formaram instantaneamente na boca do estômago de Riley.

"Coisa certa. Está tudo bem?"

"Eu queria que você soubesse que eu estarei atribuindo a você alguns novos clientes em breve. Os Marshall pediram a Harvey que trabalhasse para eles em tempo integral.

“Essa é uma ótima notícia para Harvey. Eu sinto muito que não poderia ser eu,” Riley respondeu o mais uniformemente que podia.

"Eles disseram que você fez um ótimo trabalho e lhe deu uma referência muito positiva."

Foi na ponta da língua de Riley para perguntar se eles tinham dado uma razão por que eles não tinham pedido a ele, mas agradeceu ao seu patrão por deixá-lo saber sobre a mudança em vez disso.



Riley desligou a ligação, olhando para ela por um momento antes de mandar uma mensagem para Harvey.

Você disse alguma coisa para os Marshalls nas minhas costas?

Ele achou que Harvey levaria um tempo para responder e ficou surpreso com a rapidez com que seu telefone tocou.

‘Nada pessoal apenas negócios.’

Riley releu o texto antes de excluí-lo e as informações de contato de Harvey em seu telefone. Talvez ele estivesse sendo irracional, mas ele não achava isso. Ele não queria acreditar que Harvey roubaria deliberadamente um cliente dele, mas aparentemente ele havia roubado. Balançando a cabeça, Riley saiu do carro, contemplando a ideia de fazer um novo começo enquanto guardava as compras.

Com esse rumo dos acontecimentos, Riley se perguntou se deveria começar a procurar uma posição de tempo integral sozinho. Ele adorava trabalhar com crianças, especialmente porque parecia que ter a sua própria não seria para ele em breve. Ele tentou pensar em maneiras de encontrar seus próprios clientes, aqueles que não poderiam ser retirados se ele tirasse um dia de folga, e encontrou-se pegando seu telefone para ligar para Gabriel antes de fazer uma pausa, percebendo que não podia fazer isso. não mais. Em vez disso, colocou o telefone na mesa da cozinha e ligou o computador, dirigindo-se a um site respeitável, usado principalmente por pessoas que procuravam babás ou babás de meio período. Foi um tiro longo, mas eles ocasionalmente postaram cargos em tempo integral.



Ele atualizou seu perfil e preencheu alguns aplicativos, embora nenhum deles parecesse muito promissor, e estava prestes a sair quando um novo anúncio foi publicado.

Procura-se ajuda

Pai novo precisando de uma babá para cuidar de uma filha de 9 meses. Deve ser um não-fumante. Verificação de antecedentes e referências são necessárias. Abertura imediata, somente requerentes sérios precisam se inscrever.

Trabalhando para uma única família e vivendo em casa? Parecia o emprego dos seus sonhos. O aluguel de Riley estava em alta naquele mês e ele ainda estava indeciso se queria renovar. Se ele conseguisse o emprego, ele não precisaria. Riley rapidamente preencheu o aplicativo e adicionou seu currículo. Agora, tudo que ele podia fazer era esperar.



CAPÍTULO 10

"Dom, eu trouxe as aplicações de babá para você olhar hoje." Dom olhou para cima da tigela de mingau que ele estava alimentando Emília. A semana passada tinha sido um abridor de olhos para ele. Ele não tinha ideia de que os bebês eram uma força tão grande a ser levada em conta. Quando os resultados do DNA confirmaram que ele era o pai de Emília, só demorou um momento para a informação se estabelecer. Ele tentou ligar para Summer na semana passada para obter uma explicação mais razoável sobre por que ela largou a filha na porta dele depois de se esconder ela dele por tanto tempo, mas a chamada foi direto para o correio de voz. Mesmo que Summer tenha dito que ela não estava falando com seus pais, Dom também tentou ligar para eles, mas essas ligações foram diretamente para o correio de voz também. Quando isso falhou, ele foi para a casa do Sawyer, mas ninguém atendeu a porta. Se Dom fosse uma pessoa paranoica, ele pensaria que toda a família estava conspirando contra ele.

Dom tinha comprado alguns livros sobre criação de filhos e estava tentando ser um bom pai para Emília, mas na maioria das vezes ele ainda sentia falta de noção. Ele prefere enfrentar dez rodadas no ringue do que admitir que ter uma pessoa pequena dependendo dele para tudo assustou o inferno sempre vivo dele.

"Quanto tempo passou desde que você postou o anúncio?" Dom lembrou-se vagamente de Holly dizendo algo sobre a necessidade de



encontrar uma babá para Emília, mas não tinha certeza exatamente quando ela decidiu seguir em frente.

"Eu sabia que você não estava prestando atenção! Figuras" - ela suspirou, sacudindo a cabeça. "Você é impotente sem mim."

"Ok, ok." Ele imaginou que precisava dizer algo antes que ela decidisse que ele não estava escutando novamente.

"Porque eu sou incrível, eu reduzi para quatro pessoas. Eles estão parando para entrevistas hoje. Seja bem-vindo."

"Espere o que? Entrevistas? Dom levantou os olhos da limpeza do rosto de Emília. "Eu nem sei que tipo de perguntas devo fazer". Não podemos fazer isso amanhã?"

"Não. Porque eu sei que você vai adiar até que seja tarde demais. Preciso te lembrar que você está programado para começar a treinar para sua próxima luta em menos de duas semanas?"

Droga, ela estava certa. A programação de treinamento de Dom era cansativa quanto mais perto ele chegava de cada partida. "Ok, ok, mas eu tenho que fazer isso? Você não pode falar com eles por mim?" - ele implorou, tentando soar o mais patético possível, para que Holly tivesse pena dele.

"Não, eu não posso fazer isso por você. Você precisa decidir quem cuidará da Emília, especialmente porque eles estarão morando com você."

"O que diabos você quer dizer com viver comigo?"



“Linguagem, Dom” - Holly repreendeu. “Nós dois sabemos o quanto sua programação é louca. Você precisa de alguém que esteja disponível vinte e quatro por sete.”

"Não podemos contratar alguém para estar de plantão?" Dom não se sentia confortável em ter alguém que ele não conhecia morando em sua casa. Seus sentimentos contradisseram deixando a mesma pessoa para assistir Emília enquanto ele estava fora, o que o levou a desmoronar com a sugestão de Holly de uma babá. "Tudo bem, tudo bem. Quanto tempo eu tenho até a primeira pessoa chegar e você tem seus currículos ou algo assim, então eu não pareço um completo idiota quando eu atendo a porta?"

“A primeira consulta é daqui a trinta minutos. Vou ficar de olho em Emília enquanto você olha isso.”

Dom olhou para Holly antes de pegar os currículos e formas de não-revelação que ela lhe entregou. Ele sabia que ela deixou isso no último minuto de propósito.

"Não olhe para mim assim. Honestamente, como você pode ser um bad boy da MMA, mas tem medo de conversar com as pessoas, está além de mim”.

Dom sabia como falar, o problema era que na metade do tempo ele não sabia se estava dizendo a coisa certa, e ele não podia sair por aí quebrando pessoas normais se elas não ligassem para o que ele tinha que fazer. Diga como ele fez na gaiola. Dom olhou de Holly para Emília e gemeu. Enquanto eles falavam, Emília tinha jogado fora a tigela de mingau e estava esfregando alegremente em seu cabelo.



"Olhe para você. Agora temos que te lavar de novo. Dom descobrira que Emília amava tomar banho tanto que ele suspeitava que ela iria brincar na banheira o dia inteiro se ele a deixasse. "Você fez isso de propósito?"

"Ada dabb da ba", Emília respondeu, rindo.

"Estou tentando ser severo aqui e você está rindo de mim. Venha, seu pequeno terror, antes de arruinar minha reputação"

"Vinte e cinco minutos, Dom." Holly olhou para ele. "Eu estarei pronto, só tenho que cuidar da minha pequena dama."

"É melhor você estar. Eu vou me endireitar aqui enquanto você estiver fora."

"Obrigado, amor."

Dom levou Emília para o quarto dela para trocar de roupa. Costumava ser um quarto de hóspedes, mas agora estava decorado como algo do sonho de uma garotinha. A lista que Holly enviara para ele no primeiro dia em que levava as compras da Emília fora curta e objetiva. Dom planejava obter o básico, mas saíra da loja duas horas depois com mais coisas rosas do que sabia o que fazer. Em sua defesa, a vendedora estava certa. Depois que ele descobriu como juntar tudo, até ele pôde apreciar o efeito total.

Dom pegou o que precisava e levou Emília para o banheiro. Ele encheu o fundo da banheira com água, colocou-a nela com alguns brinquedos e sentou-se ao lado da banheira, sorrindo enquanto ela brincava. Dom se viu pensando no homem que parou para ajudá-los na



mercearia ontem. Riley, esse é o nome dele. Dom normalmente ia atrás de twinks fofos e Riley era um tipo comum de cara que normalmente seria fácil de esquecer, mas quando ele ajudou Dom com Emília, chamou a atenção de Dom.

“Aba dabba ser, ser, ser.” Dom focou em Emília enquanto ela tagarelava.

"Dom, você tem dez minutos para trazer sua bunda aqui." Ele gemeu quando a voz de Holly chegou até ele.

Ele não queria fazer entrevistas. E se ele não fizesse as perguntas certas? E se a pessoa que ele escolheu se tornar um psicopata? Rapidamente lavando Emília, Dom tirou-a da banheira, secou-a e vestiu-a. Com uma Emília agora limpa e fresca, ele lentamente desceu as escadas quando a campainha tocou.

Dom colocou Emília em seu cercadinho na sala antes de atender a porta. "Olá", ele cumprimentou a jovem, que ele esperava responder da mesma maneira, mas em vez disso ela começou a gritar.

"Meu Deus. Você é o animal! Meus amigos vão cagar quando descobrirem que te conheci."

Dom começou a fechar a porta na cara dela. Ele não sabia como ela conseguiu o endereço dele.

"Dom, não." Ele fez uma pausa quando Holly saiu correndo da sala de estar. – “Você deve ser Ashley” - cumprimentou Holly.

Ele ficou fascinado quando a jovem se transformou diante de seus olhos.



“Sim senhora, eu sou. Nos falamos ontem ao telefone”.

“Perfeito. Como você sabe, este é Dom Bennett e eu coloquei o anúncio para ele e sua filha.

"Sim senhora", Ashley afirmou educadamente.

"Se você vai me seguir, podemos começar a entrevista."

Dom se afastou para deixar Ashley entrar antes de falar com Holly. "Posso ter uma palavra?" Ele se virou e sorriu para Ashley. "Você pode ir para a sala de estar e eu vou estar lá em um momento." Ele esperou que ela se sentasse no sofá antes de puxar Holly para a cozinha.

"Não", Dom sussurrou.

"Você ainda não a entrevistou."

“Você ouviu ela na porta? Como diabos eu devo dormir com ela em casa?”

"Como uma pessoa normal", Holly sussurrou de volta.

"Isso é fácil para você dizer, ela não gritou seu nome."

"Nós sabemos como você gosta de ouvir as mulheres gritando seu nome", Holly revirou os olhos. "Pare de ser tão dramático."

"Isso é irrelevante, e eu não estou sendo dramático. Quando eu acordar com ela e suas amigas me amarrando na cama, estou culpando você," ele sussurrou antes de sair da cozinha.

Quando ele voltou para a sala de estar, ele encontrou Ashley balançando Emília em seus braços enquanto ela adormecia.



"Eu espero que você não se importe. Ela estava ficando um pouco nervosa".

"Isso não é um problema. Será seu trabalho cuidar dela se eu contratar você."

"Sr. Bennett queria me desculpar pelo ocorrido a poucos alguns minutos" - Ashley afirmou sinceramente.

"Não há necessidade de pedir desculpas."

"Não, não foi profissional. Minha única desculpa é que sou um grande fã e nunca pensei em um milhão de anos que eu conheceria você, muito menos trabalhar para você. "

"Está tudo bem. Obrigado pelo pedido de desculpas." Dom caminhou até o sofá e pegou Emília de Ashley. "Eu vou colocá-la no berço e depois podemos começar."

"Sim senhor."

Dom sorriu antes de sair do quarto. Ele colocou Emília no berço e colocou um cobertor leve sobre ela. Ligando o monitor do bebê, Dom pegou seu gêmeo antes de sair para ir para a cozinha. Ele pegou os currículos e os formulários de não divulgação da mesa antes de voltar para a sala de estar.

"Peço desculpas pela espera. Duas coisas antes de começarmos." Ele andou para se sentar no assento em frente a Ashley.

"Sim senhor."



"Você está bem com a gente fazendo uma verificação de antecedentes?"

"Eu não tenho problema com isso."

"Perfeito. Holly receberá todas as informações que você precisará no final da entrevista. Em segundo lugar, precisarei que você assine este formulário de não divulgação. Afirma que, ao ser contratado, você não discutirá nada que esteja acontecendo em minha casa sem meu conhecimento. Caso você não seja contratado, não poderá discutir o que aconteceu no momento da entrevista ou revelar o endereço da minha casa. Se você fizer isso, eu tenho o direito de tomar medidas legais contra você."

"Sim senhor. Isso parece razoável."

Dom esperou até que Ashley lesse o formulário antes de assiná-lo e devolvê-lo.

"Ótimo. Vamos começar?"

Dom gemeu quando a campainha tocou, deixando-o saber qual era a sua última e esperançosa entrevista final. "Isso é tudo culpa sua", ele olhou para Holly do outro lado da mesa da cozinha.

"Oh, vamos lá, não é tão ruim assim. Pessoalmente, gostei mais de Ashley."



“Depois que ela superou o fato de que eu sou o Animal, eu também gostei dela. Embora eu espere que a próxima pessoa seja incrível, então eu não preciso contratá-la.”

Dom estremeceu quando caminhou até a porta da frente. Ashley parecia ser uma ótima candidata, mas ele era cético sobre ela morar com ele. As duas pessoas depois dela não estavam nem na corrida. O primeiro foi uma mulher mais velha que o lembrou de sua mãe e, francamente, Dom não era fã de sua mãe. Ele e seus pais viveram suas vidas de maneiras completamente diferentes. Eles estavam sempre tentando mudá-lo, enquanto ele lutava contra eles com unhas e dentes, mas por alguma razão ele ainda queria sua aprovação. O segundo candidato disse que não poderia passar na verificação de antecedentes, e Holly lhe deu uma repreensão por ter mentido ao telefone.

Dom abriu a porta, respirando fundo quando viu quem estava em sua varanda e falou sem hesitar. "Você está contratado."



CAPÍTULO 11

Depois de esperar o portão finalmente abrir, Riley dirigiu até a casa de dois andares. Ele saiu do carro e bateu na porta esperando alguém atender. Ele estava mais do que um pouco nervoso com a entrevista. Quando Holly ligou para ele marcar uma entrevista, ele começou a hiperventilar depois de desligar o telefone. Ele estava com Manny Services há quatro anos, mas depois de se acalmar, ele começou a se sentir animado. Trabalhar com uma família foi um passo na direção certa. Pode ser o seu novo começo. Quando ele ouviu passos se aproximando da porta, ele se endireitou e colou em um sorriso, mas escorregou um pouco quando a porta se abriu.

"Você está contratado."

"Dominic Bennett, você não contrata pessoas sem entrevistá-las primeiro." Riley ouviu a mulher antes que ele a visse quando ela veio até a porta.

"Mas ele é ótimo com Emília e eu realmente não quero mais entrevistas. Por favor, não me obrigue," Dom implorou a ela, mas ela não pareceu impressionada.

"Como você sabe que ele é ótimo com Emília?" Ela perguntou, colocando a mão em seu quadril.



Dom tinha acabado de abrir a boca para responder quando os gritos de Emília flutuaram para eles. "Eu já volto," Dom declarou antes de sair.

"Peço desculpas por ele, venha", convidou Holly.

Riley a seguiu até a sala de estar e teve que segurar o suspiro que ele queria deixar sair. A sala de estar tinha uma sensação acolhedora que ele amava. Foi pintado em uma cor creme que contrastava com o tapete castanho chocolate perfeitamente. Na parede oposta havia uma lareira. Riley podia se ver aconchegando-se no tapete em frente a ele para ler ou assistir a um filme na grande televisão de tela plana que ficava acima dele. Riley encontrou-se andando em direção à parede à sua direita, onde uma caixa emoldurada continha o que parecia ser um par de luvas de boxe, mas não era. Ele caminhou até um dos dois sofás marrons e sentou-se.

"Você sabe quem é Dom?" Riley se virou para olhar para Holly enquanto ela estava atrás do sofá.

"Não, realmente não."

"O que realmente não significa?"

"Eu o conheci na mercearia ontem. Emília estava chorando e eu consegui que ela se acalmasse."

"Ele foi meu cavaleiro de armadura brilhante."

Riley sorriu quando Dom e Emília entraram na sala de estar. Quando eles se sentaram ao lado dele, Riley sentiu seu sorriso crescer. "Oi, menina bonita", ele arrulhou para Emília, que sorriu de volta para ele.

"Então você não sabe quem é Dom."



Riley olhou para Holly em confusão. "Eu devo?"

"Escute isso Dom, sua virtude está segura com este."

"Estou confuso. Eu pensei que isso fosse uma entrevista para uma posição de babá."

"Isto é. Ignore-a," Dom resmungou ao lado dele.

"Mas o que sua virtude tem a ver com qualquer coisa?" Não que ele se opusesse à ideia de conhecer Dom em um nível pessoal, mas Riley não podia se dar ao luxo de ser atraído por Dom. Isso estragaria sua relação de trabalho se ele conseguisse o emprego.

"A primeira pessoa que ele entrevistou começou a gritar seu nome quando Dom abriu a porta."

Isso deve colocar qualquer pensamento de atração para descansar. Dom estava em linha reta. Agora tudo o que Riley precisava fazer era se concentrar em conseguir o emprego porque ele se recusava a cobiçar um homem hétero. Isso só levaria a problemas.

"Você deveria ser famoso?" Riley perguntou a Dom, olhando-o pensativamente. Ele teria se lembrado de vê-lo em um filme ou programa de televisão.

Em sua pergunta, Holly explodiu em gargalhadas. "Deus, isso é clássico", ela engasgou entre risos enquanto tentava se acalmar. "Obviamente, você não assiste Artes Marciais Mistas."

"Não, não realmente." Riley ouviu Dom grunhir ao lado dele. Quando ele se virou para olhá-lo, Dom deixava Emília brincar com as mãos.



"Dom é o-"

"Eu sou um lutador de MMA," Dom a cortou. "Ela era uma fã." Riley pegou o olhar que Dom lançou Holly. Seus olhos se moviam entre eles, certo de que ele estava perdendo alguma coisa.

"OK. Eu acho que eu poderia ver como isso poderia te assustar," Riley brincou.

Dom sorriu e Riley pensou que ele poderia derreter ali mesmo no local. O homem tinha duas covinhas, uma de cada lado, e Riley tinha uma queda por um homem com covinhas. Ele precisava parar de fantasiar sobre Dom.

"Por que você não dá a Holly suas informações para a verificação de antecedentes antes de eu lhe dar uma visita à casa?"

Riley abriu e fechou a boca, tentando encontrar sua voz. Dom não poderia estar falando sério quando abriu a porta. "Você vai me contratar, só assim?" Ele perguntou, uma vez que ele pudesse falar.

"Sim. Você me ajudou na loja, você se candidatou para o trabalho e eu sei que Holly não teria feito uma entrevista se você não tivesse boas referências."

Riley ficou lá sentado, atordoado por um momento. Isso tinha que ser um sonho. Ele achava que teria que esperar dias antes mesmo de receber uma ligação.

"Eu ainda posso te fazer as perguntas da entrevista se você quiser, mas como eu disse na porta, você está contratado", Dom declarou com um



sorriso, antes de colocar Emília no tapete para brincar com seus brinquedos.

"Isso não será necessário", Riley finalmente engasgou depois de se beliscar. Tudo parecia tão surreal. Não havia como ele ter conseguido o emprego dos seus sonhos.

"Impressionante. Então você gostaria da turnê agora?" Dom perguntou antes de se levantar e se alongar. A camiseta que ele usava subiu o suficiente para mostrar um pouco de pele, com um toque de tatuagem. Riley prendeu a respiração, imaginando o que a tatuagem era. Ele não deveria aceitar o emprego porque Dom seria uma tentação demais.

"Uma turnê seria ótima." Riley ficou de pé, seguindo Dom quando ele saiu da sala.

"Aqui está a sala de jantar. Eu não uso tanto assim, geralmente apenas nos feriados. "

Riley olhou para o quarto bem cuidado. Duas estantes de mogno estavam na parede dos fundos, cheias de livros e fotos. No centro da sala havia uma mesa de jantar que acomodava oito pessoas. Ele seguiu atrás de Dom quando ele parou na cozinha. Ele olhou para a cozinha admirado. Embora tivesse aparelhos de última geração, também parecia caseiro, como a sala de estar. Ele podia imaginar muitas refeições sendo preparadas lá, com risos e amor.

"Você sabe cozinhar?" A pergunta de Dom tirou Riley de seus pensamentos.



Virando-se para olhar para ele, Riley sorriu. "Sim eu quero."

"Perfeito. Eu sei cozinhar, mas apenas o suficiente para sobreviver. Você pode ser responsável por isso, se quiser" - Dom declarou enquanto se apoiava no batente da porta.

"Eu não tenho problema com isso."

"Eu como saudável, porém, tenho que ficar em forma, mas eu tenho dois dias de trapaça depois de uma luta."

Riley olhou para ele cautelosamente. "Quando você diz saudável, você não quer dizer que tudo tem que vir do chão, não é?" Ele não era um comedor insalubre, mas Riley não conseguia se ver comendo, mas comendo saladas o tempo todo que ele trabalhasse lá. Ele olhou para Dom quando ele começou a rir.

"Desculpe, mas o olhar no seu rosto é inestimável. Não, eu como proteína também, principalmente frutos do mar e frango com um bife ocasional."

Riley soltou um suspiro de alívio. "Oh, graças a Deus, eu posso cozinhar essas coisas."

"Excelente. Devemos continuar?"

Riley acenou com a cabeça antes de seguir atrás de Dom novamente.



Riley seguiu Dom quando ele voltou para a sala de estar, onde Holly tocou com Emília após a turnê da casa. Tomando um assento no sofá, ele se virou para olhar para Dom.

“Você será capaz de começar amanhã? Eu gostaria de fazer um teste de duas semanas e, se tudo der certo, você poderá entrar e começar permanentemente.”

"Tudo bem se eu lhe der uma resposta por esta noite?" Riley queria aceitar o emprego, mas ele precisava ter certeza de que ele poderia aceitar o emprego. Ele foi atraído por Dom e eles estariam vivendo juntos. Ele precisava ter certeza de que essa era a direção que ele queria seguir.

"Claro que não é um problema", Dom respondeu compreensivamente. "Vamos levar alguns minutos para revisar o contrato antes de você ir."

“Vou levar Emília para a cozinha enquanto vocês conversam” - declarou Holly. Riley sorriu quando ela passou por eles.

"Eu trabalho e treino de segunda a sexta para que seus dias de folga sejam sábado e domingo de manhã."

"Isso soa bem." Riley atualmente tinha quarta e sábado à tarde fora. Agora ele poderia ter mais vida social e se reagrupar na manhã de domingo, se necessário.

"Quanto à mudança, faremos um período experimental de duas semanas. Se você ainda está disposto a aceitar o trabalho, podemos nos acomodar. Vou tentar chegar em casa antes do jantar, mas minha programação de treinamento fica louca quanto mais perto eu chego de uma partida, então não vou estar em casa tão cedo todas as noites. Entre



isso e as viagens que faço, é por isso que preciso de alguém que more aqui e mantenha a programação da Emília consistente”.

Riley acenou com a cabeça em compreensão.

“Para o pagamento, estou oferecendo três mil dólares por mês, mais duas semanas de férias pagas, férias e seguro de saúde. Preciso saber quando você planeja tirar férias com pelo menos duas semanas de antecedência. Você terá dez dias se ou por doença e eu estiver em contato com um serviço de meio período para cobri-los. Você também terá acesso a uma conta doméstica para atividades, comida e tudo o que precisar ao redor da casa.”

A boca de Riley caiu aberta. O salário estava bem acima da taxa corrente e os outros benefícios eram mais que generosos. "Você tem certeza?"

"Absolutamente. Eu tenho um serviço de limpeza que vem duas vezes por semana, então você não precisa se preocupar com a limpeza pesada, mas minha vida é agitada em um bom dia e a maior parte da administração do dia-a-dia da casa cairá sobre você”.

Riley balançou a cabeça lentamente, depois sorriu. "Eu sempre odiei a limpeza, então eu posso viver com isso." Ele teve que educar suas feições enquanto Dom lhe dava um sorriso de derreter o coração. Riley tentou o máximo para não reagir ao sorriso de Dom.

"Você tem mais perguntas?"

Riley corou nervosamente. A última coisa que ele queria fazer era mentir para seu chefe, mas ele realmente queria esse trabalho. Dom não



parecia um cara mal, mas você nunca poderia dizer. "Eu realmente espero que isso não seja um problema, mas eu preciso te dizer que sou gay."

"Isso não é um problema. Você está livre para sair à noite quando estiver aqui e, como esta também será sua casa, você é bem-vindo para ter amigos aqui. Eu só peço que você respeite minha filha e seja discreto na frente dela se você tiver um encontro."

Riley assentiu em alívio. "Que é razoável. Acho que não tenho mais perguntas."

"Isso é tudo o que tenho por enquanto, então esperarei sua ligação."

"Eu vou ligar para você hoje à noite. Eu realmente aprecio você me dando essa oportunidade." Riley sentiu as vibrações do riso de Dom percorrerem seu corpo. Os sentimentos que corriam por seu corpo eram a razão pela qual ele precisava de tempo para pensar em aceitar o emprego.

"É o contrário. Eu já sei que você é incrível com Emília e eu realmente espero que você me salve de ter que fazer mais entrevistas."

Riley riu do olhar de horror no rosto de Dom. Ele seguiu Dom até a porta, sua mão formigando com consciência quando ele segurou sua mão para se despedir.

"Tenha um bom dia."

"Você também," Riley respondeu antes de caminhar até seu carro. Parecia que ele estava andando no ar. O trabalho era dele, e ele queria muito.



Riley olhou para o celular quando vibrou na mesa de café. Ele estava olhando para ele nos últimos dez minutos, a tensão enchendo seu corpo enquanto ele debatia sua decisão. Ele queria trabalhar para Dom, mas ele não podia aceitar o trabalho. Seu relacionamento seria de empregado e empregador. Era uma linha que Riley não cruzaria e sua atração por Dom era forte demais para negar. Agora tudo o que ele precisava fazer era ter coragem para contar a Dom.

Abrindo suas mensagens, ele viu um texto de Harvey.

‘Espero que não haja ressentimentos.’

Riley se recostou no sofá com um suspiro. Ele percebeu a noite passada, depois que ele teve a chance de se acalmar, que ele estava mais magoado pelas ações de Harvey do que chateado. Se eu ficar na Manny Services, toda vez que eu o vir, eu me lembrarei do que ele tirou de mim. Riley gemeu com seus pensamentos. Talvez ele devesse aceitar o emprego com Dom. Se ele ignorasse seus sentimentos, eles acabariam indo embora. Ele precisava de um novo começo. Decisão tomada, Riley pegou seu telefone antes que ele pudesse começar a adivinhar a si mesmo e fez a ligação.

"Este é Dom."

"Hey Dom, é Riley."

"Por favor, me diga que você está ligando para aceitar o emprego."



Riley ouviu o pedido na voz de Dom. "Sim eu estou."

"Graças a Deus."

Riley riu para si mesmo no entusiasmo de Dom e esperou que ele não estivesse cometendo um grande erro.

"Você pode vir amanhã de manhã às oito? Eu já terei saído, mas Holly estará aqui para passar por cima da programação da Emília e mostrar onde tudo está" - continuou Dom.

"Sim, eu posso, então eu vou te ver amanhã."

"Tenha uma boa noite, Riley."

"Você também." Riley desligou a chamada e gemeu. Ele adorava como seu nome soava quando Dom dizia isso. Em um centavo, por um quilo. Ele poderia fazer isso funcionar. Riley iria superar sua atração por Dom eventualmente e até então, ele esconderia.

Respirando fundo, Riley discou o número de Holly. Se ele ia começar amanhã, ele ia fazer o certo.



CAPÍTULO 12

Dom deu um tapa no despertador em sua mesa de cabeceira pela terceira vez. Ele precisava se organizar antes de seu treinamento começar em duas semanas. Mesmo quando ele não estava se preparando para uma luta, ele ainda precisava trabalhar.

Jogando as cobertas, ele entrou no banheiro para cuidar de seus negócios. Depois de um banho rápido, Dom vestiu suas roupas, pegou sua bolsa de ginástica e saiu do quarto. Parando para olhar para o quarto de Emília, ele deu um beijo suave na testa dela antes de seguir o cheiro de café que o atraiu para a cozinha.

Soltando sua bolsa na entrada, Dom parou quando encontrou Riley dormindo na ilha no meio da cozinha. Com uma xícara de café na frente dele e a cabeça apoiada na mão, ele parecia adorável. Dom franziu o cenho para si mesmo, ele precisava parar de pensar em Riley como adorável, havia uma linha lá que ele não deveria cruzar porque Riley trabalhava para ele agora.

Com um sorriso no rosto, Dom se aproximou. "O que você está fazendo aqui tão cedo?" Dom segurou em sua risada quando Riley saltou com um sobressalto.

"Lorota! Poderia não surpreender um cara?" Riley guinchou.



"Eu não estava sendo tão quieto. Se você estivesse em sua própria cama, você ainda estaria dormindo" - Dom riu antes de ir até a cafeteira para servir seu próprio copo.

Riley cobriu a boca enquanto abafava um bocejo. "Eu não estava dormindo. Isso foi apenas uma piscadela muito longa."

Dom se virou e se encostou no balcão. "Isso não explica por que você está aqui tão cedo." Tomando um gole de seu café, Dom esperou pela resposta de Riley.

"Liguei para Holly ontem à noite e ela me disse que você sai às cinco e meia. Ela teve a gentileza de sair para me dar uma chave e a senha para o portão." Riley reprimiu outro bocejo antes de encarar Dom. "Bom Deus, o que há de errado com você? Quem acorda cedo?"

Dom se encontrou rindo. Seria refrescante ter Riley por perto se ele sempre falasse o que pensava. As pessoas tendiam a observar o que diziam ao seu redor, como se esperassem que ele tivesse um pavio curto só porque ele era um lutador de MMA. "Eu disse para entrar às oito e não há nada de errado comigo. É como minha agenda funciona." Dom sorriu.

"Eu sei disso, mas queria causar uma boa impressão e começar o dia cedo. Acho que a partir de agora passarei minhas manhãs na cama com o monitor do bebê, aproveitando mais algumas horas de sono."

Riley se arrastou para a porta antes de parar. "Que horas você vai estar em casa hoje à noite?"

"Por volta das cinco."

"Certo, vejo você então."



Dom terminou seu café, colocando os dois copos na pia, pegou sua bolsa e saiu de casa.

Dom estacionou em seu lugar habitual antes de pegar sua bolsa e ir para o vestiário. Ao passar pela academia, ele percebeu que ainda não havia muitas pessoas lá. Era assim que ele gostava; menos ruído, mais tempo para focar. Arrumando sua bolsa em um armário, ele saiu para se encontrar com seu treinador.

“Você está pronto?”, Perguntou Dom, encontrando Greg em uma esteira. Hoje eles estariam fazendo cárdio pesado.

"Você sabe. Eu vivo por isso. Se eu posso fazer você implorar por misericórdia, isso é ainda melhor."

"Você é engraçado, meu velho. Você ainda tem que me fazer implorar." Dom deu a Greg um abraço antes de iniciar a esteira. "Como está a família?"

"Eles estão indo bem. Minha esposa está dando dicas sobre se aposentar em breve, mas ainda tenho alguns anos em mim."

"Eu não posso ver você se aposentando", Dom refletiu. Greg viveu e respirou a Mosby Gym e o MMA.

"Eu também não vejo. Eu provavelmente ficaria louco. Eu estive pensando em tirar uma folga depois dessa luta, talvez tirar umas férias em algum lugar quente. Eu tenho que manter Emma feliz de alguma forma."

Dom soltou uma risada. Greg e sua esposa eram como uma família para ele, e ela era uma pessoa explosiva. Quando se tratava de família, sua



palavra era lei. Ele provavelmente precisaria encontrar um novo treinador depois desse intervalo.

"Oh, cara, você está com problemas agora! Antes que eu esqueça, depois da luta pelo título eu vou dar um tempo também."

Greg começou sua esteira antes de olhar para Dom horrorizado. "Que homem, diabos?"

"Eu tenho uma filha agora. Eu preciso me recompor."

"Você tem um filho ... desde quando?" Greg se aproximou da esteira e sussurrou. "Eu pensei que você fosse gay." Greg era o único na academia que sabia que Dom gostava de homens também. Ele pegou a porra do olho de um dos outros lutadores e confrontou-o em seu típico jeito sem sentido. "Não cague onde você come." Esse foi o fim de sua discussão sobre sua sexualidade.

Dom olhou em volta para ver se alguém estava prestando atenção neles antes de responder em voz baixa. "Tecnicamente, sou bi. Sim, eu prefiro homens, mas você precisa ser discreto por aqui, então eu só namorei mulheres."

"Então, quem você bateu?"

"Você se lembra de Summer?"

"Morena alta e longas pernas? Você namorou por cerca de três anos, certo?"

"Sim. Nós terminamos há um ano e meio atrás."

Dom correu mais rápido quando Greg aumentou a velocidade.



"E ela não te contou sobre o garoto até agora?" Greg perguntou. "Não, ela me disse há uma semana. Tenho um teste de DNA para ter certeza. Emília é minha."

"Você tem uma garota. Eu sinto muito por você."

"O que é que isso quer dizer, velho?" Greg deu-lhe um olhar como se dissesse "realmente?"

"Eu sei." Dom suspirou. "É por isso que tenho que vencer. Quando ela ficar mais velha, vou ter que mostrar a esses punks que eu era o campeão mundial dos pesos-pesados."

"Essa é a verdade sincera de Deus. Parabéns embora. Traga-a pela casa para que Emma possa ver sua nova neta."

"Claro. Eu não preciso estar no lado ruim da sua esposa. A última coisa que quero é que ela venha me procurar."

"Covarde", Greg riu.

"Isso aí. Quando se trata de sua esposa, tenho certeza que estou."

"Certo o bastante dessa conversinha, hora de começar os negócios. Me dê cinquenta suicídios."

Dom saiu da esteira antes e se dirigiu para a outra extremidade do ginásio. Inferno, os exercícios de suicídio de Greg sempre fizeram um número nele. Talvez Dom implorasse por misericórdia, só desta vez.



Dom enxugou o suor do rosto, enquanto Greg lhe dava tapinhas nas costas. "Eu acho que você acabou de tentar me matar", ele bufou, pegando a garrafa de água que Greg lhe entregou.

"Eu não fiz nada disso. Este foi apenas um aquecimento para amanhã. Você vai ficar bem," Greg sorriu. "Não se esqueça de passar pela casa um dia desses."

"Eu não vou."

Dom caminhou até o vestiário e tirou a roupa de ginástica suada antes de entrar no chuveiro. Seus pensamentos se voltaram para Riley e ele rapidamente empurrou as fantasias para longe, porque uma vez que ele começasse, ele não iria parar até que ele se acariciasse até a conclusão. Desligando a água uma vez que ele estava limpo, ele pegou uma toalha e se vestiu antes de ir para a sala de descanso e chamar Holly.

"Acho que vou fazer uma pausa depois da luta pelo título", cumprimentou Dom. "Quanto tempo você está planejando fazer?"

Ele considerou a pergunta de Holly por um momento. Ele amava o esporte, mas ultimamente ele pensava que seria hora de pendurar a toalha. Ele era pai agora e, com sua agenda atual, perderia alguns dos momentos importantes da vida de Emília. Ele queria ser um bom pai para sua filha. Ele já sentia falta do seu nascimento, primeiro sorriso, primeiro dente e um milhão de outros marcos. Ele não queria perder mais nada porque ele estava treinando ou viajando para lutas.

"Eu vou ter que voltar para você sobre isso. Como está minha programação agora?"



“Você tem uma luta de caridade em duas semanas. Então as coisas se acalmam até um encontro, seguido de uma coletiva de imprensa, mais perto da disputa pelo título.”

"OK. Isso soa bem. Não reserve mais nada por enquanto.”

"Vou tentar, mas eles ainda não agendaram nenhuma promoção para o evento de caridade".

"Isso é bom. Faça o que você precisa fazer."

"Então, Riley me disse que queria estar lá quando você saísse esta manhã."

Dom tinha conseguido evitar gastar muito tempo pensando em Riley, mas Holly quebrou isso quando mencionou o nome dele. "Sim. Eu tinha dito a ele que ele não precisava vir hoje cedo.”

“Ele disse que queria estar lá, e quem sou eu para lhe negar esse prazer? Especialmente desde que eu não precisei acordar cedo para estar lá.”

Dom riu do doce e inocente tom de Holly. "Ele deveria ter tido a chance de dormir antes de começar o tempo integral."

"Eu não vou negar isso, mas ele insistiu."

"Sua experiência checkou claramente?"

“Sim, o on-line voltou. Devemos obter o relatório detalhado até o final da semana.” Holly fez uma pausa antes de falar novamente. "Por que você não quer que eu conte a Riley sobre o seu campeonato?"



Dom suspirou, tinha sido refrescante encontrar alguém que não queria algo dele por causa de sua carreira. "Eu só não queria fazer um grande negócio sobre isso."

"Tenho certeza de que não é o único motivo, mas vou deixar por isso mesmo."

"Obrigado sempre gentil," Dom respondeu sarcasticamente.

"Vou falar com os organizadores do evento de caridade e entrar em contato com você com essas datas."

"Parece um plano." Dom encerrou a ligação e voltou para a academia.

"Ei Dom, eu preciso de você aqui por um minuto."

Ele se virou ao som de seu nome e sorriu quando viu Leslie em pé no ringue.

"Com o que posso ajudar?"

"Eu quero passar por meus passos, mas esses outros lutadores são muito merda de galinha para entrar no ringue comigo." Leslie se aproximou, sussurrando em voz alta: "Eu acho que é porque eles estão com medo de ser espancado por uma garota."

Dom ofegou com falso horror no rosto. "Você é uma garota?"

"Quem teria pensado?" Ela respondeu descaradamente.

"Claro, vou trabalhar com você."

"Obrigado, sabia que podia contar com você."



CAPÍTULO 13

Riley pegou um biscoito da caixa e colocou na bandeja de Emília antes de começar a preparar o almoço. Eles tiveram uma ótima manhã. Depois que ele pegou mais algumas horas de sono, Riley acordou ao som de Emília falando em seu quarto.

Eles tomaram café da manhã antes de vesti-la e levá-la para brincar. Ele a deixara cansar correndo pelo quintal de suas pernas rechonchudas. Ele a deitou para um cochilo e, uma vez que estava quieto, explorou seu novo ambiente.

"A dab a dabba boo, boo." A conversa de Emília puxou Riley de seus pensamentos.

"Certo. Almoço" - ele murmurou para si mesmo, colocando aveia, morangos e suco de maçã no liquidificador para o suco de Emília. Quando terminaram de comer, Riley a colocou em seu cercadinho. Ele tinha acabado de começar a limpar a cozinha quando seu celular tocou e ele sorriu quando viu o nome de Oliver.

"Ei cara, o que está acontecendo?" Riley perguntou, colocando seus pratos sujos na pia.

"Por que você não me disse que estava procurando um novo emprego?" Riley se sentiu culpado pelo som de mágoa no tom de Oliver. Ele havia esquecido de contar ao seu melhor amigo.



"Eu sinto Muito. Tudo aconteceu tão rápido. Minha entrevista foi ontem e eu nunca sonhei em conseguir o emprego, muito menos começar no dia seguinte."

"Isso tem alguma coisa a ver com o que aconteceu com Harvey?"

"Não inteiramente, não. Gabriel terminou comigo e senti que era hora de fazer uma mudança."

"O que? Quando vocês se separaram e por que você não me disse mais cedo?"

"Quatro dias atrás. Como eu disse, tudo aconteceu tão rápido," Riley garantiu a ele.

"O que aconteceu?"

Os ombros de Riley caíram e ele soltou um suspiro. "Você estava certo. Gabriel começou a ter dúvidas depois que eu pedi a ele para se mudar e ele também conseguiu uma promoção. Ele está se mudando para a costa leste."

"Esse filho da puta," Oliver rosnou.

"Eu sinceramente não sei como me sinto sobre isso. Estou tentando não pensar sobre isso, mas sei que vou ter um dia desses. "

"Quem disse? Se você não quer analisar seus sentimentos, não pense. Vá em frente e siga em frente."

"Eu quero pensar sobre isso antes de fazer. Eu não quero ficar sozinho pelo resto da minha vida."



"O que um velho namorado tem a ver com um novo namorado?" Oliver perguntou, parecendo confuso.

"Vou ter que esperar até que esteja emocionalmente pronto e todas essas coisas boas."

"Pssh, a saúde emocional é superestimada. Mas chega de velhos namorados. Conte-me sobre o novo trabalho. Eu sei que você não tinha que avisar, já que seu contrato com o Marshalls acabou, mas acho que eles assumiram que você acabaria com os clientes do Harvey. Agora estamos trabalhando horas extras para cobrir seus turnos e todo mundo está chateado e culpando Harvey. Você está sendo pago o suficiente? Não quero que ninguém se aproveite de você só porque precisava sair daqui com pressa."

"Confie em mim", Riley bufou. "Eu não estava tão desesperado para sair. Não se preocupe, eu estou sendo pago bastante generosamente".

"Como você conseguiu encontrar um novo emprego em quatro dias? Geralmente as entrevistas levam apenas uma eternidade."

Riley ligou a máquina antes de abrir o freezer, procurando algo para descongelar no jantar. Foi abastecido com principalmente frutos do mar e frango. *Porra, Dom não estava brincando sobre sua dieta.* Colocando a comida congelada no balcão, ele entrou na sala e encontrou Emília dormindo em seu cercadinho.

"Eu realmente os conheci no dia em que você me contou sobre Harvey." Riley se sentou no sofá, as almofadas macias abraçando seu corpo enquanto ele se aconchegava. "Eu estava comprando quando ouvi esse pobre rapaz oferecendo a seu bebê quinhentos dólares para parar de



chorar. Eu me senti tão mal por ele que não pude deixar de ajudá-lo a acalmá-la.”

"Você é tão cheio de merda", Oliver riu.

“Não, sério”. Eu não tinha ideia de quem ele era, mas quando apareci para a entrevista ele abriu a porta, deu uma olhada em mim e disse que eu estava contratado.

"Deve ter sido o destino." Oliver respirou fundo antes de falar novamente. – *“Você falou com Harvey de novo?”*

Riley rangeu os dentes e trocou de posição no sofá. "Não, eu não tenho. E eu não prevejo que isso aconteça tão cedo.”

"Eu entendo como você se sente, mas talvez ele não quisesse que isso acontecesse assim."

“Jogar fora como o quê? Ele pegando um cliente de mim que eu amava, ou me dizendo que é apenas negócios quando eu perguntei a ele sobre isso?”

"Droga. Ele disse isso?" O choque claro na voz de Oliver.

"Ele fez", Riley fervia, tomando algumas respirações profundas para se acalmar antes que ele perdesse a paciência. Ele não queria acordar Emília. "O que está feito está feito e não há nada que eu possa fazer sobre isso agora. Ouça, eu preciso ir. Eu vou falar com você em breve.” Ele desligou, sem esperar por uma resposta. Foi rude, mas ele sabia que não poderia ficar calmo se Oliver decidisse defender o caso de Harvey.



Os olhos de Riley pousaram nas luvas emolduradas que ele notou penduradas na parede ontem. Sua mente repassou o que Holly dissera sobre a profissão de Dom. E, mais importante, que ele a interrompeu. Havia algo que Dom não queria que Riley soubesse, mas havia uma solução fácil para isso. Inclinando-se para o lado do sofá, ele pegou seu laptop. Depois de procurar o nome de Dom na internet, ele escaneou lentamente as informações sobre seu novo empregador. Dom era o campeão mundial dos pesos-pesados do MMA. Por que ele tinha minimizado suas realizações? Ele achava que Riley iria tratá-lo de forma diferente, se ele soubesse? Isso não era algo que ele faria, mas Dom não saberia disso. Continuando sua busca, Riley estudou algumas das fotos. Se ele não estivesse fantasiando sobre Dom antes, as imagens teriam garantido que ele estava agora. Riley ficou hipnotizado pelas curvas e linhas do peito e abdômen sem camisa de Dom. Isso não está ajudando, Riley pensou, mas sua mão tinha mente própria e clicou em outra foto.

"Doce bebê Jesus", Riley respirou. Dom estava usando um par de shorts de spandex, sua tatuagem claramente visível. Era um lindo anjo, e ele podia se ver traçando o contorno com a língua. Já era ruim o suficiente que a tatuagem estivesse gravada em seu cérebro, agora ele não seria capaz de olhar para Dom sem imaginá-lo naqueles shorts. Riley rapidamente fechou seu laptop antes de ver qualquer foto mais sexy e colocou de volta em sua bolsa. Deitado no sofá, ele fechou os olhos. Ele imaginou que tentaria descansar enquanto Emília dormisse. Talvez isso impediria seus pensamentos de se fixarem nas imagens de um Dom quase nu.



Riley abriu os olhos e examinou seus arredores. Ele virou a cabeça para o lado e encontrou uma Emília bem acordada.

"Dee bee fee dabba", Emília tagarelou.

"Ok querida, vamos ver que horas são antes de descobrir o que fazer." Riley olhou para o relógio e gemeu. Eram quatro e meia. Eles dormiram por três horas. "Aqui está o plano. Você está ouvindo?"

Emília piscou algumas vezes antes de levantar, indicando que queria sair. Riley pegou-a, levou-a para o quarto e trocou a fralda. Depois que ela estava fresca, ele lavou as mãos e foi para a cozinha. "Preciso começar a preparar o jantar e você, pequena senhorita, sentará na sala de estar e assistirá a alguma televisão educativa. Você nunca pode começar a aprender cedo demais, sabe." Emília pegou o cabelo dele; ela não estava prestando atenção ao que Riley estava dizendo.

"Ok, vamos pegar seu copo de canudinho e um biscoito." Colocando-a no tapete com sua comida e brinquedos, ele pegou o controle remoto e ligou a televisão. Enquanto ele percorria os shows, Emília decolou em suas mãos e joelhos. Ele agarrou-a antes que ela saísse do quarto e a colocou de volta em seu colchonete. Riley continuou sua busca até encontrar algo sobre uma menina e seu dragão. Que criança pequena não gosta de dragões? Ele apertou o jogo e suspirou de alívio quando Emília se sentou e começou a bater palmas no show.

"Obrigado, Deus." Ele a deixaria assistir a dois episódios, dando a si mesmo tempo suficiente para conseguir o jantar bem a caminho.

Riley voltou para a cozinha, tirando o celular do bolso. Ele colocou no balcão e selecionou uma lista de reprodução otimista, cantando junto



enquanto ele pegava os ingredientes para sua famosa receita de paella. Ele levou os mexilhões para a pia, esfregando cada um antes de colocá-los em uma tigela. Riley parou de cantar quando ouviu um baque alto. Apressando-se fora da cozinha, ele olhou na sala de estar. Emília não estava mais sentada lá. Ele ouviu outro baque e seguiu o som para a sala de jantar, onde encontrou Emília puxando livros da estante de livros.

Ele correu para ela enquanto ela pegava outro livro. "Oh, não querida, você não deveria brincar com os livros do papai."

"Dab dabba da."

"Eu sei que eles parecem divertidos, mas ainda é um grande não-não." Riley colocou os livros de volta e entrou na cozinha com Emília, colocando-a na cadeira alta. "Agora você consegue me ver fazendo papel de bobo enquanto canto para minha música."

"Da dab da."

"Sim, vai ser incrível."

Riley pegou alho, pimentão vermelho e cebola doce. Ele olhou para Emília e sorriu. Quando recebeu um sorriso em troca ele começou a cantar de novo, só para ela. Como Emília riu e bateu palmas, ele pegou a tábua e começou a cortar e cortar. Riley colocou uma frigideira no fogão para aquecer, temperando quatro coxas de frango com sal, pimenta e orégano antes de jogá-las na panela com azeite de oliva. Virando-se para verificar Emília, ele ficou surpreso ao ver Dom parado na porta atrás dela.

"Santo sagrado! Por que você continua me espionando?"



CAPÍTULO 14

Dom entrou na casa, sorrindo quando ouviu cantar vindo da cozinha. Emília sentou em sua cadeira alta, rindo e batendo palmas enquanto Riley cantava para ela.

“Santo sagrado! Por que você continua me espionando?”

Dom riu quando Riley colocou a mão sobre seu coração. "Desculpe, eu não pretendia." Dom caminhou até Emília e levou-a para fora de sua cadeira alta.

“Ei menina bonita. Você teve um dia divertido?”

“Da baba da bay.”

Dom sorriu quando Emília lhe contou sobre o dia dela. Ele ainda estava surpreso com a rapidez com que eles se ligaram.

Riley voltou a sua cozinha e o jantar cheirava delicioso. Ele se aproximou quando Riley enxaguou um pouco de camarão. Dom também viu algumas coxas de frango em uma panela e salsicha em uma panela de uma espécie de caldo. "O que é para o jantar?" Ele perguntou, inclinando-se contra a ilha ao lado de Riley. Ele sorriu novamente quando Riley pulou ao som de sua voz. "Droga, Dominic."

Dom segurou em seu gemido, ele estava achando que ele gostava do som de seu nome completo nos lábios de Riley. "Sério, você não ouviu a



tagarelice de Emília?" Dom viu quando as bochechas de Riley coraram. Intrigante.

"Estamos tendo a minha famosa paella." Riley parecia um pouco confuso, mas Dom não mencionou isso.

"Cheira delicioso."

"Obrigado."

Assim que Dom colocou Emília de volta na cadeira, ela começou a se mexer. "Vou colocar Emília na sala de estar e depois tomar um banho. Eu vou descer um pouco." Riley assentiu e Dom o estudou por um momento antes de levar Emília para a sala de estar.

Dom rapidamente lavou o suor do dia. Sentindo-se quente e relaxado, ele vestiu uma calça de moletom e estava pegando sua camisa quando ouviu um estrondo. Correndo para baixo, ele encontrou Riley pegando livros do chão enquanto Emília observava.

"Emília, nós já não tivemos essa conversa sobre mexer com os livros do papai?" Riley fez uma careta. Dom segurou seu riso quando Emília lhe respondeu de volta.

"Nab dabba da do."

"Isso não é boas maneiras, mocinha."

Dom não conseguiu segurar o riso quando Emília respondeu com um pequeno "humph".

"Estou feliz que alguém ache isso divertido." Riley olhou para Dom. Então seus olhos caíram para o peito e ele começou a corar.



Dom olhou para baixo e percebeu que ele estava apenas meio vestido. "Eu só vou colocar uma camisa." Ele subiu as escadas sem esperar por uma resposta. Riley e Emília estavam saindo da sala de jantar quando ele voltou. Quando ele abriu a boca para se desculpar, alguém bateu na porta.

Dom abriu a porta sem perguntar quem era e imediatamente quis fechá-la novamente.

"Olá, Dominic. Como você está esta noite?"

"Estou bem, mãe", ele respondeu com um sorriso forçado antes de cumprimentar sua irmã. "Lisa."

"Dominic."

Ele apertou os dentes em seu tom condescendente quando o par de mulheres passou por ele e entrou em sua casa.

"Quem é você?" Sua mãe estalou, parando abruptamente quando viu Riley em pé no corredor, segurando Emília em seus braços, ambos olhando para os recém-chegados cautelosamente.

"Eu sou Riley, babá de Dom", ele respondeu, estendendo a mão. Ela olhou para a mão de Riley, mas não pegou.

"Mãe, seja educada", ele rosnou.

Ela de má vontade pegou a mão de Riley na dela, soltando-a rapidamente antes de girar para encará-lo. "Por que diabos você precisa de uma babá Dominic? E por que você não contratou uma mulher? Eu não sabia que os homens faziam esse tipo de trabalho."



Dom suavemente xingou baixinho. Ele obviamente deixou de dizer a seus pais que ele era pai por muito tempo. Em sua defesa, ele mal falou com eles e quando ele fez quase sempre se transformou em uma discussão.

"Mãe, não seja rude. Os homens são tão capazes de trabalhar com crianças quanto as mulheres. A razão pela qual eu contratei Riley é cuidar da minha filha. Eu gostaria que você conhecesse sua neta, Emília."

"Desculpe-me?" Sua mãe perguntou em indignação.

"Eu vou terminar o jantar", resmungou Riley, olhando Dom com olhos arregalados antes de voltar para a cozinha com Emília.

"Por que não levamos isso para a sala de estar?" Dom suspirou, inclinando-se contra a lareira, em vez de se sentar ao lado de sua mãe e irmã.

"Não me diga que você adotou um bebê com aquele homem. Babá minha bunda. Você está dormindo com ele, eu sei," a mãe de Dom sussurrou ferozmente quando ela veio para ficar na frente dele.

"Não, Emília é minha e Summer é a mãe dela. Riley é sua babá, mas se estivéssemos em um relacionamento, não seria da sua conta. Se fôssemos casados e decidíssemos adotar dez bebês, ainda assim não seria da sua conta." Dom suspirou quando sua mãe engasgou em horror, dando um passo para trás.

"Você não é um homossexual, então pare de insinuar que você é. Eu acho que você faz isso deliberadamente, só para me irritar."

Foi sempre o mesmo argumento. Sua família não queria aceitar o fato de preferir estar com um homem do que com uma mulher. "Mãe, eu não



sei quantas vezes eu tenho que te dizer antes que você ouça. Eu gosto de mulheres, mas eu prefiro homens.”

“Então me explique esse bebê lá dentro. Você tinha que ter um relacionamento para tê-la.”

"Oh vamos lá, nós dois sabemos que a única razão pela qual eu estava com Summer era para que vocês saíssem das minhas costas, mas ela não era com quem eu queria estar e eu não poderia continuar a conduzindo." Dom ferveu.

"Peço desculpas por interromper, mas o jantar está pronto", afirmou Riley para Dom antes de se virar para sua mãe e irmã. "Há mais do que suficiente para todos."

Dom gemeu. Ele não queria sentar-se durante o jantar com sua mãe e irmã, sabendo que elas o encarariam durante todo o jantar, não querendo continuar sua discussão na frente de Riley, mas deixando Dom saber que eles não estavam satisfeitos com ele.

"Você é um desses homossexuais?"

Dom fechou as mãos em um punho. Ele não iria estrangular sua irmã, não importava o quão rude ela fosse. Ele olhou para Riley e viu o olhos como cervo preso nos faróis olhando em seu rosto. "É uma pergunta perfeitamente plausível." Sua irmã continuou quando Riley não respondeu imediatamente.

"Porque você pensaria isso?"

"Porque você é uma babá masculina."



"Uau. Já lhe ocorreu que eu poderia amar cuidar de crianças?" Riley perguntou. Dom podia ouvir a raiva crescendo nele.

"Bem não."

"Talvez você devesse manter suas perguntas para si mesmo então."

Lisa engasgou com o tom de voz de Riley. "Dominic, você vai deixar ele falar comigo desse jeito?"

Dom queria rir, ela tinha sido rude com Riley. Ela não podia ficar chateada por ele se defender. "Você não tinha o direito de perguntar isso a ele."

"Eu tinha todo o direito", afirmou Lisa indignada.

"Chega, você vai ficar para jantar ou não?" Dom perguntou.

"Eu acho que é uma pergunta perfeitamente plausível e eu não vou sentar na mesa até que ele responda", argumentou a mãe de Dom, acrescentando seus dois centavos na conversa.

"Oh pelo amor de Deus." Dom rosnou.

"Da última vez que verifiquei você não era minha mãe. Eu só perguntei se você gostaria de ficar e comer porque, ao contrário de você, minha mãe me criou com respeito," Riley estalou, cruzando os braços contra o peito. Dom gemeu quando pensamentos impuros o atacaram quando Riley se levantou para sua mãe.

"Eu já ouvi o suficiente", sua mãe bufou. Dom não tentou impedi-los enquanto saíam de casa. Ele casualmente caminhou até a cozinha e pegou um conjunto na mesa.



"Você foi incrível em pé por si mesmo desse jeito." Dom olhou para Riley com um sorriso.

"Mesmo? Eu estava com medo de ter dito algo errado."

"Não, eles estavam sendo rudes e você tinha todo o direito de se defender."

Riley soltou uma risada suave. "Obrigado. Vamos comer, vamos?"

Dom observou enquanto Riley pegava dois pratos cheios de comida, sentando um na frente de Dom e sua cadeira. Riley voltou para outra tigela antes de puxar a cadeira de Emília para mais perto da mesa.

"Você está perto de sua família?" Dom quase desejou que ele não tivesse feito a pergunta quando um olhar de dor se formou nos olhos de Riley.

"Nós fomos, eles faleceram há dois anos", Riley respondeu não fazendo contato visual.

"Sinto muito por ouvir isso. Como isso aconteceu? Se você não se importa de eu perguntar."

"Tudo bem, eles estavam navegando quando foram pegos em uma tempestade. O barco deles afundou."

Dom estendeu a mão e colocou em Riley antes de apertar sua mão suavemente. "Talvez um dia você me fale sobre eles."

"Gostaria disso."



"Então, como foi o seu dia?" Dom perguntou tentando aliviar o clima. Enquanto ouvia Riley, Dom suspirou de contentamento quando terminaram o jantar.

Ele poderia se acostumar com isso.



CAPÍTULO 15

Riley abriu a porta da frente e deu um suspiro silencioso. Dom estava lá com dois homens que eram igualmente grandes como ele. Ele não sabia porque ficou surpreso ao ver Dom esta manhã. Sexta-feira depois que Dom tinha chegado em casa ele disse a Riley que tudo tinha corrido bem e que ele queria que Riley se mudasse. Quando Dom tinha dado a notícia para ele, Riley pulou de alegria, e Dom teve a gentileza de não ligar para ele em sua tolice. Mesmo antes de tudo se tornar oficial durante o período experimental de duas semanas, Riley voltaria para casa à noite para fazer as malas. Ele sabia que tinha o trabalho na bolsa depois do primeiro dia em que trabalhou. Quando ele chegou em casa ontem, ele tinha quase tudo embalado.

"Ei, o que você está fazendo aqui?" Riley perguntou e esperou que Dom e seus amigos não tivessem ouvido a falta de ar de sua voz.

Dom apenas sorriu. "Eu lhe disse que viria ajudá-lo e trouxe alguns amigos."

"Eu posso ver isso, mas eu lhe disse que não precisava de ajuda."

"Eu sei, mas por que eu deixaria você se mover sozinha quando não temos nada melhor para fazer?"

"Ei, fale por si mesmo." Um dos amigos de Dom entrou na conversa. "Oh cale a boca, Zach."



“Desde que Dom aqui está sendo rude, eu sou Xavier e este é Zach. Estamos mais do que felizes em ajudá-lo.”

"Obrigado e eu sou Riley", ele se apresentou com um sorriso.

"Para o registro eu gostaria de afirmar que eu estava ..."

“Você vai nos deixar entrar?” Dom perguntou cortando Zach.

"Sim claro."

Riley saiu do caminho e deixou os três homens mais sexy que ele conheceu em sua vida entrarem em seu apartamento.

"Esta é uma casa legal que você tem aqui", elogiou Xavier enquanto olhava ao redor da sala de estar.

Riley pode não ter tido a televisão de tela grande ou sistema de som surround, mas ele gostava de sua casa.

"Ok, onde você quer que a gente comece?" Dom perguntou andando mais para dentro do quarto.

"Eu tenho caixas no meu quarto que você pode começar a mover."

"Certo."

Riley balançou a cabeça antes de entrar no quarto de hóspedes para embalar as coisas que ele estaria enviando para o armazenamento.

"Quem diabos é você?"

Riley saiu correndo da sala quando ouviu a voz de Gabriel. Fazia quase duas semanas desde que Riley falara com ele pela última vez.



"Quem diabos é você?" Os três homens perguntaram em uníssono. "Tudo bem, este é meu ex-namorado, Gabriel", Riley interveio rapidamente. "Se você nos desculpar." Riley foi até onde Gabriel estava e agarrou seu braço, levando-o para o quarto. "O que você está fazendo aqui?" Riley perguntou quando ele fechou a porta atrás deles.

"Eu vim para pegar minhas coisas e devolver sua chave." Gabriel afirmou, enquanto segurava a mão dele. "Quem são essas pessoas lá fora?"

"Meu novo chefe e seus amigos. Eles estão me ajudando a me mudar."

"Mudar? Você está se mudando?"

"Você não pode fazer essas perguntas; você terminou comigo, lembra? Riley parou por um momento. Ele estava sendo rude. "Olhe Gabriel, obrigado pela chave. Eu arrumei suas coisas e eles estão em uma caixa no quarto de hóspedes."

"Você está certo, eu não posso mais fazer perguntas. Eu vou pegar minhas coisas" foi a única coisa que Gabriel disse, mas parecia que ele queria dizer mais.

"Ei, Riley só temos que mover as coisas grandes na sala e na cozinha. Quando você terminar, podemos terminar o quarto."

"Sim claro. Gabriel estava apenas saindo" - gritou Riley.

Gabriel acenou com a cabeça uma vez antes de abrir a porta do quarto. Riley viu Dom em pé com os braços cruzados contra o peito, Xavier e Zachery não muito atrás dele com a mesma postura. Riley se perguntou se eles achavam que Gabriel iria sequestrá-lo.



"Estou quase terminando no quarto de hóspedes. Vocês podem terminar aqui agora," Riley disse a Dom, puxando sua atenção para longe de seu ex. "Deixe-nos saber quando você terminar o quarto de hóspedes."

Riley acenou com a cabeça antes de ir para o quarto de hóspedes e fechar a porta. Ele se encostou na parede antes de descer, aterrissando duro em sua bunda. O dia poderia ficar mais estranho? Ele esperava que não.

Dom olhou para a porta do quarto fechado antes de pegar a última caixa.

"Eu me pergunto o que eles estavam falando." Dom ouviu Xavier dizer quando ele voltou levou uma caixa para o caminhão.

"Pare de ser intrometido", Zach disse a Xavier. "Agora me ajude a mover o sofá."

"Oh, por favor, como nenhum de vocês estava pensando a mesma coisa", Xavier respondeu defendendo-se como ele se mudou para o lado oposto do sofá.

Dom riu para si mesmo. Ele estava se perguntando sobre o que eles estavam falando, mas ele disse a si mesmo que não era da sua conta.

"Que tal acabarmos de levar essas coisas para o caminhão?" Dom respondeu antes de pegar outra caixa.



"Eu juro que vocês não são divertidos, e você é um motorista de escravos Dom", reclamou Xavier antes de levantar o sofá.

Dom sentou sua caixa no caminhão e parou por um momento. Ele não gostava do jeito que Gabriel tinha falado com Riley, ele queria dar um soco no rosto do homem, as consequências seriam condenadas. Ele sabia que estava sendo irracional; ele precisava se reinar quando se tratava de Riley.

"Ei você está bem?"

Dom olhou para o som da voz de Zach. "Sim, apenas perdido em pensamentos. Quanto mais temos que ir?"

"Esta é a última caixa do quarto." Zach inclinou a cabeça para o lado. "Se você precisar conversar, você sabe que eu e Xavier estamos aqui para você."

"Eu sei. Não é nada que eu não possa lidar."

"Tudo bem, agora vamos resgatar seu novo funcionário de Xavier."

Dom riu antes de sair do caminhão em movimento e voltou para dentro.

"Ei, eu terminei com o quarto de hóspedes. As coisas que estão lá serão armazenadas com meus móveis, mas, além disso, eu terminei."

Dom observou enquanto algum suor escorria pelo rosto de Riley, fazendo com que sua mente seguisse outra rota de maneiras para deixar Riley suado.



"Hey," limpou a garganta antes de olhar para Zach e Xavier. "Legal, pessoal, por que você não vai pegar as caixas?" Dom aconselhou seus amigos. Ele queria ter certeza de que Riley estava bem e ele queria fazer isso sem seus dois amigos intrometidos por perto.

"Veja, o que eu digo Zach, motorista de escravos", Xavier sussurrou em voz alta.

Dom riu para si mesmo antes de olhar para Riley e acenou com a cabeça em direção à cozinha.

"Está tudo bem?" Dom perguntou, encostado no balcão. "Sim, tudo está bem. Por que você pergunta?"

"Eu não sei. Você parecia confuso quando Gabriel chegou."

"Oh, isso não foi nada. Quero dizer, quem realmente quer ver o ex-namorado depois de ser dispensado?" Riley deu uma risada nervosa.

"Eu sei o que você quer dizer."

"Você faz?" Riley olhou Dom ceticamente.

"Totalmente. Quem quer ver o idiota que partiu seu coração? Há quanto tempo vocês se separaram?"

"Nós terminamos dois dias antes de eu conhecer você e Emília na mercearia."

"Uau, bem, se você precisar conversar, eu estou aqui para você. Quero dizer, espero que possamos nos tornar amigos, e não apenas empregado e empregador." Dom observou um sorriso se espalhar pelo rosto de Riley e ele ficou hipnotizado com o quão bonito Riley parecia quando ele sorria.



"Obrigado, eu gostaria disso."

"Aqui vocês estão dois. Estamos acabados se você estiver cansado", resmungou Xavier da porta da cozinha.

"Sim, estamos cansados." Dom riu antes de seguir os outros para a sala de estar.

"Eu voto para depois que terminamos de pegar as coisas de Riley, tomamos algumas bebidas no Dom", Xavier ofereceu.

"Quem disse que você foi convidado para a minha casa?" Dom perguntou enquanto caminhava para o caminho.

"Onde está Emília?" Riley perguntou parando ao lado de Dom.

"Eu disse que fui convidado." Xavier sorriu. "Não seja assim Dom, você vai me fazer pensar que você não gosta de mim."

Dom ignorou seu amigo, em vez disso, respondeu a Riley. "Holly a tem para a noite. Eu juro que a mulher é um sussurro de criança como você." Dom sorriu quando Riley riu.

"Estou longe de ser uma criança sussurrando", Riley negou antes de pegar uma caixa.

Dom pegou um e o seguiu para fora. "Você é, tire isso de mim."

"Tudo o que você diz, Dom."

"Então festa na casa do Dom, certo?" Xavier perguntou encostado em sua caminhonete.



"Não se importe com ele," Dom disse a Riley com uma piscadela. "Ele vai usar qualquer desculpa para pegar uma bebida."

"Ele não é um lutador como você?"

"Oh, não, eles são ambos lutadores também, mas a próxima luta de Xavier não é por mais dois meses e meio, então ele tem um pouco de margem de manobra."

"Ah, eu vejo." Riley sorriu antes de caminhar até seu carro.

"Claro, mas você traz sua própria garrafa." Dom informou Xavier.

"Você não é divertido em tudo."

Dom se virou para ver Riley entrando em seu carro; seus olhos caíram para o traseiro de Riley. Ele precisava observar seu passo. Agora se somente a libido de Dom iria ficar a bordo com o lembrete.



CAPÍTULO 16

"Dom olha para a foto que Emília desenhou."

Dom sorriu quando Riley sentou a foto na frente dele e olhou para as linhas coloridas rabiscadas no papel.

"Acho que devemos pendurá-lo na geladeira?" Dom perguntou Riley.

Dom sabia que o desenho não seria muito para outra pessoa, mas para ele significava o mundo.

"Sim". Riley sorriu.

"Dom tire sua cabeça da sua bunda." O aviso veio segundos antes de um punho conectado com seu rosto.

"Porra!"

"Ok, estamos prontos para o dia", gritou Greg do seu lugar fora do ringue. "Dom o que diabos deu em você?" Greg rosnou quando Dom se moveu para o lado dele.

"Desculpe chefe. Minha mente estava em outro lugar."

"Eu posso ver isso. Você precisa pegar a porra de volta aqui."



"Eu sei, eu sei." Dom suspirou. Ele não podia se dar ao luxo de se distrair enquanto treinava para enfrentar Xavier em dois meses para defender seu título.

"Eu acho que depois desta luta contra o Xavier, que pode ser o fim para o bem." Dom disse Greg como ele desembrulhou as mãos.

"Você tem certeza disso?" Greg arqueou uma sobrancelha.

"Sim, eu estava pensando em Emília antes do soco. Eu nem sei por que ela apareceu na minha cabeça naquele momento." Dom suspirou. "Eu já senti muita falta em sua curta vida; eu não quero mais perder."

"Eu posso entender isso, mas antes disso você precisa deixar Emília em casa." Greg ordenou que assentisse.

"Eu sei. Ainda não decidi nada, mas é uma grande possibilidade que este seja o fim para mim."

"Bem, me avise. Eu disse que Emma quer que eu me aposente, que vai ser um bom momento como no meu livro."

"Você entendeu velho." Dom riu quando Greg fez uma careta para ele.

Dom destrancou a porta da casa e respirou profundamente. O que quer que Riley estivesse cozinhando para o jantar tinha um cheiro delicioso. Dom caminhou os poucos passos até a cozinha antes de se encostar na moldura da porta. Ele encontrou Emília ajudando Riley a preparar o jantar enquanto ele a segurava no quadril.

"Ei, eu estou em casa."



Dom sorriu quando Riley levantou a cabeça de sua tarefa. Ele nunca pretendia assustar Riley intencionalmente, mas parecia que o homem nunca estava ciente de seu entorno. Dom empurrou a porta e deu alguns passos, pegando Emília de Riley.

"Dominic, eu juro por Deus", Riley rosnou.

"Ei, linda garota." Dom cumprimentou sua filha enquanto ele a empurrava para cima e para baixo, ignorando Riley por um momento.

"Adaba daba da."

"Oh meu Deus, o que aconteceu com o seu rosto?" Riley engasgou quando ele se aproximou.

Dom segurou seu gemido enquanto respirava o cheiro de Riley. Dom levemente tocou sua bochecha antes de deixar cair a mão. "Eu não estava prestando atenção, e meu rosto pegou um punho. Quanto tempo até o jantar?"

"Cerca de vinte minutos", Riley respondeu olhando Dom ceticamente na mudança rápida de assunto.

"Tudo bem, eu vou tomar um banho rápido." Dom entregou Emília de volta para Riley depois de dar-lhe um beijo na testa.

"Ok, nós estaremos aqui."

Dom chegou ao seu quarto antes de tirar a camisa. Ele foi ao banheiro e olhou no espelho. Na semana passada, parecia uma tarefa para Dom sair da cama e ir para o treinamento. Toda manhã sua mente voltava para algo que Riley lhe contava sobre Emília na noite anterior. Ele não podia deixar de sentir que sentia falta das melhores partes quando estava treinando ou trabalhando. Hoje foi a primeira vez que ele deixou isso afetá-lo no ringue.



Dom balançou a cabeça antes de tirar o resto de suas roupas e entrar no chuveiro. Ele tinha mais de dois meses, em seguida, ele poderia passar o tempo com Emília e não perca nada.

Riley se viu olhando para o teto como se pudesse ver através dele. Esta foi a primeira vez que Dom chegou em casa com hematomas em seu corpo.

"Adaba daba da."

"Eu sei querida; Papai vai voltar em breve."

Na hora certa, Dom atravessou a porta da cozinha.

"Mmm ... Espero que o jantar esteja pronto porque estou morrendo de fome", Dom comentou quando pegou Emília do braço de Riley.

"Sim, o jantar está pronto."

Riley levou seus pratos para a mesa antes de se sentar em frente ao Dom. Eles jantaram em silêncio, mas os olhos de Riley continuaram se movendo de seu prato para a bochecha de Dom. Como alguém se torna um lutador de MMA? A pergunta continuava rolando na cabeça de Riley quando ele terminou seu jantar.

"Riley, qualquer que seja a pergunta que você queira fazer é só perguntar", sugeriu Dom quando ele pousou o garfo para baixo, terminando o jantar.

"Eu sou tão óbvio?"



Dom riu. "Você não seria se você não estivesse olhando para o meu rosto o tempo todo."

Riley deu uma risada nervosa. "O que fez você se tornar um lutador de MMA?"

Um músculo na mandíbula de Dom assinalou antes de responder. "Eu comecei com boxe para aprender a me defender, então eu entrei no MMA", respondeu Dom antes de se levantar e levar o prato para a pia.

Riley não perguntou mais, embora estivesse morrendo de vontade de saber por que Dom precisaria se defender.

"Você colocou alguma coisa sobre isso?" Riley perguntou indo ficar ao lado de Dom na pia. "Dói?" Riley encontrou-se levantando a mão para tocar a bochecha de Dom antes que ele rapidamente a deixasse cair de volta ao seu lado. *Não toque.*

"Sim, eu coloquei um pouco de creme quando saí do chuveiro. Depois que aconteceu, coloquei uma bolsa de gelo para manter o inchaço baixo".

"Oh, isso é bom", Riley respondeu sem jeito. Ele não sabia o que dizer quando seu empregador chegou em casa depois de ser socado na cara.

"Então, o que vocês fizeram hoje?" Dom perguntou quando ele se aproximou para pegar Emília de sua cadeira alta.

"Nada realmente. Hoje foi um dia descontraído," Riley respondeu enquanto seguia a dupla pai-filha para a sala de estar.

"Eu gostaria de poder dizer o mesmo." Dom riu. "Você quer assistir alguma coisa?" Dom perguntou antes de ficar confortável no sofá.



"Sim, claro." Riley respondeu sentando-se ao lado de Dom. Se Dom quisesse agir como se ele não tivesse dado a Riley algo para pensar com seu passado, ele faria o mesmo.

CAPÍTULO 17

"Quanta farinha devo colocar na tigela?"

Riley levantou os olhos do livro de receitas para encontrar Dom em pé ao lado do balcão com um copo de medição na mão, olhando para a farinha como se a ofendesse.

"Dom, eu acabei de dizer o quanto colocar na tigela." Riley brincou. Depois que ele se mudou no último final de semana, Riley e Dom formaram uma amizade fora do relacionamento de patrão e empregado. Eles tinham entrado em uma rotina, e ele não poderia sonhar com um homem melhor para se trabalhar. Mesmo que ele se levantasse no covil do amanhecer. Dom foi incrível com Emília. Houve algumas vezes quando Riley se afastou e viu como eles interagiam entre si. Um desses momentos foi quando Emília estava sentada em sua cadeira alta e Dom estava alimentando-a, mas em vez de comer da colher que Dom tinha na frente de sua boca, ela queria conversar. Dom esperou pacientemente enquanto Emília conversava, acrescentando seus comentários quando achava que ela precisava deles, antes de finalmente fazer com que ela comesse sua comida.

Riley voltou para a tarefa em mãos. Eles estavam atualmente fazendo biscoitos para as crianças no centro de jovens que Dom era voluntário.



Hoje à noite, Dom tinha chegado em casa com determinação, pedindo a Riley para ajudá-lo a fazer biscoitos caseiros para as crianças, já que ele não estava no centro há algum tempo.

"Eu sei que você acabou de me dizer, espertinho, mas eu me distraí colocando Emília para dormir", resmungou Dom.

Riley riu quando ele se lembrou de Emília tentando chamar a atenção de Dom uma vez que eles tinham tudo situado depois do jantar. Ela puxava a perna de sua calça de moletom, e quando Emília sentiu que Dom tinha demorado demais para reconhecê-la, ela puxou com força como seu pequeno corpo permitiria. O suor de Dom começou a deslizar por seus quadris, dando a Riley uma visão da bunda de Dom envolta em um par de cuecas boxer.

"Não foi engraçado. Agora, quanto farinha eu preciso?"

"Não se preocupe. A receita pede três xícaras de farinha."

"OK."

Riley voltou para o livro de receitas para se certificar de que eles tinham tudo que precisariam quando ouviu um espirro atrás dele antes de Dom começar a xingar. Riley se virou para ver o que estava errado.

"Eu juro por Deus que é melhor não rir." Dom rosnou.

Era impossível para Riley não rir. Dom ficou com uma carranca no rosto enquanto a farinha rodopiava no ar ao redor dele. Seu rosto e cabelos cobertos de pó branco; sua camisa e o chão ao redor dele compartilhando o mesmo destino.



"Você tem uma coisinha no seu rosto", Riley saiu antes de se dobrar de tanto rir.

"Oh, você acha isso engraçado?" Dom perguntou pegando a bolsa de farinha.

Os olhos de Riley se arregalaram quando ele percebeu o que Dom estava prestes a fazer, mas ele não conseguia parar de rir para fugir. Riley ficou curvado quando Dom se aproximou dele.

"Você tem cinco segundos para parar de rir ou você vai se arrepender."

"Eu não posso. Você deveria se ver agora mesmo." Riley engasgou enquanto estava em sua altura total, segurando a mão para tentar afastar o que estava por vir.

"Eu te avisei."

Riley agarrou o braço de Dom segurando o saco de farinha, ambos lutando pelo domínio. Dom tentando derrubar o conteúdo em Riley, enquanto Riley tentava empurrar a mão dele. Riley perdeu a batalha quando Dom colocou a sacola no balcão e o puxou para mais perto de seu corpo. Sua risada se transformou em um suspiro. Tudo parecia como se estivesse acontecendo em câmera lenta enquanto Riley era peito a peito com Dom. Dom enfiou a mão no saco de farinha, e Riley observou quando Dom levantou a mão e abriu sobre a cabeça de Riley. A mão de Dom desceu para limpar a farinha do lado do rosto dele, e Riley sentiu o núcleo de seu corpo como uma carícia. Ele engoliu sua risada, seu olhar preso em Dom.



Riley sentiu uma corda imaginária puxando-o para mais perto do homem à sua frente.

Ele sentiu a cabeça se movendo para frente antes de Dom falar, interrompendo-o em suas trilhas.

"Você tem algo em seu rosto."

O corpo de Riley reagiu à mudança profunda e rouca da voz de Dom.

Eles não puderam ir por esse caminho. Pensando em seus pés, Riley deu um passo para trás, pegando um pouco de sua própria farinha antes de jogá-lo no peito de Dom.

"Isso significa guerra", Dom rosnou alegremente enquanto pegava outro punhado de farinha. Riley se moveu rapidamente ao redor do balcão, colocando entre eles.

"Pare", ele ofegou. Riley deixou seu corpo sob controle enquanto Dom continuava a se mover em direção a ele. "Não temos outro saco de farinha e precisamos dele para os biscoitos." Isso fez Dom parar.

"Verdade." Dom inclinou a cabeça para o lado. "Vou parar se você pedir desculpas por rir."

"Mas foi engraçado", Riley disse a ele antes de dar um passo para longe do balcão quando Dom deu outro passo em direção a ele. "Ok, peço desculpas por você não saber que você não deveria respirar a farinha como se fosse a sua próxima respiração."

"Por que você," Dom rosnou antes de se mover novamente.



Riley não sabia porque ele continuou a provocar Dom. A última coisa que ele precisava era estar de volta nos braços de Dom, onde seu corpo o trairia. Se isso acontecesse, as linhas de sua relação de trabalho e amizade começariam a se confundir e Riley não poderia permitir isso.

"Está bem, está bem. Peço desculpas por ter rido de você."

"Isso é melhor." Dom fez uma pausa olhando ao redor da cozinha. "Eu entendo que não podemos usar a farinha que bateu no balcão ou no chão."

O queixo de Riley caiu aberto antes de fazer uma careta para Dom. "Isso não foi engraçado."

"Assim foi; você deveria ter visto o olhar em seu rosto." Dom riu. "Que tal limparmos isso, tomar um banho, depois voltar e fazer os biscoitos. Você pode ser o único a colocar a farinha na tigela desta vez."

"Combinado."

Enquanto limpavam a cozinha, Riley tentou ficar o mais longe possível de Dom, o que era difícil porque eles mantinham a farinha contida em uma área da cozinha. Estou tão fodido.

Dom ficou na frente de sua cama com uma toalha enrolada na cintura. Sua mente continuava repetindo o que aconteceu na cozinha uma hora atrás. Ele queria acreditar que ele tinha imaginado o jeito que o corpo de Riley reagiu quando ele o puxou para perto. Não importa o caminho que ele se lembrava,



Riley realmente reagiu aos seus corpos juntos. Dom se vestiu antes de se sentar em sua cama. Ele não poderia começar nada com Riley. Nas últimas três semanas, Riley estava trabalhando para ele, Dom tinha chegado a conhecê-lo. Riley não iria querer uma noite e Dom não poderia dar a ele nada mais do que isso.

Dom baixou o queixo para o peito. Não seria justo puxar Riley de volta para o armário com ele, e o único relacionamento que eles poderiam ter seria um segredo. Não seria sensato para Dom deixar que soubesse que ele gostava de homens devido à sua profissão. Ele não sabia como a indústria aceitaria, mas no fundo ele sabia que não seria bom. Fora de todas as razões, Dom não podia atuar em ambas as suas atrações, a principal razão pela qual Riley trabalhava para ele, pura e simplesmente.

Dom balançou a cabeça, desalojando qualquer pensamento de aventura ou relacionamento com Riley. Ele respirou fundo por força antes de voltar para a cozinha. Dom encontrou Riley encostada no balcão olhando o livro de receitas novamente. Riley não olhou para cima quando Dom entrou, dando a Dom a oportunidade de estudar suas feições relaxadas. O homem era verdadeiramente de tirar o fôlego para ele. Dom limpou a garganta para chamar a atenção de Riley antes que ele furasse o homem.

"Ok, podemos terminar com os cookies", declarou Dom quando ele pegou o copo de medição e farinha.

"Ok, vamos fazer isso."

Dom riu do entusiasmo de Riley, antes de começar a fazer negócios.

Ele poderia passar um tempo com Riley e se comportar.



CAPÍTULO 18

"Eu vou me limpar novamente", declarou Dom antes de sair da cozinha.

Os olhos de Riley seguiram o homem quando ele saiu. Depois que eles tomaram banho e voltaram para terminar os biscoitos, o ar ao redor deles parecia carregado. Riley afastou os olhos da porta vazia e terminou de guardar os biscoitos antes de ir para a sala de estar. Ele sentou no sofá descansando a cabeça nas costas. Riley precisava sair da casa e se afastar de Dom antes que ele fizesse algo que mais tarde ele iria se arrepender. Amanhã era seu dia de folga, e Riley não tinha a menor idéia do que ele poderia fazer.

"Ei, Riley."

Riley se impediu de saltar para fora de sua pele enquanto Dom andava mais para a sala de estar.

"Você não me ouviu descendo as escadas, não é?" Dom riu.

"Eu fiz", insistiu Riley.

"Claro que você fez."



“Há algo que você precisava, além de me mandar para um túmulo prematuro me assustando até a morte?”

"Não, eu só queria saber se você tinha planos para hoje à noite, com o amanhã sendo seu dia de folga."

Riley se virou para olhar para Dom, e seus olhos pousaram em alguma farinha que ainda estava no rosto de Dom. "Você tem algo aqui", Riley disse-lhe enxugando o próprio rosto.

"Oh Deus. Não é uma caca, não é?" Dom perguntou limpando o rosto, perdendo a farinha. "Eu pensei que eu retirado todos."

Riley riu. "Você não acabou de me perguntar se era uma caca e você não está nem perto de tirar a farinha do seu rosto."

“Você parecia que precisava de uma risada. Agora você pode tirar a farinha do meu rosto, por favor?”

"Quando você pergunta muito bem assim." Riley se levantou e caminhou os poucos passos para ficar na frente de Dom.

Ele levantou a mão e limpou a farinha. Ele tentou não deixar mostrar o que o pouco de contato fez com seu corpo, enquanto ele abaixava a mão.

"Você conseguiu tudo?" Dom perguntou, e Riley poderia ter imaginado que os lábios na frente dele se aproximaram. Ele inclinou a cabeça para trás para olhar nos olhos de Dom, e o mesmo calor de antes estava olhando para ele.



"Sim, eu consegui", Riley expirou. Ele disse a si mesmo para recuar mentalmente, mas seus pés não estavam na mesma página que seu cérebro.

"Obrigado", disse Dom, e depois acrescentou: "Então, esta noite ..."

Os olhos de Riley voltaram para os lábios de Dom antes de olhar nos olhos do homem.

"E hoje à noite?" Dom iria dizer alguma coisa sobre o que aconteceu antes?

"Você tem planos?" Dom perguntou.

Riley quis que seus pés se movessem quando parecia que o rosto de Dom se aproximara. "Um ..." Riley fechou os olhos quando a cabeça de Dom avançou um pouco mais.

"Você vai atender isso?" Riley ouviu Dom perguntar. Quando ele abriu os olhos novamente, Dom deu um passo para trás. O toque de Oliver soando na sala de estar.

"Sim, claro", Riley respondeu correndo para o seu quarto. Ele tentou não surtar que ele e Dom estavam a segundos de distância do beijo.

"Ei, o que está acontecendo?" Riley esperava que ele não soasse tão ofegante para Oliver quanto para seus próprios ouvidos.

"Eu queria saber se você queria sair hoje à noite. Sinto falta do meu bff."



“Claro, onde você quer se encontrar?” Riley respondeu rapidamente, com medo de Oliver aceitar sua oferta e ele teria que encarar Dom e seu possível beijo.

"Há este novo clube que acabou de abrir chamado The Spot."

"Oh sim. Eu ouvi sobre isso. Por que não nos encontramos às onze?"

"Ótimo, vejo você então."

Riley olhou para a hora no telefone e pulou da cama. Isso foi já nove e meia. Ele rapidamente tomou outro banho antes de ir ao seu armário. Seu primeiro pensamento quando ele olhou para suas roupas foi se ele queria transar naquela noite. Que foi obviamente um acéfalo. Riley estava trabalhando com uma caixa de bolas azuis nas últimas três semanas. Riley precisava tirar Dom de sua mente de uma vez por todas. As coisas podem já ser estranhas; Ele estava com muito medo de sair de seu quarto para descobrir.

Riley sacudiu seus pensamentos antes de procurar algo para vestir. Ele encontrou um par de calças de couro apertadas e sua blusa preta brilhante que mostrava os pequenos músculos que ele tinha. Ele não era nada como Dom ou seus amigos naquele departamento, mas ele parecia bem. Ele tinha esquecido de colocar roupas íntimas. Sentindo o couro acariciar seu pênis e bunda quase o tinha gozando no local. Ele vestiu a camisa e superou a roupa com alguns tênis de cano alto.

Riley saiu de seu quarto e entrou em uma parede de músculo. Ele soltou um grito muito pouco viril como os braços de Dom enrolado na cintura.



"Dominic, nós realmente precisamos colocar um sino em torno de você." Riley sentiu mais do que ouviu a risada de Dom.

“Então, você tem planos para esta noite?” Riley imaginou ou a voz de Dom soou mais profunda? Isso não foi nada estranho, eles pareciam estar nessa posição muito nas últimas oito horas.

"Estou encontrando um amigo em um clube que acabou de abrir." Riley precisava sair do abraço de Dom, não importava o quão bom ele se sentisse. Desta vez, seus pés colocaram o pensamento em ação, mas Riley instantaneamente perdeu os braços de Dom em volta dele.

"Tenha uma boa noite", declarou Dom antes de se afastar.

“Havia algo que você precisava?”

"Hã?"

"Você estava prestes a bater na minha porta, certo?"

"Ah, claro, não se preocupe com isso, vá se divertir um pouco."

“Ok, então.” Quando Riley foi para seu carro, ele não pôde evitar pensar que ele tinha perdido algo importante.

Riley dirigiu os trinta minutos para o clube, cantando junto com o rádio. Quando ele chegou ao The Spot, Riley gemeu, o estacionamento seria uma puta. Se ele não estivesse com tanta pressa para fugir de Dom, Riley teria se lembrado de chamar um táxi. Ele dirigiu pela rua um pouco e encontrou um lugar. Estacionando o carro, ele enviou para Oliver uma mensagem informando que chegara.



Caminhando para a porta, Riley estava na fila esperando pela entrada. Ele sentiu um conjunto de mãos agarrar sua cintura e puxá-lo para perto.

"Ei você aí sexy." Riley virou-se para olhar para o homem atrás dele, antes de abrir os braços do cara e dar um passo de distância.

"Você nunca ouviu falar de espaço pessoal?" Riley perguntou. É claro que ele estava lá para transar, mas ele queria pelo menos estar dentro do prédio antes que alguém se desse bem com ele.

"Eu ouvi falar disso, mas eu queria compartilhar o seu com o meu."

"Oh, Deus, por favor, me diga que essa linha não funciona." Riley perguntou antes de rir.

"Um pouco demais?" O cara perguntou.

"Apenas um pouco."

"Eu vou trabalhar nisso, talvez eu vá encontrá-lo mais tarde para tentar uma linha de atendimento diferente."

"Você não se esqueça de fazer isso." Riley virou-se para olhar para trás na frente. Ele era o próximo da fila. Ele mostrou o segurança seu id antes de entrar. Quando ele entrou pela porta, ele ouviu a música alta no corredor. Quando ele entrou na área do clube, Riley sentiu o esmagamento de corpos. A caminho do bar, muitas mãos agarraram-no. As mãos pertenciam a homens e mulheres. Ele deu um suspiro de alívio quando chegou ao seu destino. O barulho e o empurrão de corpos lembraram Riley de por que ele raramente saía mais.



Foi o inferno tentando chamar a atenção do barman. Quando ele finalmente conseguiu, Riley sentiu um braço envolver sua cintura, puxando-o para mais perto.

"Olha cara, pelo menos me deixe beber primeiro." Riley fez uma careta, mas o cara de fora não estava atrás dele.

"Estou aqui e não achei que este lugar seria lotado. Espere, alguém já tentou bater em você?"

Riley riu da pergunta de Oliver. Ele se virou completamente para cumprimentar seu amigo quando viu o corpo parado ao lado.

"Você armou para mim", Riley gritou para ser ouvida sobre a música.

"Eu não sabia que ele estaria aqui."

Riley olhou para Oliver.

"Ah tudo bem, eu pedi para ele vir, mas só para vocês poderem conversar. Eu não contei com isso sendo embalado aqui."

"Eu não tenho nada a dizer para ele, ou para você." Riley se virou para o bar e pediu um tiro. Acenando com a cabeça em agradecimento, Riley colocou dinheiro no bar antes de derrubar seu tiro em um gole. Ele assobiou quando o líquido queimou sua garganta. "Outro", ele gritou para o barman. Riley precisava se perder, ele não sabia como Oliver poderia prepará-lo. Ele ainda estava tentando processar ser traído e ele não queria ver o homem que tinha esfaqueado nas costas. Abatendo o tiro, Riley se virou para encontrar Oliver e Harvey em pé perto um do outro, tendo uma discussão acalorada. Riley inclinou a cabeça para o lado e os estudou por um momento; eles não se pareciam com duas pessoas que eram amigas e



discutiam. Sua linguagem corporal sugeria que eles se conheciam intimamente.

"Vocês estão dormindo juntos", eles não disse isso como ele pergunta. "Quanto tempo?"

Oliver se virou para olhá-lo com uma expressão de culpa no rosto. "Três meses agora."

"Você não pensou em me dizer?" Riley não podia acreditar, um melhor amigo o traiu, enquanto os dois não lhe disseram algo tão importante quanto estar em um relacionamento. "Você sabe o que? Eu nem me importo mais. Ele olhou para Oliver antes de se aproximar de Harvey. "Eu confiei em você e você me apunhalou pelas costas. Se você quisesse trabalhar para os Marshalls tão desesperadamente, eu teria me afastado, mas você foi atrás pelas minhas costas. Para que eu nunca possa confiar ou perdoar você. É o princípio da questão."

Riley deu um passo para trás, batendo em seu assento. Ele se virou ignorando os dois, colocando um cinquenta na barra. "Mantenha-os próximos."

"Olá, você é Dominic?"

Dom endireitou-se no sofá quando o interlocutor falou. "Sim, sou eu."

"Oh bom, eu tenho o seu amigo Riley aqui e ele está bêbado até a bunda."



O cara riu antes de continuar, "ele tem dois amigos aqui com ele, mas ele se recusa a sair com eles."

"Onde ele está?"

"The Spot".

"Eu estarei lá o mais rápido que puder."

Dom olhou para a hora e fez uma careta, uma e meia da manhã. Ele estava sentado na sala de estar, esperando que Riley voltasse para casa. Ele tentou dizer a si mesmo que queria ter certeza de que estava bem, mas Dom sabia que era mais do que isso. Ele queria ter certeza de que Riley voltaria para casa e que ele veio sozinho. Ele não queria que Riley soubesse, ele queria ver o que teria acontecido se eles tivessem passado algum tempo sozinhos juntos. Depois que Riley partiu, Dom disse a si mesmo que era o melhor. Eles não precisaram da complicação. A cena da cozinha e da sala já era suficiente para complicar as coisas. Dom precisava dar um passo para trás, onde Riley estava preocupado. Ele precisava manter seu relacionamento platônico. Olhando

em seu telefone, ele puxou o número de Holly. Por favor, deixe-a acordada.

"Por que diabos você está me ligando tão tarde?"

"Eu preciso que você venha e veja Emília por mim, por favor. Eu preciso ir buscar Riley."

"Está tudo bem?"

"Sim, ele está bêbado e o barman me chamou para ir buscá-lo."



"Dê-me dez."

Dom desligou e encontrou seus sapatos. Ele olhou para o telefone novamente, desta vez para chamar um táxi. Riley tinha pegado seu próprio carro, então não havia sentido em dirigir até lá, então ter que pegar o carro de Riley pela manhã. Dom correu para a porta para deixar Holly entrar quando ouviu uma batida.

"No começo eu não estava muito interessada em ser vizinhos, mas tem méritos agora."

"Oh morda-me." Holly entrou na sala e se esticou no sofá. "Se eu estiver dormindo no momento em que você voltar, não me acorde."

"Vou fazer". Dom caminhou até o táxi quando ele puxou para fora da sua porta, dando o taxista o endereço para o clube. Dom questionou se ele tivesse dito Riley por que ele tinha ido para o quarto dele, se seria tinha mudado o resultado da noite. Dom balançou a cabeça em seus pensamentos. Tinha sido bom que ele não tivesse convidado Riley para sair com ele. Dom olhou para cima quando o táxi parou e viu que ele estava na frente do clube. Dom pagou ao motorista e caminhou até a entrada do clube. Dom entregou sua identificação para o segurança e gemeu quando o cara olhou para ele.

"Você é realmente Dominic Bennett?" O homem perguntou com admiração.

"Sim, você é um fã do esporte?" Dom queria passar pelo cara para chegar até Riley, mas ele não tinha isso nele para ser descaradamente rude.



"Isso aí! Eu tenho ingressos para ver o seu jogo contra o Xavier."

"Ótimo, enquanto você está lá vir para a parte de trás e você pode tirar uma foto comigo e Xavier."

"Você está falando sério?"

"Sim." Dom pegou sua identidade de volta e começou a entrar no clube.

"Foda-se, sim, eu estarei lá." Dom ouviu o homem gritar por cima do ombro.

Quando ele entrou no clube, seus ouvidos foram atingidos com o som da música alta que tinha baixo demais para isso. Dom nunca conseguia descobrir como diabos as pessoas ouviam música tão alto assim. O clube estava lotado, considerando que eram quase duas e meia da manhã. Dom abriu caminho entre os clubbers e sentiu as mãos agarrando seu corpo. Quando o bar apareceu, ele quase beijou o chão porque a queda dos corpos não era tão boa quanto a pista de dança. Ele viu Riley sentado no final do bar, tomando uma cerveja, dois homens de pé atrás dele no que parecia ser uma discussão se a sua linguagem corporal era alguma indicação. Dom caminhou propositadamente para Riley. Quando ele se aproximou, os dois homens aproveitaram aquele momento para olhar para cima, os dois conjuntos de olhos ficando maiores.

"Oh merda, você é Dominic Bennett", um deles gritou sobre a música. Ele olhou em volta para ver se alguém ouviu a explosão e suspirou de alívio quando ninguém parecia estar prestando atenção.

"Dominic o que você está fazendo aqui?" Riley arrastou.



"Estou aqui para pegar você", respondeu Dom, aproximando-se para ficar ao lado dele.

"Como você sabia?"

"O barman me ligou, você deve ter dado a ele o meu número."

Dom riu quando Riley franziu a testa em pensamento. Ele parecia adorável, mas Dom não diria isso em voz alta.

"Riley você nunca disse que conhecia Dominic Bennett."

Dom observou enquanto Riley enrugava os lábios como se estivesse chupando um limão.

"Bem, parece que nós dois estávamos mantendo coisas um do outro", Riley arrastou.

Dom se virou para os homens. "Sim, somos velhos amigos. Eu só vou levá-lo para casa." Dom não esperou por uma resposta quando ele ergueu Riley de seu assento.

Enquanto faziam o caminho de volta através da multidão de pessoas na pista de dança, Dom sentiu uma mão acariciar sua bunda. Ele olhou nos olhos de Riley para encontrar luxúria e queria olhar de volta para ele. Ele tentou ignorar a mão errante, mas quando foram empurrados, eles aproximaram seus corpos. Uma vez que eles conseguiram sair, Dom desembrulhou as mãos de Riley de sua cintura.

"Onde estão suas chaves?"

"Bolso."



CAPÍTULO 19

Dom esperou Riley dizer qual bolso, mas uma resposta nunca veio.

Dom caminhou lentamente ao redor de Riley, enquanto mantinha uma mão em seu ombro para impedi-lo de cair. Enquanto seus olhos percorriam o corpo perfeito de Riley envolto em suas calças de couro e camiseta, Dom viu um caroço em um dos bolsos de trás.

Ele pegou as chaves e esperava que fosse sua imaginação quando ouviu Riley gemer.

"Vamos levá-lo para casa", declarou Dom, envolvendo um braço em volta da cintura de Riley.

"Você vai me colocar na cama?" Riley perguntou inclinando-se mais para o corpo de Dom.

"Claro, agora onde você estacionou?"

"Na rua."

Por alguma razão, talvez porque ele estivesse bêbado, Riley achou aquilo hilário, e começou a rir histericamente.

Dom escolheu uma direção quando percebeu que Riley não ajudaria em encontrar seu próprio carro. Ele começou a andar e esperava que fosse o jeito que Riley estacionou.



"Você é forte."

"Obrigado."

"E sexy".

Bem maldita. "Obrigado de novo." Dom encontrou o carro de Riley estacionado a um quarteirão de distância do clube. Ele colocou Riley no banco do passageiro antes de ir para o lado do motorista e levá-los para casa. Enquanto dirigiam, algumas cantoras começaram a cantar e Riley arrastou as palavras, cantando junto.

"Santo Inferno, porra", Dom gritou quando sentiu a mão de Riley começar a escorregar por dentro de sua perna. Ele soltou uma mão do volante para os dedos de Riley.

"Você sabia que a primeira vez que te vi eu queria lambe cada centímetro do seu corpo?"

Dom gemeu com as palavras de Riley. "Que tal ficarmos quietos?" Dom declarou por trás dos dentes cerrados. "Por que você não descansa um pouco?"

"À noite eu sonho com você me fodendo através do colchão."

"Oh inferno do caralho." O pau de Dom se animou com as palavras de Riley e as imagens que começaram a tocar em sua mente.

"Quase em casa, quase em casa", Dom cantou em voz baixa. Ele tentou desligar o resto das palavras sexualmente carregadas de Riley. Ele deu um suspiro de alívio quando entrou na garagem. Depois de desligar o



carro, Dom foi ajudar Riley a sair do carro e caminhou até a porta, parando para pegar as chaves.

"Você vai ter que ficar quieto quando entrarmos. Holly está dormindo no sofá."

"Ok, entendi. Shhh."

Dom segurou seu riso quando Riley colocou um dedo nos lábios, fazendo o barulho, os olhos de Riley se arregalando com a ação. Ele abriu a porta e foi direto para o quarto de Riley. Uma vez que eles estavam dentro, Dom o sentou na cama.

"Você disse que iria me colocar na cama."

Dom olhou para Riley com horror. Ele não sabia se tinha autocontrole suficiente para preparar Riley para a cama.

"Você está certo que eu fiz."

Dom empurrou o ombro de Riley até suas costas baterem na cama. Ele agarrou o ombro de Riley para levantar o edredom debaixo dele, quando a mão dele ficou molhada. Dom cheirou o ar ao redor deles, e cheirava a álcool. Dom gemeu quando percebeu que não podia deixar Riley dormir em roupas molhadas. Desabotoando as calças de Riley, Dom rangeu os dentes quando Riley gemeu. "Oh, foda-me"

Dom murmurou para si mesmo quando as calças de Riley se abriram. Ele não estava usando cueca.



"Eu preciso de você para levantar seus quadris." Dom gemeu quando Riley obedeceu, seu pau maravilhoso empurrando para o ar como se estivesse procurando pela boca ou mão de Dom.

Ele se ajoelhou na frente de Riley, fazendo um rápido trabalho de tirar os sapatos e as calças. Ele estava tentado a dizer para o inferno com despir Riley, mas ele tinha chegado tão longe. Ele podia se controlar. Ele ficou olhando para Riley, que tinha os olhos fechados e um sorriso bobo no rosto.

"Você pode me tocar; eu não vou reclamar" - sussurrou Riley.

"Vamos apenas tirar sua camisa, então você pode descansar um pouco."

"Mmm ... ok".

Dom rapidamente tirou a camisa de Riley antes de levantá-lo para puxar as cobertas debaixo dele. Esse foi o seu erro. Riley passou os braços pelo pescoço de Dom, esperando por sua vida. Dom tentou realmente não deixar o homem nu ter um efeito em seu corpo. Ele estava perdendo a batalha lentamente. Uma vez que a cama estava pronta para Riley, Dom tentou levá-lo a abrir os braços ao redor de seu pescoço, fazendo com que Riley envolvesse suas pernas ao redor de sua cintura também. Porra do inferno.

Ele inclinou seu corpo colocando Riley do outro lado da cama e gemeu quando os lábios quentes de Riley tocaram o lado de seu pescoço.

"Riley, você precisa parar", Dom respirou pesadamente quando os dentes de Riley afundaram em seu pescoço.



"Mas você tem um gosto tão bom", Riley argumentou entre lambidas. Ele tirou os braços do pescoço, mas manteve as pernas bem embrulhadas na cintura de Dom.

Dom sentiu as mãos de Riley chegarem sob sua camisa acariciando-o. Ele segurou o estremecimento que tentou controlar seu corpo. Dom precisava parar o ataque sensual em seu corpo, mas se ele movesse as mãos, seu corpo estaria colado contra o de Riley.

"Sua pele parece incrível, e eu sabia que você teria um pacote de seis muito definido", Riley arrastou antes de colocar a cabeça de volta para a cama. Enquanto ele olhava em seus olhos, Dom sabia o que estava prestes a acontecer em seguida. Ele não impediu Riley de puxar a cabeça para ele e pressionar os lábios suavemente. Ele gemeu quando a língua de Riley lambeu a costura de seus lábios. Abrindo para ele, Dom ouviu o gemido que escapou da boca de Riley. Dom podia sentir o gosto do álcool na língua de Riley. Dom levou um momento para apreciar a sensação da boca de Riley na sua, ele não era um santo, antes de extrair Riley de seu corpo. De pé, ele olhou para o beicinho no rosto de Riley.

"Confie em mim, é o melhor", Dom insistiu com um sorriso triste. "Além disso, quando eu te levar, você estará plenamente ciente do que está acontecendo ao seu redor."

Dom observou os olhos de Riley ficarem maiores antes de respirar fundo. Ele não sabia o que o possuía para dizer isso, mas ajudava que Riley não se lembrasse de manhã.



Ele puxou as cobertas sobre Riley, e não sendo capaz de se ajudar, ele o beijou levemente nos lábios. Ele sorriu quando ouviu o pequeno gemido de Riley.

"Boa noite Riley."

"Noite."

Dom parou na sala para verificar Holly que estava dormindo. Puxou o cobertor que estava no encosto do sofá e colocou-o sobre ela antes de olhar para Emília. Uma vez que ele tinha certeza de que ela estava bem, ele foi para o seu quarto. Ele precisava tomar um banho. Indo para o banheiro, Dom rapidamente tirou suas roupas antes de ligar a água.

De pé sob o jato quente, ele encostou a cabeça na parede. Sua mente em um redemoinho nos eventos da noite. Ele já desejava Riley e agora que ele tinha o gosto dele em seus lábios, ele não sabia como ele iria evitar beijá-lo novamente.

Agarrando sua esponja e sabão, Dom lentamente esfregou seu corpo para ficar limpo. Quando ele chegou ao seu pau duro, ele gemeu ao toque.

Ele imaginou Riley ajoelhado dentro do chuveiro enquanto se acariciava. O olhar nos olhos de Riley enquanto ele olhava para ele enquanto o afogava profundamente. Dom podia se ver puxando Riley e levantando-o para envolver as pernas em volta da cintura. Ele viu-se batendo Riley contra a parede e fodendo-o dentro de uma polegada de sua vida. Compartilhando longos beijos drogados e quentes. Não demorou muito para Dom gozar enquanto seus pensamentos corriam loucos em sua mente. Ele mordeu o lábio com força para não chamar o nome de Riley como ele gozava. Dom não deveria deixar as falas entre Riley e ele mesmo



por todas as razões que ele disse a si mesmo principalmente desde que Riley começou a trabalhar para ele. Dom não achava que esses lembretes seriam suficientes para manter suas mãos longe de Riley; ele estava ferrado. Se enxaguando, Dom saiu do banho, secando. Ele caminhou até o quarto e entrou na cama nu. Algo teria que dar, porque se Riley o atingisse de novo bêbado ou não, ele poderia não ser capaz de se controlar.

Riley não era um cara de uma noite só. A questão mais importante era se Dom estaria pronto para sair do armário com sua profissão apenas para que ele pudesse sentir Riley em volta dele. Ele estava mesmo pronto para um relacionamento?

Riley foi até o quarto quando ouviu Dom desligar o chuveiro. Tinha tomado toda a sua concentração para não fazer barulho e caminhar de forma constante para o quarto de Dom quando Riley sabia que ele estava lá. Quando ele ouviu o primeiro gemido de Dom, Riley sabia que ele estava se masturbando pelo o encontro deles.

Amanhã, se ele se lembrasse de qualquer coisa que acontecesse hoje à noite, ele certamente iria se arrepender, mas não conseguia encontrá-lo em si mesmo para sentir isso agora.

Riley se deitou na cama devagar para não causar movimentos bruscos em sua cabeça já latejando. Ele moveu a mão dentro da cueca que ele tinha jogado para sair do quarto e espalmou seu pênis. Fechando os olhos, ele visualizou Dom em cima dele, batendo nele.



"Bem aí?" Dom ofegou enquanto ele pegava a glândula de Riley.

"Oh, foda-se sim bem aí", Riley respirou. "Dominic, por favor."

"Porra, eu amo o som do meu nome completo em seus lábios", Dom respirou.

Ele não segurou o gemido que passou pelos seus lábios enquanto a cena se desenrolava em sua cabeça.

"Você é porra incrível." Riley só podia gemer.

Uma vez que ele veio, Riley pegou um lenço de papel de sua gaveta e se limpou. Ele precisava ficar com alguém e rápido antes que ele fizesse algo que ele pode ou não pode se arrepender mais tarde com o seu patrão. Riley não sabia quanto tempo ele seria capaz de manter as mãos para si mesmo. Dom era uma grande distração e ele nunca misturava negócios com prazer. Riley tinha a sensação de que ele estaria quebrando essa regra muito em breve e ele não sabia se estava preparado para isso.



CAPÍTULO 20

Riley rolou para o lado e gemeu. Flashes da noite passada apareceram em sua mente. Indo para o clube, encontrando-se com Oliver, vendo Harvey lá e descobrindo que eles estavam dormindo juntos. Ele achava que Dom poderia estar lá, mas depois de confrontar Harvey, Riley ficou bêbado de bêbado.

Riley jogou o edredom fora de seu corpo e se levantou. Ele olhou para baixo para encontrar-se em apenas um par de boxers. Ele sabia que saiu sem roupa de baixo. Riley não conseguia se lembrar de como ele tinha chegado em casa e se despiu?

"Oh Deus, por favor, deixe-me ainda ter um emprego", sussurrou Riley para o quarto vazio.

Riley foi até o banheiro, cuidando de sua higiene pessoal. Saindo do banheiro, ele vestiu um par de moletons e camisa, tão rápido quanto sua cabeça batendo lhe permitia. Quando ele desceu, Riley ouviu o zumbido vindo da cozinha. Seguindo o som, ele viu Dom parado no balcão, tomando café.

"Bom dia cabeça sonolenta", Dom cumprimentou alegremente. Riley olhou para ele, o homem estava um pouco alegre demais no começo da manhã.



“Você quer me contar sobre a noite passada?” Dom perguntou depois de tomar um gole de café.

"Claro, mas primeiro eu preciso de café e uma garrafa inteira de analgésicos", Riley resmungou enquanto se movia para a cafeteira. Ele sentiu o olhar de Dom sobre ele enquanto se servia de uma xícara. Ele tomou um gole fortificante antes de se virar para encarar Dom.

“No dia em que nos conhecemos, eu estava no telefone com meu melhor amigo Oliver. Ele havia me dito que nosso outro amigo tinha tirado um cliente de mim.” Riley parou de tomar outro gole de café antes de continuar. Ele precisava de algo mais forte para falar sobre isso, mas sua cabeça latejante lhe disse que precisava ficar longe do álcool por um tempo. “O coice é algo assim que acontece o tempo todo, mas nunca pensei que um dos meus melhores amigos faria isso comigo.”

Dom parecia estar considerando suas palavras. "Eu vejo e foi esse o cara no clube na noite passada?"

"Sim, o short curto." Riley respondeu terminando seu café antes de servir outro. "Oliver estava tentando nos reunir para conversar, mas não contava com o clube sendo embalado e que eu não tinha nada a dizer para Harvey".

"Eu posso entender isso."

"Oliver deveria também", Riley murmurou em seu copo.

"Você tem planos para hoje?" Riley olhou para Dom, surpresa com a sua pergunta.



"Vou ao Centro para Jovens Desorientados hoje. Você é mais do que bem-vindo para se juntar a mim.

Riley pensou por um momento. Ele poderia não ter feito nada muito horrível se Dom quisesse que ele fosse para algum lugar com ele. "Quando você está saindo?"

"Depois que Emília se levantar e comer. Então, mais uma hora, uma hora e meia."

"Se eu puder ter essa dor de cabeça sob controle, com certeza eu irei com você."

"Excelente." Dom sorriu. "O dever chama." Dom colocou seu copo na pia quando eles ouviram Emília gritar.

Riley observou quando Dom saiu da cozinha. Ele não pôde evitar que seus olhos vagassem pelo corpo de Dom. Colocando seu copo vazio na pia, fazendo uma anotação mental para ligar a máquina de lavar louça, Riley foi até seu quarto para tomar um banho. Ele fechou os olhos enquanto a água morna cascadeava por seu corpo.

Os flashes da noite passada voltaram para ele. Dom ajoelhado na frente dele tirando os sapatos, em seguida, Dom beijando-o suavemente em seus lábios. Os olhos de Riley se abriram.

Isso não poderia ter acontecido. Balançando a cabeça para clarear a mente, ele gemeu com o movimento. Ele rapidamente se lavou e enxaguou, sua mente acelerando com o pensamento de beijar Dom e não se lembrar.



Saindo do chuveiro, Riley pegou uma toalha do cabide e se secou antes de envolvê-la em sua cintura. Ele abriu o armário de remédios e encontrou uma garrafa de analgésicos. Riley tomou três comprimidos com um copo de água antes de ir para seu quarto. Riley caminhou até sua cômoda pegando uma cueca boxer antes de vesti-la e um par de jeans e uma camisa de botão.

Agarrando seus sapatos, Riley foi até a sala de estar. A conversa de Emília chegou até ele da cozinha.

"Estou pronto para ir quando você estiver." Riley encostou-se ao batente da porta enquanto Dom dava a Emília sua última colherada. Riley viu uma faísca de algo nos olhos de Dom antes que ele piscasse.

- Eu só preciso que Emília seja limpa e vestida. Dom se levantou da mesa, tirando Emília da cadeira alta.

"Claro, eu vou começar a máquina de lavar louça."

Riley não viu quando Dom saiu da cozinha, mas foi direto para a lava-louças. Ele precisava parar de pensar em Dom de uma maneira sexual, o que era meio difícil de fazer. Depois de carregar a máquina de lavar louça, Riley pegou o pano de prato e começou a limpar o balcão.

"Você quer dirigir juntos ou separadamente?"

Riley pulou quando ouviu a voz de Dom atrás dele. Ele nunca tinha sido uma pessoa nervosa antes, "Jesus Dominic, você vai me dar um maldito ataque cardíaco."

"Sim, sim, juntos ou separados?"



Riley ouviu o riso na voz de Dom. "Nós podemos dirigir juntos."

"Oh, antes que eu esqueça, você pode pegar os biscoitos que fizemos ontem à noite?"

Dom perguntou antes de se virar para sair pela porta.

Riley agarrou a cesta de biscoitos antes de seguir Dom para seu carro e entrar no banco do passageiro enquanto Dom amarrava Emília. Riley virou seu corpo para Dom quando eles começaram a se mover.

"Eu fiz algo inapropriado na noite passada quando você veio me buscar?" Riley perguntou. Não adianta mais espancar o mato. Parecia que Dom não iria aparecer na noite passada sozinho.

Dom tirou os olhos da estrada para olhar para Riley por um momento antes de olhar para frente novamente. "Nada muito louco."

Riley se encolheu com suas palavras. Talvez o beijo não tenha acontecido e sua mente tenha inventado isso. "O que isso deveria significar?"

"Você cantou bêbado junto com o rádio."

"E é isso?"

"Sim."

Riley estudou Dom por um momento. "Você me despiu?" Ele viu as mãos de Dom apertar o volante antes que ele relaxasse.

"Sim, você teve álcool derramado em suas roupas. Eu não achei que você quisesse dormir assim e eu queria que você se sentisse confortável."



Riley continuou sua avaliação de Dom. O aperto de seus dedos lhe disse que Dom estava escondendo algo dele. Embora se ele não quisesse colocar isso lá fora, Riley não iria forçá-lo a fazer isso. "Obrigado por ter vindo me pegar", ele declarou sinceramente.

"A qualquer momento, embora eu espero que não seja tão cedo."

Riley sorriu para si mesmo. Eles se sentaram em silêncio enquanto Dom dirigia o resto do caminho para o centro. Riley queria saber o que estava passando pela cabeça de Dom enquanto ele dirigia, mas toda vez que ele tinha coragem de perguntar, ele se acovardou. Riley endireitou-se quando Dom virou em um estacionamento. O centro era grande, o prédio parecia mais antigo do que algumas das outras propriedades na rua e o tempo gasto. Riley seguiu Dom até a mesa do visitante. O interior não parecia nada com o exterior. A mobília e as decorações pareciam novas; até a pintura parecia fresca. Riley segurou a mão de Emília quando Dom falou com a mulher mais velha atrás da mesa.

"Só um segundo. Você terá que preencher alguns papéis antes que possamos voltar" Dom sussurrou antes de ir para a mesa.

"Ei Dom, eu estava pensando quando a veríamos de novo", a recepcionista cumprimentou Dom.

"Desculpe Darlene, eu comecei a treinar novamente. Você sabe o quanto estou ocupado, mas trouxe algumas bolachas para as crianças" - respondeu Dom. Riley podia ver o carinho em seus olhos por ela.

"Isso não é verdade? As crianças ficarão felizes em te ver. Desde quando você cozinha?"



Riley riu para si mesmo quando se lembrou do que aconteceu com a farinha.

Dom lançou-lhe um olhar antes de responder a Darlene. "Eu sinto falta de sair com eles também, e eu queria fazer algo especial para eles por estarem longe por tanto tempo." Dom sorriu antes de se virar para ele. "Este é Riley, eu queria mostrar a ele por aí".

Riley se aproximou da janela, entregando Emília para Dom. "Você é apenas um pouco gracinha, não é?" Riley corou para ela flertar. Ele ouviu a risada de Dom quando se sentou no banco.

"Obrigado, senhora."

"Oh Pssh, nada disso senhora coisas. Me faz sentir velha, me chame de Darlene." Riley riu de sua insistência. Darlene parecia estar no final dos anos 50, início dos anos sessenta.

"Sim senhora, eu quero dizer Darlene."

"Eu estou de olho em você." Ela sorriu, "eu preciso ver sua carteira de motorista e você precisa preencher alguns formulários."

Riley pegou sua carteira e entregou sua licença. Ele levou a prancheta para onde Dom se sentou com Emília em seu colo.

"Dominic Bennett, por favor, me diga que é sua sobrinha e você não foi e teve um bebê sem me contar. Sim, nós vamos com isso porque eu sei algo tão importante quanto ter um filho que você não esqueceria de me contar." Riley olhou para Dom e viu um olhar tímido em seu rosto.

"Eu peço desculpas Darlene, isso me escapou completamente."



"Não faça essa velhinha vir até você. Traga esse precioso bebê para cá para que eu possa vê-la. E nós vamos ter uma conversa sobre o seu esquecimento em um futuro muito próximo".

"Oh, então você está velha agora?" Dom declarou em um tom divertido, fazendo Riley rir.

"Oh, silêncio e faça o que eu digo."

"Sim, senhora."



CAPÍTULO 21

Dom entregou Emília a Darlene e sorriu quando ela apoiou a cabeça no ombro de Darlene.

"Awe, eu acho que ela gosta de mim."

Dom riu ao seu tom de espanto. Claro que Emília gostava dela. Ela era uma mulher incrível.

"Tudo terminado." Riley entregou a prancheta a Darlene.

"Obrigado querido. Temos que fazer uma verificação de antecedentes, mas até lá você terá acesso temporário ao centro até que ele volte."

"Obrigado."

Dom pegou Emília de volta de Darlene, colocando-a em seus pés minúsculos enquanto ele segurava sua pequena mão na dele. "Obrigado Darlene, vamos parar antes de sairmos."

"É melhor." Dom sorriu antes de virar para Riley. "Vamos". Dom atravessou as portas duplas que levavam à área comum.

"Dom, você veio!" Edward, um dos adolescentes que frequentava o centro com frequência, pulou do sofá.

"Ei cara, como está indo?"



"Está indo. Essa é sua filha?" Edward olhou para Emília e sorriu.

"Sim, o nome dela é Emília."

"Posso segurá-la?"

Dom sorriu: "Sim, eu não vejo porque não."

Edward se inclinou para frente para pegar Emília com um sorriso no rosto.

"Bem, se não for Dominic" *The Animal* "Bennett."

Dom se virou ao som de seu nome e avistou seus dois melhores amigos.

"Olhe para vocês dois folgados."

"Eu vou te mostrar o folgado", Xavier repreendeu. "Você trouxe biscoitos?"

"Não, você não pode ter, eles são para as crianças", Dom respondeu com um empurrão brincalhão antes de se virar para olhar para Riley. "Você pode levá-los até aquela mesa."

Riley acenou com a cabeça, e os olhos de Dom acompanharam todos os seus movimentos.

"Que diabos foi isso?" Xavier sussurrou em seu ouvido.

Dom se virou para olhar seu melhor amigo. "Nada."

"Nada minha bunda."



“Dom disse que vocês são lutadores de MMA também. Vocês são campeões como o Dom? Eu queria perguntar quando vocês me ajudaram a me mudar.” Riley perguntou com um sorriso no rosto quando ele se juntou a eles novamente.

"Não, apesar de sermos melhores do que Dom, mesmo que ele não queira admitir", sussurrou Xavier.

“Em seus sonhos idiota... Ei,” Dom gemeu quando Riley o atingiu no estômago.

"Cuidado com as palavras."

Porra, ele tinha esquecido que precisava conter as palavras de maldição na frente de Emília. Dom olhou para Xavier e Zachary enquanto eles riam.

"Eu nunca pensei que veria o dia em que alguém menor do que você poderia colocá-lo em seu lugar." Zach riu.

"Oh, morda-me", Dom resmungou.

"Como você está aproveitando sua estadia na casa do Animal?" Xavier perguntou a Riley.

"Por favor me diga que você não me chama assim?" Dom perguntou antes que Riley pudesse responder.

"Eu nunca vou contar." Xavier sorriu antes de olhar de volta para Riley. "Então?"

"Eu gosto disso, embora por que vocês precisam se levantar tão cedo de manhã está além de mim." Riley sorriu antes de piscar para Dom.



Ele não está flertando, ele não está flertando. Dom olhou para cima quando o resto das crianças entrou na área comum.

"Oh, eu tenho certeza que você vai se acostumar com isso", acrescentou Zach antes de se virar para cumprimentar as crianças.

"Aqui Edward, deixe-me levá-la." Dom sorriu quando o jovem entregou Emília de volta para ele, ele podia ver o olhar de decepção em seus olhos.

"Você pode me fazer um favor embora?" O sorriso no rosto de Edward disse a Dom que ele queria ser necessário.

"Pode apostar," Edward exclamou.

"Aqui está meu amigo, Riley. Por que você não o mostra ao redor do centro? Dom virou-se para Riley e sorriu, esperando que ele soubesse o que estava tentando fazer. Riley sorriu em retorno seus olhos suavizando.

"Eu posso fazer isso", Edward afirmou com orgulho.

Dom se afastou para o lado enquanto observava as crianças jogarem basquete no pátio. Emília tinha adormecido depois que ela brincou com algumas das crianças mais novas. Ela agora dormia aconchegada no berçário.

"Dom posso falar com você por um momento?" Edward perguntou quando ele veio para ficar na frente dele.



"Sim. Por que não nos vamos para o lado para termos privacidade?"

Dom os levou para longe das outras crianças para o lado do centro, antes de se virar para Edward. "Está tudo bem?"

Edward olhou de um lado para o outro para se certificar de que ninguém estava perto deles antes de olhar para os pés dele. "Sim, não, talvez ... eu não sei."

Dom estuda o jovem por um momento e observa como ele se remexe e balança para frente e para trás com energia nervosa.

"Você pode me dizer qualquer coisa e eu não vou te tratar de forma diferente. Isso é o que amigos são para você sabe."

Edward respirou fundo antes de endireitar os ombros. "Tem essa pessoa da minha turma que eu gosto."

Dom notou que Edward não esclareceu qual sexo a pessoa era, mas ele não ia assumir nada. "Essas são ótimas notícias. Ela não gosta de você de volta?"

"Eu não sei, e ela é ele."

"Ahh ..." Dom agora entendia o nervosismo de Edward. "Seu pai sabe?"

Edward balançou a cabeça negativamente.

"Ele reagirá mal?"

Edward acenou com a cabeça. "Estou com medo de que ele descubra."



Bem merda. "Você não tem que dizer a ele até que esteja pronto, mas como você sabe que ele vai aceitar mal?"

Edward suspirou seus ombros caindo. "São os pequenos comentários que ele faz. Como quando estamos fora e ele vê um cara que é feminino ou uma mulher que se veste como um cara. Uma vez ele disse que deveríamos prender todas as fadas em uma ilha e jogar fora a chave."

Dom acenou com a cabeça em solidariedade. "Caso ninguém tenha lhe dito, não há nada de errado com quem você ama."

"Eu sei, eu só precisava contar a alguém e talvez obter algum conselho."

"O que faz você pensar que eu poderia dar um bom conselho." Dom não tinha anunciado que ele era gay no centro ou em qualquer outro lugar para esse assunto.

"Porque você é tão confiante. Tenho certeza que você tem muitas garotas; não pode ser tão diferente de conseguir um cara, pode?"

Dom riu. "Não, não é tão diferente, mas eu vou deixar você entrar em um pequeno segredo." Dom se aproximou de Edward e baixou a voz para um sussurro. "Eu também gosto de garotos."

"De jeito nenhum!" Edward engasgou antes de olhar ao redor para ver se alguém ouviu sua explosão.

"Sim, mas você não pode contar a ninguém. Pode ser nosso pequeno segredo."

"Eu juro que não vou." Edward prometeu a sério.



"Edward prometeu com seriedade.

"Ok, primeiro as coisas primeiras, você sabe se ele é gay também?"

"Sim, ele me disse há alguns meses, mas eu estava com muito medo de dizer a ele que eu também estava."

"Ok, aqui está o que eu faria, você está ouvindo?" No aceno de Edwards, Dom continuou. "Eu perguntaria a ele se ele gostava de mim, mas também dizia a ele que vocês ainda seriam amigos se ele não gostasse. Você ainda quer ser amigo dele se ele não gostar de você desse jeito também?"

"Sim e eu posso fazer isso. Eu só tenho que arranjar coragem para perguntar a ele."

"Eu sei que você consegue. Se você precisar conversar comigo ou se sentir ameaçado por seu pai, será sempre bem-vindo à minha casa."

"Obrigado, você é o melhor."

"Eu tento, agora porque você não vai brincar com seus amigos."

Dom riu para si mesmo enquanto observava Edward correr em direção ao seu grupo de amigos. Agora, se ele pudesse colocar sua vida em ordem.

Dom voltou para perto da quadra de basquete à procura de Riley. Depois da turnê, Riley e Edward os seguiram do lado de fora. Ele o encontrou do lado conversando com algumas das crianças.

"Há algo acontecendo com vocês dois?" Dom se virou ao som da voz de Xavier.



“Nada está acontecendo com a gente. Ele trabalha para mim.” Dom não diria ao amigo o que ele sentiu na noite passada quando ele e Riley estavam cozinhado juntos ou que eles tinham se beijado.

“Dominic, não nos esqueçamos com quem você está falando. Eu vejo o jeito que você olha para ele quando pensa que ninguém está olhando.” Dom riu. Ele conhecia Xavier desde os cinco anos. Eles sabiam tudo um do outro, incluindo o tipo de homens de que gostavam. Mesmo que Riley não fosse o tipo de homem que ele normalmente procurava, Xavier poderia dizer que estava interessado.

“Seja como for, é um ponto discutível. Ele é maravilhoso com Emília. Eu não vou estragar tudo dormindo com ele. Além disso, ele não é o tipo único de cara e eu não vou colocá-lo de volta no armário para ficar comigo.”

Dom respirou fundo quando Nick, um dos conselheiros do centro, ficou ao lado de Riley. Uma das mãos de Nick descansou no braço de Riley quando ele jogou a cabeça para trás e riu de algo que Nick disse.

"Eu detecto o pequeno monstro verde?" Xavier riu.

"Foda-se, X." Dom rosnou.

"Pode não haver nada acontecendo agora, mas aposto minha bunda doce que você quer que haja."

Dom não reconheceu as palavras de seu amigo, porque elas eram verdadeiras.



Depois do beijo deles na noite passada, Dom não pensou em mais nada além de ter Riley debaixo dele se contorcendo de prazer quando ele gritando seu nome.

Dom continuou a encarar Nick se aproximando de Riley quando Nick sussurrou algo no ouvido de Riley. O que causou um corar em Riley. Dom queria estrangular Nick, ele não conseguiu colocar um corar nas bochechas de Riley. Ele era o único capaz de fazer isso. Dom gemeu com o pensamento dele. Ele estava fodido.

Riley olhou ao redor do pátio tentando encontrar Dom. Seus olhos pousaram sobre ele de pé para o lado com uma carranca no rosto. "Desculpe-me um minuto", Riley disse a Nick antes de caminhar até os dois amigos.

"Dom, você nunca me disse o que é que você faz aqui, ou para que serve o centro." Riley declarou uma vez que ele parou na frente de Dom. Xavier se mudou quando viu Riley vindo na direção deles.

"Não, eu não fiz. O centro é um lugar para crianças em risco, bem como um refúgio seguro para elas. Antes de o centro abrir, não havia muito o que fazer na cidade para eles, e muitos deles estavam enfrentando problemas com a lei. Quanto ao que faço aqui, se você não percebeu, são mais homens que mulheres. Eu tento ser uma figura masculina positiva em suas vidas, embora não seja apenas para os homens. Eu passo tempo com eles e ouço quando eles precisam falar com alguém."



Riley olhou para Dom por um momento. Ele não achava que Dom gostaria que ele dissesse que foi a coisa mais fofa que ele já ouviu.

"Por que você está me olhando desse jeito?" Dom perguntou.

Antes que Riley pudesse responder, Edward veio correndo até eles. "Dom você pode jogar um jogo com a gente."

"Sim, claro, me dê um segundo."

"Incrível!" Edward exclamou antes de voltar para as crianças na quadra. "Ele disse que iria jogar."

Riley riu antes de se virar para olhar para Dom. Parecia que ele queria dizer alguma coisa, mas Riley bateu nele com o soco. "Vá brincar com as crianças."

"Tem certeza de que não se importa?" Dom perguntou parecendo dilacerado.

"Não, eu vou apenas assistir aqui nos bastidores."

"OK."

Riley assistiu como as crianças aplaudiram quando Dom correu para se juntar a eles.

Antes de começarem a jogar, eles haviam colocado Xavier e Zachery no jogo também. Riley encontrou um assento ao lado quando uma das crianças pulou nas costas de Dom.

"Então é assim que vocês querem jogar?"



Riley riu do tom brincalhão na voz de Dom. Manter sua atração por si mesmo era difícil quando Dom mostrava esse lado de si mesmo. Ele não sabia quanto tempo demoraria antes de desabar e ceder à atração deles.

CAPÍTULO 22

Riley estava na pia da cozinha olhando pela janela. Ele observou enquanto Dom corria lentamente de Emília enquanto ela se arrastava atrás dele. Eles pareciam gostar da perfeita combinação pai-filha. Uma dor começou no centro do peito de Riley.

Ele queria isso, não necessariamente com Dom, mas queria a família e um marido carinhoso.

Riley estava prestes a se juntar a eles quando Dom pegou Emília antes de atender seu telefone. Quem quer que ele estivesse conversando não deveria ter desejado nada, porque só falavam por alguns minutos. Ele observou quando Dom caminhou até a porta dos fundos antes de abri-la.

"Eu estava pensando que poderíamos ter uma noite de cinema", afirmou Riley quando Dom entrou na cozinha.

Dom o estudou antes de acenar com a cabeça. "Sim, podemos fazer isso, vamos pedir uma pizza."

"Isso funciona."



Dom se virou para sair, mas parou. "Você tem planos para sexta-feira?"

Riley pensou por um momento. Ele não tinha planejado nada e desde que ele não estava falando com Oliver ou Harvey, ele não tinha ninguém para sair. Riley realmente precisa ter mais amigos. "Eu estou livre, tudo bem?"

"Os caras estão vindo para jogar algumas cartas. Você é mais que bem-vindo para se juntar a nós. "

"Doce, eu não jogo cartas há um tempo." Riley ficou animado quando Dom sorriu de seu entusiasmo.

"Por que você não pede a pizza enquanto eu limpo a Emília?"

Riley pegou o telefone e ligou para a pizzeria local. Ele pediu uma de carne para ele e uma pizza vegetariana com frango e salada para Dom, desde que Dom começou a treinar. Indo para o seu quarto, Riley mudou rapidamente em alguns moletons e uma camiseta antes de voltar para a sala de estar.

Ele sorriu quando viu que Dom tinha mudado para roupas confortáveis também, mas talvez ele devesse ter pensado na noite do filme mais a fundo.

Dom parecia ainda mais sexy em um par de moletons e camiseta apertada. Os olhos de Riley se moveram para onde Emília se sentou em seu cercadinho batendo seus brinquedos juntos.

"O que você quer assistir?" Riley perguntou enquanto pegava o controle remoto antes de se sentar no sofá ao lado de Dom.



"Eu não sou exigente", Dom respondeu antes da campainha tocar.
"Você escolhe alguma coisa enquanto eu pego a pizza."

Riley navegou pelas seleções do filme e estava prestes a escolher um filme de ação quando Dom voltou para a sala de estar com a comida, pratos e uma garrafa de água para cada um deles.

"Eu não sabia o que você queria, então eu consegui uma pizza vegetariana e de frango com uma salada."

"Obrigado. Então, o que você escolheu? Dom colocou a pizza na mesa de café antes de retomar seu assento no sofá.

"Eu estava pensando em um filme de ação."

"Sim, você não pode estar errado com isso."

"Antes de começarmos, posso te perguntar uma coisa?" Riley perguntou antes de pegar algumas fatias de pizza e colocá-las em seu prato.

Lembrando o olhar no rosto de Dom antes de ele começar a brincar com as crianças.

Ele não sabia por que isso surgiu em sua mente naquele momento.

"Atire".

"Eu fiz algo errado hoje no centro?"

"O que você quer dizer?" Dom perguntou parecendo confuso.

"Eu não sei; antes do jogo de basquete você estava de cara feia na minha direção." Dom olhou para Riley por um momento antes de lhe dar



um sorriso triste. "Não é você. Estou apenas trabalhando em algumas coisas na minha cabeça."

Riley olhou para Dom por um momento. Ele queria acreditar nele, mas algo disse a Riley que qualquer coisa que Dom estivesse fazendo tinha a ver com ele. "Ok, eu só queria ter certeza."

"Não se preocupe."

Riley se recostou no sofá e começou o filme.

Dom ficou em silêncio enquanto assistiam ao filme. Ele não estava prestando atenção em nada que estava tocando na frente dele. Sua mente estava se recuperando da pergunta de Riley. Não era Riley em si, mas o simples fato de que Dom tinha ficado com ciúmes quando viu Riley e Nick juntos. Ele não tinha pensado que Riley tinha visto a carranca em seu rosto quando Riley e Nick estavam conversando.

"Mamãe."

Dom foi retirado de seus pensamentos quando Emília convocou Summer.

Dom não a ouviu chamar pela mãe dela em alguns dias. "Mamãe." Dom se levantou e foi até o cercadinho, puxando-a para fora. "Está tudo bem, menina bonita." Ele sentou-se no sofá colocando Emília em seu colo.

"Não quero ser intrometido ou qualquer coisa, mas onde está sua mãe?"



Eles nunca haviam conversado sobre Summer antes, e Dom sabia que isso iria acontecer.

"Não está sendo intrometido, com toda a honestidade, eu não sabia sobre Emília até três semanas atrás."

"Oh"

"Não é nada ruim da minha parte, Summer e eu terminamos e acho que ela escondeu o fato de que ela estava grávida."

"Como você chegou a ter Emília?"

"Summer chegou e disse que ela estava com alguém que não queria criar a filha de outra pessoa." Dom franziu o cenho pensando naquele dia. Ele ainda não conseguira ver Summer no telefone.

"Você não acredita nela?" Riley perguntou tirando Dom de seus pensamentos.

"O que você quer dizer?"

"Você fez uma careta quando disse isso, então tem um olhar de concentração em seus olhos."

Dom pensou se deveria dizer a Riley o que ele pensava. "Eu acho que ela está mentindo sobre o motivo pelo qual eu precisava manter Emília, mas eu não consigo falar com ela pelo telefone."

"Por que você acha isso?" Riley perguntou virando o corpo para Dom.

"Summer não é uma pessoa egoísta, apesar de não termos falado em alguns anos, eu gostaria de pensar que ela não mudou."



"Você perguntou a seus pais?"

"Ela me disse que eles não falavam mais, mas se ela não atender o telefone dela em breve, eu não vou ter nenhuma escolha, mas ir e vê-los."

"Você vai descobrir o que fazer", afirmou Riley com confiança. Dom desejou que ele tivesse a mesma confiança.

"Espero que sim, mas eu não mudaria por nada no mundo. Ela é uma garotinha incrível. Mesmo que ela goste dos livros de seu pai." Dom riu, depois que ela mexeu com os livros pela primeira vez, eles a acharam gravitando em direção à estante sempre que ela vagava pelas escadas. "Eu acho que talvez precise limpar essa prateleira de baixo."

Riley riu e Dom descobriu que gostava de ouvir tanto quanto gostava de ouvir seu nome completo nos lábios de Riley.

Eles ficaram em silêncio, com a tagarelice ocasional de Emília. Quando ela finalmente adormeceu, o filme estava quase no fim.

"Vou colocá-la na cama. Você quer assistir outro filme?"

"Sim claro. Deixe-me correr para o banheiro antes de começarmos."

"Ok, eu vou encontrar você de volta aqui."

Dom subiu as escadas, colocando Emília em seu berço. Ele ligou o monitor do bebê antes de pegar o outro. Esta noite tinha sido uma boa ideia, talvez ele pudesse convencer Riley a ter uma noite de cinema no sábado.

"Oomph"



Dom sentiu Riley bater nele, nenhum deles prestando atenção para onde eles estavam indo.

"Eu sinto muito", Riley pediu desculpas sua mão flexionando onde eles se sentaram no peito de Dom.

"Não tem problema, eu não estava prestando atenção também." Dom olhou nos olhos de Riley, e prendeu a respiração. Foi o mesmo olhar de querer da noite passada.

"Dominic", Riley sussurrou e algo em Dom estalou.

Dom puxou o corpo de Riley para mais perto dele, sua boca roçando contra Riley. Dom gemeu quando seus lábios finalmente se tocaram completamente. Ele explorou a boca de Riley quando ele recebeu a entrada, suas línguas lutando pelo domínio. Dom colocou uma mão no cabelo de Riley, inclinando-o no ângulo certo para ele aprofundar o beijo, assumindo o controle. Ele gemeu quando Riley empurrou seu corpo para mais perto dele.

"Oh meu Deus, nos beijamos na noite passada", Riley ofegou uma vez que ele afastou a boca de Dom.

"Sim", Dom respirou, respirando fundo tentando recuperar a respiração normal e controlar seu furor duro.

Dom não queria falar sobre sexta à noite. Se ele fez, haveria um desempenho repetido com acréscimo extra. "Não acho que isso importe. Achei que você estava bêbado e não quis dizer isso."

"E agora?" Riley perguntou saindo dos braços de Dom. Dom imediatamente perdeu o calor de Riley.



"O que agora?"

"Nós apenas beijamos Dom, o que isso significa? Você é mesmo gay para esse assunto?"

Dom riu do tom de voz de Riley. "Não, eu sou bi, mas eu prefiro homens. Eu só não posso anunciar isso."

"Então, por que você me beijou?" Riley perguntou confuso e um pouco chateado.

Dom suspirou, dando seu próprio passo para trás. "Com toda a sinceridade, eu queria te beijar desde que te conheci na mercearia."

"Oh wow", sussurrou Riley.

"Mas eu sei que nada pode resultar disso. Um, você é meu empregado e dois, eu não estou fora, pelo menos não para ninguém, exceto minha família e alguns amigos. Eu também não quero te amarrar. Nós não poderíamos ter mais do que transar tarde da noite e você merece mais do que isso."

"Você está certo que eu mereço."

"Se você quiser sair, eu vou entender." Dom não queria perdê-lo, mas ele iria deixá-lo ir mesmo assim, se Riley se sentisse desconfortável agora.

"Por que diabos eu faria isso?"

Dom olhou para Riley segurando o sorriso que ele sabia que Riley não apreciaria. Ele era verdadeiramente magnífico. "Nenhuma razão. Você ainda quer assistir ao filme?"



"Nós podemos fazer isso", disse Riley antes de voltar para a sala de estar.

Dom observou seu progresso, encarando a bunda de Riley até que ele se sentou no sofá. Suspirando para si mesmo, ele voltou para a sala de estar. O resto da noite ia ser longa.



CAPÍTULO 23

Dom colocou o carro no estacionamento, jogando a cabeça para a frente no volante. Ele preferia estar comendo o almoço que Riley tinha feito para ele hoje, do que sentado na garagem dos pais. Ele não sabia por que ele havia respondido a ligação de sua mãe antes de entrar no trabalho. Nada de bom veio de suas ligações, e Dom sabia disso. Ele precisava parar de tentar conseguir o amor, a bênção e o apoio de seus pais, mas Dom não tinha coragem de ir embora. Eles eram afinal seus pais.

Dom respirou fundo antes de sair do carro, deu alguns passos até a porta da frente e bateu. Dom nunca mais usou a chave, a última vez foi quando ele disse que ele e Summer se separaram para sempre.

"Mãe, boa tarde", Dom cumprimentou quando a porta se abriu. "Você queria que eu parasse por aqui?"

"Sim, embora eu achasse que você teria minha neta com você."

Dom estava feliz que era tudo que ela tinha a dizer, porque ele sabia que se ela dissesse algo ruim sobre Riley, ele não teria sido capaz de segurar sua língua.

"Estou trabalhando hoje; esta é a minha pausa para o almoço" - Dom declarou enquanto seguia sua mãe para dentro.

"Há alguém que eu quero que você conheça."



Dom suspirou enquanto seguia sua mãe até a sala de estar. Ele rezou para que não fosse como da última vez que ele parou com sua mãe tentando colocá-lo com alguém novamente.

"Esta é Samantha e ela é altamente recomendada." Sua mãe afirmou com um sorriso como se tivesse resolvido todos os problemas de Dom.

"Olá," Dom cumprimentou a mulher mais velha no sofá antes de se virar para sua mãe. "Para que ela é altamente recomendada?"

"Como babá," ela afirmou como se Dom já deveria saber disso.

"Peço desculpas por ela trazer você até aqui, mas eu não preciso de uma babá." Dom forçou um sorriso. Não era culpa de Samantha que sua mãe não conseguisse manter o nariz fora de seus negócios.

"Se eu posso ser tão ousada, mas se o que sua mãe me disse é verdade, então eu imploro para diferir."

Dom olhou entre a mãe e Samantha. Este foi um conjunto, mas de um tipo muito diferente. Dom se dirigiu a sua mãe. "Você está fora de linha. Quem cuida da minha filha é da minha conta."

"Aquele homem em sua casa é uma má influência. Como você deve se estabelecer com ele lá?"

"Mãe, eu sou um homem adulto. Sou perfeitamente capaz de tomar minhas próprias decisões com ou sem influência".

"Dominic ..."

"Não, cuidados infantis de Emília nunca será em discussão." Dom respirou fundo "Se isso é tudo que você precisa, eu vou voltar ao trabalho."



"Aquele homem..."

Dom saiu antes que sua mãe pudesse terminar sua sentença. Dom não perdeu tempo em entrar no carro e sair pela garagem. Ele esperava contra a esperança de que sua mãe não tivesse tentado fazer uma coisa dessas. Dom balançou a cabeça e voltou a trabalhar no piloto automático. Um dia desses ele aprenderia.

Riley girou em círculo, ouvindo o riso de Emília enquanto brincavam no quintal. O tempo ainda estava quente o suficiente para que eles corressem sem uma jaqueta, embora o outono estivesse começando a se pôr, com um clima mais frio no horizonte.

A mente de Riley continuou voltando a noite passada e o beijo que ele tinha compartilhado com Dom. Enquanto eles estavam se beijando, sua mente lhe disse que ele sentiu a sensação dos lábios de Dom antes. Riley estremeceu quando ele pegou Emília antes de jogá-la no ar e pegá-la, amando o som de sua risada. Riley tinha a sensação de que eles não estariam compartilhando mais beijos, porque Dom estava certo. Ele merecia mais do que algumas transas noturnas.

Embora isso não significasse que ele não os queria com Dom, mesmo que seu coração quisesse um relacionamento mais tarde. Ele provavelmente iria crescer para odiar ou se ressentir de Dom por não ser capaz de lhe dar mais. Riley se virou quando ouviu o som de folhas esmagadas no chão. Dom tinha um pequeno sorriso no rosto enquanto caminhava em direção a eles.



"Ei, você está em casa cedo."

"Não, eu estou na hora certa."

Riley olhou para o relógio e viu que era um pouco depois das cinco.
"Oh pressão, eu perdi completamente a noção do tempo."

"Não se preocupe com isso." Dom parou na frente deles. "O que vocês dois estão fazendo?"

"Oh nada, apenas brincando."

"Da-da."

A boca de Riley caiu aberta.

"Você ouviu isso também, certo?" Dom perguntou animadamente enquanto ele puxava Emília para ele.

"Sim, eu a ouvi." Riley sorriu.

Quando Emília disse o da-da novamente, o sorriso que surgiu no rosto de Dom foi de tirar o fôlego. Sempre era incrível quando uma criança reconheceu quem eram seus pais. Na excitação de Dom, ele puxou Riley em seus braços abraçando-o perto. A sensação de seu corpo pressionado contra Dom fez Riley morder um gemido. Dom deve ter sentido o arrepio que sacudiu seu corpo ligeiramente porque o olhar em seus olhos disse a Riley que ele queria. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, Dom o beijou. O beijo não foi como o que eles compartilharam na noite passada, quente e reclamando. Este era lento e sensual, mais ou menos como uma promessa de coisas por vir. Não houve ação de língua, apenas lábios tocando lábios. Quando Dom se afastou, ele deu um pequeno sorriso para



Riley. Um que não combinava com o olhar de luxúria e desejo em seus olhos.

"Peço desculpas; Eu prometo que isso não vai acontecer novamente."

No fundo, Riley definitivamente queria que isso acontecesse novamente. "Não se preocupe com isso. O que você gostaria de comer no jantar?"

"Nós podemos fazer sanduíches." Riley ficou agradecida por Dom não comentar sobre a mudança de assunto.

"Adeb bad dada."

"Veja Emília concorda comigo." Dom riu.

"Sanduíches então."

Riley sorriu para Dom antes de sair de seus braços e entrar na casa. Como ele estava puxando tudo da geladeira, houve uma batida na porta, seguida pela campainha.

"Eu vou abrir", disse Dom quando ele e Emília vieram do quintal.

Riley estava prestes a começar o jantar quando ouviu a voz estridente da mãe de Dom. Riley gemeu baixando a cabeça para frente. "Oh, foda-me agora."

Dom gemeu quando abriu a porta para ver seu pai, sua mãe e sua irmã à sua porta. Dom pensou que ele viu o suficiente de sua família hoje.



Sua mãe deve ter trazido reforços para ajudar a mudar de ideia. Dom deu-lhes crédito porque estavam determinados, mesmo que isso lhe irritasse.

“Pai, mãe, Lisa, o que te traz aqui?”

"Não jogue de garoto tímido", seu pai grunhiu. Houve um tempo na vida de Dom quando ele se escondia de seu pai, mas não desde os dezesseis anos.

Sua família abriu caminho e caminhou até a sala de estar.

Dom caminhou em direção à cozinha, em vez de segui-los. Ele encontrou Riley em pé no balcão, começando a fazer seus sanduíches.

"Eles vão se juntar a nós?" Riley perguntou com um olhar de horror em seu rosto, uma vez que Dom estava na frente dele.

"Por que você não adia a nossa comida, embora eu apreciasse muito se você levasse Emília."

"Claro, eu posso fazer isso."

"Espero que isso não demore muito."

Riley fez uma careta. "Eu vou limpá-la."

Dom poderia ter puxado Riley em seus braços e o beijado. Em vez disso, ele endireitou os ombros antes de caminhar até a sala de estar. Ele preferia ser sufocado no octógono e ouvir o que sua família tinha a dizer. Dom caminhou até a lareira antes de se virar para olhá-los.

"Se você tivesse acabado de ouvir o que Samantha tinha a dizer, você estaria melhor, e nós não teríamos que parar do nosso caminho."



“Mãe, eu disse tudo o que tinha para dizer esta tarde. Eu não pedi a vocês para virem.”

“Você precisa desistir dessa vida de pecado. Não é que ele seja gay também, tentando você.” Dom não diria a sua mãe o quanto Riley o impelia.

"Oh, por favor, me poupe." Dom zombou.

"Veja como você fala com sua mãe." O pai de Dom resmungou.

"Eu não sou mais aquele menino de treze anos de idade Pai, não vamos esquecer o chapéu." Dom soltou um grunhido por si mesmo. "Vocês não vão entrar em minha casa e desrespeitar qualquer um que viva aqui." Dom respirou fundo para se acalmar.

"Vamos ver." Dom levantou uma mão assinalando os dedos. “eu não vou encontrar uma mulher agradável para estabelecer-me. Não, não vou deixar de gostar de homens. Não, não é algo que eu possa mudar e, francamente, não é algo que eu queira mudar.” Dom olhou para cada membro de sua família, por sua vez. "Eu cobri tudo?"

“Você tem que saber o que você está fazendo é errado.”

“É Lisa”? É errado encontrar alguém para amar e passar o resto da sua vida com essa pessoa? Se eu encontrar a mulher certa, vou me estabelecer com ela, mas, ao mesmo tempo, se encontrar o homem certo, vou me estabelecer com ele.”

"É errado, se você passasse mais tempo procurando uma mulher para construir sua vida, não teria que pensar em homens", afirmou Lisa, mas não houve tantas brigas em suas palavras dessa vez.



Dom esperava que um deles estivesse finalmente começando a ver seu ponto de vista, mas ele não estava esperando. "Se a única razão pela qual você veio foi me convencer de quem eu sou, então você pode sair."

"Bem, eu nunca."

Dom balançou a cabeça e saiu com a família. Ele suspirou para si mesmo antes de entrar na cozinha.

"Dê-me alguns momentos e eu vou ter o jantar pronto," Riley cumprimentou com um sorriso simpático.

"Obrigado, Ry." Dom sorriu para si mesmo. Se Riley notou o encurtamento de seu nome, ele não deixou transparecer.

"Se você precisar conversar, eu vou ouvir."

"Eu vou manter isso em mente."

Dom se virou de Riley e caminhou até a cadeira alta de Emília.

Mais cedo, quando ela disse o da-da, ele não achou que nada pudesse tirar sua alegria. Ele deveria saber que seus pais iriam entrar e matar o clima. Eles pareciam saber quando ele estava feliz e sempre encontravam uma maneira de arruiná-lo. "Hey menina bonita", Dom arrulhou fazendo-a rir quando ele fez cócegas nela.

"Aba dabba, dabba da."

"Eu sei que é certo." Dom riu quando ouviu Riley rir suavemente atrás dele.

"Ok, Dom hora de comer."



Deu um beijo na testa de Emília antes de se aproximar da mesa. Quando Riley colocou seus pratos na mesa, o único pensamento que Dom teve naquele momento foi que ele queria essa vida e o inferno com o MMA e seus pais. Se a vida fosse assim tão fácil. Dom precisava ter tempo para pensar sobre o que ele realmente queria ou ele estaria passando a vida sozinho, e não havia como ele fazer isso. Ele precisava descobrir se ele queria realmente buscar um relacionamento com Riley ou qualquer homem para esse assunto. Mas Dom sabia que ele queria que aquele homem fosse Riley.

Riley deitou em sua cama. Ele precisava parar de deixar Dom beijá-lo.

Não havia nada além de mágoa lá por ele, mas primeiro ele precisava entender suas emoções. Ele não queria empurrar Dom para fora do armário, era algo que o lutador precisava fazer por si mesmo. Riley tirou o celular do bolso quando começou a vibrar. Olhando para a tela, ele viu um texto de Oliver.

‘Desculpe, eu não contei sobre mim e Harvey.’

Riley olhou para o texto por um momento.

Não se preocupe com isso.

‘Você está bravo?’

Não, eu não estou bravo, apenas machucado. Eu vou superar isso.



Riley suspirou, ele precisa superar a dor do que Harvey tinha feito com ele também. Como ele disse a Harvey na sexta-feira, ele teria se afastado se quisesse o trabalho tão desesperadamente, mas ir atrás dele era demais. Se Harvey fosse capaz de apunhalá-lo pelas costas, do que mais ele seria capaz?

‘Você acha que você e Harvey podem ser amigos de novo?’

Essa foi a pergunta de um milhão de dólares. Riley queria que eles voltassem ao modo como as coisas eram, ele simplesmente não sabia se podia.

Eu estou trabalhando nisso Ollie.

‘:) Isso é tudo que eu peço. Estamos bem?’

Sim, Ollie estamos bem, mas se você mantiver algo assim de mim novamente, talvez eu tenha que te machucar.

‘Eu não vou, prometo :).’

Riley colocou o telefone no criado-mudo. Ele estava cansado, mas não com sono. Ele precisava entender seus sentimentos por Dom, porque devagar, mas com certeza o homem estava cavando mais fundo em sua pele. Embora Dom fosse grande, ele parecia um ursinho de pelúcia para Riley. Riley riu da sua comparação. Ele não achava que o grande lutador de MMA gostaria de ser comparado a um ursinho de pelúcia. Dom estava pasmando com Emília e enquanto eles estavam no centro de mocidade, Dom tinha sido grande com as crianças. Ele conversou com os adolescentes como se fossem homens e mulheres, com os filhos mais novos, ele era mais suave nas bordas. Cada um deles tinha pendurado nas



palavras de Dom. Riley não achava que ele notasse que eles o ouviam. Suspirando para si mesmo, Riley fechou os olhos. Se o pior acontecesse, ele desistiria, embora essa fosse a última coisa que ele queria fazer.

Ele adorava cuidar de Emília e Dom era um bônus, mesmo que esse fosse o principal problema, mas ele talvez precisasse começar a procurar emprego novo se os sentimentos dele não desaparecessem.



CAPÍTULO 24

Dom abriu a porta da casa e entrou na sala de estar. "Você recebeu meu texto?" Dom perguntou a Riley, que estava sentado no sofá, com Emília sentada ao lado dele enquanto assistiam televisão.

"Da-da", Emília murmurou quando ouviu a voz de Dom.

"Ei, linda garota."

"Você disse para não começar o jantar. Mande algo de volta, mas você não deve ter lido," Riley respondeu enquanto ajudava Emília a descer do sofá.

Dom não recebeu resposta. Ele ficou tentado a ligar para Riley, mas decidiu esperar até chegar em casa. "Como você se sente sobre as feiras de rua?" Dom perguntou, caminhando mais para a sala de estar. Ele não estava em uma feira de rua desde o ano anterior ao seu pai descobrir seu segredo.

"Eu nunca fui a um", admitiu Riley.

"Oh cara, você não sabe o que está perdendo. Venha, vamos,"

Dom declarou antes de pegar Emília em seus braços, amando sua risada.

"Onde estamos indo?"



Dom olhou para Riley por um momento. "Para a feira de rua, mantenha-se." Dom segurou seu gemido com a risada profunda de Riley. Ele precisava manter seu corpo sob controle.

"Ok, vamos então." Riley declarou alegremente.

Talvez isso não tenha sido uma boa ideia. Feiras de rua tendiam a ser lotadas, e Dom não sabia se ele seria capaz de se controlar se o corpo de Riley roçasse contra ele.

Riley olhou com espanto quando eles se espremeram através do tumulto caótico. Ele podia ver porque Dom estava animado com a feira de rua. Os estandes cobriam a rua, enquanto os fornecedores tentavam chamar a atenção das pessoas para comprar suas mercadorias. Ele nunca soube disso, mas eles pareciam ser um grande sucesso baseado no tamanho da multidão lotada pelas ruas.

"Eu entendo que você já esteve em uma dessas coisas antes?" Riley perguntou quando passaram por outra barraca. Ele tentou segurar seu gemido enquanto suas mãos roçavam uma contra a outra quando Riley saiu do caminho para que ele não fosse atropelado pelas pessoas vindo em sua direção. Riley ouviu Dom limpar sua garganta antes de responder.

"Sim, antes das coisas ficarem ruins em casa, nós íamos todos os anos."

"Oh, me diga uma coisa boa que você lembra", Riley pediu quando pararam em uma mesa que vendia pinturas.



“Toda vez que chegávamos, eu guiava meus pais para o estande de pintura facial. As linhas eram sempre longas, mas eu só tinha que ter uma máscara de super herói enquanto caminhávamos. A espera valeu a pena.”

Riley ficou hipnotizado pelo sorriso que agraciava os lábios de Dom. As risadas ao redor deles, e o garotinho pedindo por uma casquinha de sorvete, desapareceram quando Riley foi puxado para o sorriso de Dom.

“Nós sempre parávamos em um desses porque minha mãe precisaria de um novo quadro para pendurar na sala de estar.”

"Você está recebendo uma pintura?" Riley perguntou quando Dom deu uma olhada distante em seus olhos.

"Não, eu só gosto de olhar para eles", declarou Dom antes de se virar para olhar para uma das pinturas mais próximas a eles.

Era uma foto de uma flor que ainda não estava totalmente florida.

"O que mais você gosta de fazer enquanto está aqui?" Riley perguntou enquanto continuavam se movendo.

“Eu gostava de jogar jogos para ganhar um prêmio. Sempre houve essa bola de futebol que eu joguei todas as vezes. Os prêmios não foram tão bons, mas para mim eles foram incríveis, porque eu ganhei eles.”

"Você quer encontrar um?" Riley perguntou. Este era o mais que Dom tinha aberto sobre o seu passado, e Riley queria absorver tudo isso.

"Sim, claro por que não," Dom declarou com um encolher de ombros.



"Minha culpa."

Dom ouviu um cara dizer depois que ele esbarrou em Dom fazendo com que ele empurrasse o corpo de Riley, e derramando a bebida que eles tinham acabado de pegar. Ele gemeu quando percebeu que seu corpo estava pressionado contra Riley. Dom limpou a garganta. "Desculpa."

"Não se preocupe com isso", Riley assegurou com um sorriso. "Então eu só tenho que jogar essa bola pelo buraco três vezes e ganhar um prêmio?"

"Basicamente."

"Ok, eu acho que posso fazer isso."

Dom sorriu antes de olhar para Emília sentada no carrinho e a encontrou dormindo profundamente. Ela estava quieta desde que eles tinham chegado à feira de rua. Ele não viu como ela conseguia dormir com todo o barulho, mas ele adivinhou que era uma coisa pequena.

Dom olhou para cima quando Riley jogou a bola de futebol e passou pela abertura. Ele assistiu como Riley pulou uma vez em excitação e riu.

Ele encontrou seus olhos vagando pela bunda de Riley envolta em seu jeans, antes de Dom levantar os olhos de volta para a parte de trás da cabeça de Riley. Ele não precisava pensar em todas as coisas que poderia fazer com a bunda.

"Eu fiz isso!" Riley exclamou. "Qual você acha que Emília vai gostar?" Riley perguntou olhando por cima dos prêmios.

"Pega para ela o dragão de pelúcia", declarou Dom.



“Sim, ela adoraria isso. Ok, é a sua vez,” afirmou Riley, chegando ao lado do carrinho.

Dom pagou para jogar, antes de atirar as bolas e não perder um. Ele olhou os prêmios antes de escolher um.

“Para você.” Dom sorriu e entregou a Riley um pequeno brinquedo de plástico.

“Obrigado, sempre quis um deles. Espere o que é?” Riley perguntou quando ele apertou o botão e as bolhas saíram. “Oh, é um criador de bolhas!”

Dom riu do entusiasmo de Riley. “Onde a próxima?”

“Eu não sei, para onde você quer ir?”

Dom realmente não tinha um determinado stand para o qual ele queria ir. Ele sempre gostou de andar por aí com sua família e observar as coisas que estavam à venda. A primeira vez que eles perderam a feira, depois que as coisas mudaram, Dom tinha ficado arrasado.

“Eles normalmente têm uma performance musical que podemos ir ver.”

“Legal, vamos para isso.”

Dom sorriu enquanto seguia Riley para a multidão. Ele procurou onde o palco estava e apontou em sua direção. As pessoas já estavam começando a se sentar, o que significava que a apresentação estava prestes a começar.



"Por que você não encontra um lugar e eu vou pegar algo para comer? Você quer alguma coisa específica?"

"Eu quero tentar um desses giroscópios²."

"Ok, vindo logo."

Dom fez o seu caminho através da multidão novamente em busca de um caminhão que vendia giroscópios. Ele estava feliz que ele trouxe Riley para a feira, mesmo que tudo o que ele queria fazer fosse puxar Riley em seus braços e beijar o inferno fora dele. Dom nunca pensou que sua força seria testada pior do que o jogo de alto atacante na feira.

"Obrigado", disse Riley para Dom quando ele lhe entregou sua comida. Riley deu uma mordida em seu giroscópio antes de fechar os olhos e gemer quando os sabores bateram em sua língua.

"Porra, não faça isso."

Riley abriu os olhos e se virou para olhar para Dom. "Não faça o que?"

"Faça esses barulhos sensuais", Dom rosnou.

"Oh, desculpe." Riley corou antes de se virar para olhar para frente e dar outra mordida em sua comida. Ele tentou sufocar seu gemido, mas sabia que ele falhava quando Dom gemeu. "Sinto muito, mas é tão bom."

² Gyros ou gyro, lido "guíros" (em grego: γύρος, guiros) é uma apresentação de carne assada num forno vertical, servida num pão de pita ou sanduíche.



"Apenas se apresse e coma, ou eu não serei responsável pelo que acontece se você fizer esses barulhos novamente."

Riley engoliu em seco. Ele não sabia se queria que Dom agisse de acordo com sua promessa ou não. A atração ainda estava lá e depois de seu beijo no quintal há três dias, nenhum outro beijo foi dado. Riley suspirou de alívio quando os artistas entraram no palco. Esperançosamente, o que quer que eles tenham feito, afogou seu prazer de comer sua comida.

"Obrigado por esta noite", afirmou Riley enquanto seguiam seus caminhos separados para seus quartos.

Dom resistiu ao impulso de puxar Riley para seu próprio quarto. Sua mente indo para os ruídos que Riley tinha feito enquanto ele comia sua comida. Dom queria saber como Riley parecia quando ele estava no meio da paixão. Ele balançou a cabeça para se livrar desses pensamentos. "Seja bem-vindo."

"Eu me diverti."

"Devemos fazer isso de novo."

"Eu gostaria disso. Boa noite Dominic."

Dom gemeu quando seu nome completo passou os lábios de Riley. O homem não podia saber o efeito que ele tinha em Dom quando ele disse o nome dele dessa maneira. "Boa noite Ry"



Dom levou Emília para o quarto dela e a colocou no berço. Depois que a banda começou a tocar ela acordou, olhos largos e estatelados.

Ela ficou acordada o resto do tempo que eles estavam na feira até que eles entraram no carro para voltar para casa.

Dom deu-lhe um beijo na testa antes de encontrar sua própria cama.



CAPÍTULO 25

Riley olhou para seu reflexo no espelho. A semana tinha passado e Xavier e Zach estavam a caminho para que pudessem jogar cartas. Holly levara Emília para a noite. Riley sorriu quando ele pensou em Holly.

Essa mulher era uma cabeça-quente e ela manteve Dom na ponta dos pés. Riley se viu rindo sempre que os dois estavam na mesma sala, porque acabavam discutindo a maior parte do tempo.

Riley puxou a camisa e alisou as mãos para se livrar das rugas imaginárias. Ele estava nervoso quando os outros dois caras partiram para a noite e ele ficou sozinho com Dom. Nada aconteceu depois do último beijo compartilhado, mas Riley sentiu algo mudado entre eles depois da feira de rua. Parecia que eles se tocavam quando estavam perto. Eles também gravitariam um para o outro quando estivessem na casa. A tensão sexual estava fora das paradas e se Riley não fizesse algo para aliviar a pressão logo ele iria explodir.

"Ei, você quase pronto?" Riley saltou ao som da voz de Dom do outro lado da porta do quarto fechado.

"Sim, quase pronto", Riley respondeu de volta.

Ele respirou fundo para acalmar seus nervos antes de abrir a porta.

Dom encostou-se ao batente da porta com um sorriso no rosto.



"Estou pronto."

"Ótimo. Depois que os caras saírem, podemos conversar?"

Riley engoliu em seco. Sobre o que eles tinham que falar? "Sim, claro, não há problema", ele balbuciou nervosamente.

Dom apenas sorriu antes de caminhar pelo corredor até a cozinha.

Os olhos de Riley, como sempre faziam, seguiam o movimento da bunda de Dom em seus jeans apertados. Amado bebê Jesus.

"Você pode pegar as batatas fritas e eu vou pegar a cerveja. Os caras devem estar aqui em breve."

Quando Riley tirou as batatas do armário, a campainha tocou antes de ouvir vozes vindo na direção deles.

"Ei Animal, você está pronto para perder nas cartas hoje à noite?"

"Em seus sonhos, Bull", Dom chamou.

Riley riu da brincadeira deles.

"Hey Riley, como está indo?" Zach perguntou quando ele entrou na cozinha.

"Está indo. Eu tenho uma pergunta."

"Atire", Dom encorajou encostado no balcão.

"Todos vocês têm apelidos e de onde eles vieram?" Riley perguntou olhando entre os homens. Ele colocou algumas fichas em tigelas esperando pela resposta.



“Bem, Dom tem o nome de Animal porque se você já o viu lutar, ele é um animal no ringue. Esse homem é implacável.” Xavier riu.

"Ok, eu acho que vou ter que ver uma de suas lutas."

"Você não assiste MMA?" Xavier perguntou parecendo confuso.

"Não desculpe."

"Oh meu Deus Dom onde você o encontrou e onde posso conseguir um?"

Zach perguntou animadamente.

"Por que isso é uma coisa boa?" Riley riu enquanto seguia Dom para a sala de jantar.

"Porque todos nós precisamos de alguém para estar por perto que não tenha um motivo oculto", declarou Xavier solenemente.

"Hã."

“A maioria das pessoas que conhecemos sabe quem somos e quase sempre quer algo de nós.” Riley olhou ao redor da mesa e os três homens estavam balançando a cabeça.

"Oh, bem, isso faz sentido então."

“De qualquer forma, o nome de Xavier é Bull, porque ele se aproxima como um touro e não para até que seu oponente esteja fora,” Dom continuou com os apelidos.

"Vocês dois lutaram?" Riley perguntou.



"Temos uma luta pelo título em breve. É por isso que comecei a treinar."

"Sim, eu espero que você não tenha se apegado demais a esse cinturão." Xavier riu.

"Oh, foda-se, X. eu vou chutar o seu traseiro e manter o meu título."

"Você deveria estar amaldiçoando assim?" Xavier repreendeu.

"Morda-me, filho da puta."

Riley balançou a cabeça enquanto os amigos iam e voltavam. "Você tem um apelido, Zach?"

"Martelo."

"Eu pensei que seria relacionado com animais." Riley sorriu e Zach riu.

"Claro que não, os punhos daquele homem são feras. Quando ele bate em você com eles, parece que ele martelou o inferno fora de você", acrescentou Dom.

"Vocês dois lutaram?" Riley perguntou voltando-se para encarar Dom.

"Sim, nós somos pareados como Xavier e eu somos. Nós também temos uma partida de caridade em dois dias no centro de juventude. "

"Eu prometo não mostrar-lhe muito mal." Zach balançou as sobancelhas e Dom jogou um chip para ele.

"Vocês dois podem beijar minha bunda grande e peluda." Dom riu.



"Vamos jogar algumas espadas ou o quê?" Xavier perguntou, puxando as cartas do bolso.

"Claro que sim, prepare-se para perder o perdedor." Dom riu.

Dom fechou a porta atrás de Xavier e Zach. Eles se divertiram muito esta noite e vendo Riley interagir com eles selou o acordo para ele. Dom tinha pensado muito sobre onde ele queria que seu relacionamento fosse com Riley, porque se esta semana fosse alguma indicação, definitivamente haveria um relacionamento. Quando ele estava no trabalho, Dom se viu pensando em Riley, e o que ele e Emília estavam fazendo em casa, ou em qual música ele estaria cantando enquanto limpava ou cozinhava. Não melhorou quando ele estava em casa. Ele encontrou-se indo para qualquer sala em que Riley estivesse. Dom decidiu colocar os dois fora de sua miséria.

"Você ainda quer conversar?"

Dom se virou da porta na pergunta de Riley. "Sim, nós podemos ir para a sala de estar." Dom seguiu atrás de Riley, sua mente correndo em como dizer a Riley o que ele queria. Ele nunca pensou em si mesmo como tímido ou com medo, diabos ele era duzentos e vinte quilos de músculo sólido e um lutador de MMA. Não deveria ser difícil dizer a um homem metade do seu tamanho que ele queria estar em um relacionamento com ele.

"Dom?" Ele se virou para olhar para Riley, ele estava fodendo isso.



"Fiz algo de errado?"

"Não há nada como isso." Dom respirou fundo antes de olhar Riley nos olhos. "Eu quero estar em um relacionamento com você."

"Eu pensei que você disse que não estava fora. Dom eu não vou voltar para o armário."

"E eu não pediria para você", assegurou Dom. "Eu já tinha planos de desistir depois da minha luta com Xavier. Tudo que peço é que esperemos que eu saia para o mundo até depois da partida. Dom observou enquanto Riley pensava no que ele dizia.

"Por que agora?" Riley finalmente perguntou.

"Desde que eu descobri que os meninos da minha escola faziam isso tanto para mim quanto para as meninas, eu estava com muito medo de contar para minha família. Quando eu tinha treze anos, minha irmã entrou em mim olhando para uma revista. Não teria sido tão ruim se não houvesse um homem nu na capa. Desnecessário será dizer que ela disse aos meus pais. Para falar levemente, meus pais não gostaram do fato de o filho deles gostar de homens."

"Você não precisa me dizer os detalhes agora, mas quando estiver pronto, eu escuto."

Dom sorriu para as palavras de Riley.

"De qualquer forma, mesmo depois que saí, ainda queria a aprovação de meus pais. Então eu namoraria garotas aqui e ali para mantê-las longe das minhas costas. Summer foi a última garota com quem eu estive. Na noite em que Emília foi concebida, ficamos separados por dois meses, mas



minha mãe estava tentando me preparar, então liguei para Summer. Nós ainda éramos amigos na época. Na noite em que você conheceu minha mãe e minha irmã, enquanto estávamos jantando e você estava me contando sobre você e o dia de Emília, eu pensei que queria esse tipo de vida. O tipo em que tenho alguém para vir para casa, alguém para compartilhar refeições, alguém para reclamar do meu dia, se eu tivesse um dia ruim. Então eu realmente pensei sobre isso e não queria ninguém. Eu queria que alguém fosse você.”

"Oh, Dominic."

“O jeito que você diz meu nome completo faz algo comigo.” Dom sorriu quando Riley riu. "Eu não estou dizendo que você precisa me dizer uma resposta neste exato minuto, mas eu gostaria de nos dar uma chance."

"Sim."

"Sim?"

“Sim, eu também posso esperar até que você saia do MMA para ir a público se é isso que você precisa. Embora não tenhamos de ir a público, público. Eu não quero que você me negue se alguém perguntar.”

"Prometo, e tentarei não dar a ninguém motivos para acreditar que estamos juntos até depois da luta."

"Então eu sugiro que você pare de olhar para mim como se você quisesse me comer metade do tempo." Riley riu baixinho.

"Eu não sei do que você está falando."



"Eu aposto que você não faz."

Dom caminhou até o sofá e sentou-se ao lado de Riley. "Posso te beijar de verdade desta vez?", Ele perguntou inclinando-se mais perto.

"Bem, como você chama as outras vezes?" Riley perguntou levantando uma sobrancelha.

"Surpresas" declarou Dom antes de fechar a distância entre suas bocas. Ele passou os braços ao redor da cintura de Riley enquanto o deitava de volta no sofá. Gemendo quando os braços de Riley envolveram seu pescoço e suas mãos entraram em seu cabelo. Dom poderia se acostumar com a sensação de Riley segurando-o perto.

Dom empurrou até as costas de Riley baterem no sofá antes de passar por cima dele, nunca separando seus lábios.

"Você não sabe quantas vezes eu queria fazer isso", Dom sussurrou através dos lábios de Riley quando ele veio para o ar.

"Eu acho que tenho uma boa ideia."

Dom riu com Riley. "Eu não quero apressar nada, então vamos devagar."

"Quão lento é lento? Porque eu tenho que te dizer; você não sabe quanto tempo eu queria estar em seus braços."

"Não tão lento, mas precisamos dar um dia ou dois para que você possa ter certeza de que é isso que você quer. Eu não quero que você se arrependa mais tarde."



"Eu prometo que não vou me arrepender, e se eu fizer, é minha escolha a fazer."

Dom estudou Riley por um momento. Ele queria dar-lhe o mundo, mas estava com medo de que ele não pudesse. "Que tal levarmos isso para o quarto?" Dom perguntou antes de escovar levemente os lábios contra os de Riley.

"Gostaria disso."



CAPÍTULO 26

Riley seguiu atrás de Dom quando eles entraram em seu quarto. Borboletas tinham fugido em seu estômago desde o momento em que ele disse sim para estar com Dom.

"Não precisamos fazer nada esta noite."

Riley olhou nos olhos de Dom. Havia um olhar de preocupação, fome e desejo. "Eu sei, mas eu quero", disse Riley quando ele deu um passo para a frente nos braços de Dom. Riley passou os braços em volta da cintura de Dom e respirou fundo, puxando o cheiro de Dom em seu corpo.

"Se você tem certeza", Dom sussurrou no ouvido de Riley antes de beijar o lado de seu pescoço.

"Definitivamente, com certeza." Riley riu quando Dom o virou e empurrou-o para a cama.

"Agora vamos ver o que podemos fazer sobre essas roupas."

Riley sorriu quando Dom empurrou seu ombro fazendo-o recuar. "Por que tenho a sensação de que você já fez isso comigo antes?" Riley perguntou enquanto se lembrava da noite em que Dom veio buscá-lo no clube. Naquela noite ainda estava um pouco confuso, mas pedaços e partes voltavam para ele como agora.



“Naquela noite você testou minha força de vontade. Você parecia inteiramente sexy, mas você estava bêbado como o inferno. ”Dom respondeu antes de puxar o cós da cintura de seu jeans.

Riley levantou os quadris e sentiu os arrepios se formarem em suas pernas quando Dom tirou as calças, a parte de trás de seus dedos levemente descendo por sua pele.

"Eu diria que sinto muito, mas eu não sinto", admitiu Riley.

Isso fez Dom rir antes de alcançar as mãos para tirar os pugilistas de Riley.

"Eu tenho certeza que você não sentiu."

Riley respirou fundo quando Dom caiu de joelhos na frente de Riley e não perdeu tempo em engolir seu pênis. "Doce bebê Jesus", Riley gemeu quando Dom levou-o para o fundo de sua garganta.

Riley estava dividido entre os cotovelos para assistir Dom sugá-lo ou passar os dedos pelo cabelo de Dom. O desejo de tocar em Dom decidiu por ele. Riley agarrou o lado da cabeça de Dom, deixando seus dedos correrem pelos cabelos sedosos.

“Mmm... foda-se...” Riley gemeu quando Dom se afastou girando sua língua ao redor da ponta do pau de Riley.

"Então você sabe alguns palavrões?" Dom riu quando ele saiu do pênis de Riley e se levantou.

"Sim eu sei. Por que diabos você parou?"



"Porque chupar seu pau não fazia parte do plano no momento, mas me distraí com isso."

"Oh, então, qual é o plano?" Riley perguntou quando ele se sentou e tirou a camisa. Quando ele olhou de volta para Dom, ele viu que Dom só estava em sua boxer e ele estava se inclinando para frente para tirá-los.

"Para adorar cada centímetro do seu corpo." Dom piscou um sorriso antes de se mover para ficar na frente de Riley. "Volte para trás."

Riley se moveu mais para cima da cama antes de descansar a cabeça nos travesseiros.

Seus olhos vagando pela expansão do corpo nu de Dom. Porra, o homem estava em perfeita forma. Os olhos de Riley fecharam uma vez que Dom se ajoelhou na cama, passando as mãos para cima e para baixo nas pernas de Riley. Ele gemeu quando sentiu um leve beijo logo acima do tornozelo. Os lábios de Dom estavam macios e quentes enquanto percorriam o comprimento da perna de Riley.

"Oh foda-se", Riley expirou quando os lábios de Dom chegaram ao interior de sua coxa, mordendo suavemente.

Riley sentiu cada beijo e lamber, Dom agradeceu seu corpo enquanto ele invertia seu caminho na perna oposta. Seus nervos estavam apertados quando sentiu o corpo de Dom subindo. Ele sentiu seus músculos do estômago pularem quando Dom mordiscou o lado do quadril. Riley não sabia o quanto mais ele poderia aguentar enquanto Dom continuava a beijar e morder em ziguezague a metade superior de seu corpo e ele não conseguia controlar os gemidos que escapavam de seus lábios. Riley abriu os olhos quando sentiu um leve beijo em seus lábios.



"Envolva suas pernas em volta da minha cintura", Dom ordenou em um tom de cascalho.

Uma vez em posição, Riley levou o beijo que lhe foi oferecido quando os lábios de Dom encontraram os dele. Ele gemeu entre eles quando sentiu um dos dedos lubrificantes de Dom em sua abertura. Seus músculos se apertaram antes de afrouxarem quando Dom esfregou o dedo para frente e para trás.

Riley afastou sua boca de Dom quando seu amante empurrou seu dedo dentro dele. Um gemido alto ecoou no quarto. Riley desejou que seu corpo relaxasse quando Dom inseriu outro dedo. Riley passou os braços ao redor do pescoço de Dom, puxando-o para mais perto. Seu corpo se movendo ao ritmo dos dedos de Dom.

"Você está pronto?" Dom perguntou quando ele tirou a mão de Riley, alinhando seu pênis com a abertura de Riley.

Riley gemeu em resposta, empurrando ligeiramente para frente. Ele estremeceu quando Dom passou por sua abertura. O alongamento e leve queimadura, um céu e inferno.

As costas de Riley se arquearam quando Dom se retirou antes de se afastar um pouco mais.

Ele queria sentir Dom enchendo-o, mas ele não queria se apressar. Ele sabia que Dom estava pendurado, mas sentir isso dentro dele era um assunto diferente.

Depois de mais alguns movimentos, Riley e Dom gemeram em uníssono quando Dom estava totalmente encaixado.



"Santo inferno," Dom respirou. "Você é foda incrível."

Riley encontrou-se gemendo quando Dom puxou para fora e empurrou para dentro dele. Ele queria dizer a Dom que ele também era incrível, mas a única coisa que passava por seus lábios eram gemidos de êxtase. Riley encontrou cada um dos impulsos de Dom quando seu ritmo acelerou. Riley passou os dedos pelo cabelo de Dom quando seu amante descansou a testa contra o queixo. Ambos respirando pesadamente na sala silenciosa.

"Oh foda ... oh ... foda-se ..." Riley cantou repetidamente quando Dom atingiu sua próstata. "Porra, Dom, estou prestes a gozar. Não!" Riley gritou quando Dom saiu dele.

"Vire," Dom ordenou movendo para trás na cama para dar a Riley algum espaço.

"Seu malvado filho da puta," Riley acusou quando ele virou de barriga para baixo. "Oh, Deus sim", ele gemeu quando Dom deslizou de volta para dentro dele.

Riley deitou completamente de bruços com uma perna em um ângulo que dava a Dom melhor acesso a ele. Ele gemeu quando ele esticou um dos braços para fora agarrando o edredom. Seus gemidos ficaram mais altos quando Dom descansou seu peso em Riley, descansando a cabeça nas costas enquanto Dom pegava um punhado de cabelos.

Riley sentiu seu orgasmo correndo de volta. "Oh Deus, por favor, Dom." Riley implorou enquanto Dom continuava a acariciá-lo. Dom rosnou antes de morder a parte de trás do pescoço de Riley e acelerar o



ritmo. O pau de Riley esfregando contra seu estômago e a capa debaixo dele.

"Doce mãe de Deus", Riley gemeu quando Dom continuou a bater em sua próstata, seu amante apenas grunhiu enquanto se movia para dentro de Riley.

Riley sentiu seu corpo começar a derreter no colchão enquanto seu orgasmo corria em sua direção. Ele gemeu incontrolavelmente quando viu estrelas atrás de suas pálpebras.

Ele sentiu as paredes de sua bunda se contraindo como se quisesse manter Dom dentro dele.

"Oh foda-se," Dom rosna atrás dele, antes que seu amante gemesse e congelasse no meio do curso. Riley sentiu o gozo quente que entrou no preservativo enquanto seu amante gozava.

Riley tentou acalmar seu coração acelerado quando ele desceu de sua felicidade orgástica.

"Foda-se que foi bom", Dom respirou quando ele levantou o corpo de Riley, batendo na bunda dele levemente.

"Hey". Riley riu quando ele se virou sorrindo para Dom.

Ele observou com os olhos encapuzados quando Dom cuidadosamente tirou o preservativo antes de amarrá-lo e jogá-lo no lixo.

"Precisamos de um novo cobertor." Riley sorriu timidamente.



"Não se preocupe", Dom riu quando ele abriu a porta do armário, puxando outro cobertor e trazendo-a para a cama antes de ir ao banheiro. Ele voltou com uma toalha.

Riley gemeu quando Dom escovou a toalha quente sobre seu pênis agora amolecido. Ele riu quando seu pênis fez um esforço para voltar à vida.

"Esta noite foi incrível," Riley respirou quando Dom entrou na cama.

"Conte-me sobre isso." Dom riu. "Deveríamos ter feito isso mais cedo."

Riley riu quando Dom fez. Sim, eles deveriam ter, mas havia muitas razões pelas quais eles não poderiam fazer isso. Inferno, eles ainda não deveriam ter começado isso, mas Riley não conseguia encontrar em si mesmo para se importar demais. Eles passariam por momentos difíceis juntos.

"Dê-me dez minutos e nós vamos mais uma rodada", Dom prometeu em torno de um bocejo.

"Claro, cara grande." Riley riu enquanto ele acariciou o peito de Dom antes de se aproximar. Ele ouviu a própria risada de Dom antes que ele sentisse sua respiração à noite, enquanto encontrava um doce sono tranquilo.



CAPÍTULO 27

Dom gemeu quando ele puxou o corpo que ele segurava mais perto dele. Ele respirou profundamente, levando o cheiro de Riley para ele.

"Que horas precisamos estar no centro?" Riley resmungou, uma sugestão de sono em sua voz, quando ele empurrou seu corpo para mais perto de Dom.

"Por que estamos indo para o centro?" Dom perguntou. Ele não queria sair da cama quando tinha o homem dos seus sonhos deitado ao lado dele.

"Você não está lutando com Zach hoje?"

Dom gemeu, caindo de costas. Nos últimos dois dias, ele não pensou em mais nada além de Riley.

"Oh, pare seu grande bebê", Riley brincou virando-se para se sentar nos quadris de Dom.

"Quem você está chamando de bebê?"

"Você."

"Eu vou te mostrar um bebê." Dom sentou-se, envolvendo os braços em volta da cintura de Riley antes de rolá-lo em suas costas.



"Pare." Riley riu quando Dom fez cócegas nele. "Oh meu Deus pare."

"Retire o que disse."

"Não."

Dom riu quando Riley tentou afastá-lo. "Você não vai ganhar. Retire o que disse."

"Está bem, está bem. Você não é um bebê grande, só um pouco." Riley riu mais. "Me beije."

Dom parou seu ataque e se inclinou para frente para conectar suas bocas.

Quando seus lábios se tocaram, Dom sentiu seu mundo girar antes de se endireitar, ao sentir os lábios de Riley tocando os dele. Parecia certo, como se fosse assim que ele deveria acordar todas as manhãs.

"Isso é melhor, bom dia." Riley sorriu quando Dom levantou a cabeça.

"Bom Dia. Precisamos estar no centro às doze. Dom virou-se para olhar o despertador no criado-mudo, às oito e meia. "Temos muito tempo."

"Quanto tempo Holly vai ter Emília?" Riley perguntou envolvendo os braços ao redor do pescoço de Dom, puxando-o para mais perto. Ele tentou manter seu peso total fora de Riley para não esmagá-lo, mas desistiu quando Riley só apertou mais.

"Temos que pegá-la amanhã de manhã."

"Oh, então esta noite podemos comemorar?"



"Podemos celebrar o conteúdo do seu coração enquanto estivermos nus enquanto o fazemos."

"Mmm ... eu gosto do jeito que sua mente funciona."

Dom inclinou a cabeça para frente quando Riley mais uma vez o puxou para mais perto. Ele saboreou o beijo quando as línguas entraram na mistura. Gemendo, Dom empurrou seus quadris para frente pressionando ambos os seus paus juntos, levando Riley a gemer para si mesmo. Dom acariciou a língua de Riley com a sua, puxando mais gemidos de seu amante.

"Porra, precisamos parar."

"Por quê?" Riley perguntou, perseguindo a boca de Dom com a sua.

"Porque é má sorte ter um orgasmo antes de uma luta."

"Espere ... por quê? Eu sou todo para orgasmos a qualquer hora do dia."

"Seja como for, ainda precisamos parar." Dom declarou, desembrulhando as mãos de Riley do pescoço e saindo da cama.

"Você ainda não respondeu à minha pergunta."

"Certo, a melhor maneira que eu posso dizer é que eu posso usar a energia da frustração de não ser capaz de gozar. Você sabe que uma vez que você goza, você se sente relaxado e suave. Bem, você deveria de qualquer maneira, mas eu não preciso disso. Também faz o sexo valer a pena mais tarde. Dom declarou mexendo as sobrancelhas antes de entrar no banheiro.



“Então você não apenas bateu nas pessoas, mas também se torturou?”
Riley perguntou atrás de Dom.

"Ha-ha, você não é engraçado senhor."

"Você é capaz de comer ou isso é azar também?" Riley perguntou descaradamente.

Dom sorriu para si mesmo enquanto Riley se espremia entre ele e a pia do banheiro. Olhando para ele com um sorriso suave no rosto. "Sim, bunda inteligente eu posso comer."

"Perfeito e vamos ter que lavar a boca com sabão."

"Sério? Lembro-me de alguém que usou uma linguagem vulgar na noite passada." Dom adorara cada minuto daquilo.

"Isso é diferente, além de você amaldiçoar demais."

"Eu realmente amaldiçoo muito menos agora que eu tenho Emília." Ele não era o melhor em assistir a sua língua, mas ele tentou o seu melhor para não xingar na frente dela.

"Eu percebi isso. Então, café da manhã?"

"Sim, o café da manhã seria ótimo."

"Saindo." Riley se inclinou para frente e beijou o lado do pescoço de Dom antes de sair do banheiro.



Riley sorriu para seu reflexo no espelho do banheiro. Ele se sentia animado e ansioso ao mesmo tempo. Ele nunca pensou que ele e Dom estariam em um relacionamento, embora ele não pudesse deixar de pensar no que aconteceria se eles não dessem certo. Ele imaginou que teria que atravessar a ponte se chegasse a esse ponto. Não havia sentido em condenar seu relacionamento com Dom antes que ele realmente começasse.

"Ei, você está quase terminando?" Riley olhou para encontrar Dom encostado na moldura da porta. Ele usava um par de moletons camiseta sem mangas.

"Você vai lutar nisso? Eu pensei que você usasse algum tipo de speedo³."

Dom riu. "Eu não acho que posso fazer um speedo e por que eu usaria apenas isso para ir para o centro?"

"Para que eu possa ter uma visão completa do seu corpo perfeito."

"Sim, você e todo mundo. Acho que vou passar isso."

"Você é um desmancha prazeres." Riley fez beicinho.

"De volta à questão, você está quase pronto? Precisamos sair em breve." Dom entrou no banheiro e passou os braços ao redor da cintura de Riley, curvando-se para beijar o lado de seu pescoço.

"Não haverá nada disso, já que alguém não me deixou gozar esta manhã." Riley deixou a risada de Dom passar por cima dele. "Sim, estou pronto. Nós podemos sair."

³ calções de banho curtos e apertados para os homens.



"Ótimo, mas acho que você pode querer colocar alguns sapatos antes de sairmos."

"Eu sei disso, bobo." Riley não achava que alguém já tivesse chamado Dom de bobo em sua vida adulta pela maneira como seus olhos se arregalaram. "Meus sapatos estão no andar de baixo ao lado da porta."

"Ok, eu vou te encontrar no carro, eu preciso pegar minha bolsa de ginástica."

Riley sorriu quando Dom beijou o lado de seu pescoço novamente antes de sair do banheiro. Porra, ele era frustrante. Depois de terem tomado o café da manhã, todas as chances que Dom tinha conseguido, ele tocaria Riley ou o beijaria. Ele tinha que admitir que era emocionante antecipar o que aconteceria hoje à noite. Verificando-se uma última vez no espelho, Riley desceu e calçou os sapatos antes de sair para o carro. Ele pegou as chaves do gancho e ligou o carro esperando que Dom saísse. Enquanto ele esperava, uma de suas canções favoritas chegou e ele inconscientemente fechou os olhos e começou a cantar junto com ela.

"Você tem uma voz muito boa."

"Pelo amor de tudo que é sagrado, avise o cara", Riley abriu os olhos e olhou para Dom.

"Não é minha culpa eu pensei que você ouviu a porta abrir", Dom defendeu-se. "Sério, você tem uma voz incrível."

Riley se viu corando com o elogio de Dom. "Obrigado."



Dom sorriu antes de colocar sua bolsa no banco de trás. Riley queria continuar cantando, mas sentiu um pouco de autoconsciência de Dom sentado ao lado dele. Ele decidiu cantarolar a música.

“Você não tem que parar de cantar por causa de mim.”

"Eu sei, mas agora parece estranho."

"Como assim? Você cantou para mim antes."

"Isso não conta, eu estava bêbado e não me lembro de fazer isso."

Dom riu: "Eu posso ver o seu ponto."

Riley riu: "Então você está nervoso sobre a luta?"

"Não, realmente não. Não é o tipo de luta que eu preciso me preocupar. Zach e eu estamos equilibrados, mas a luta é para o centro. Então ganhe ou perca o centro recebe dinheiro".

Riley acenou com a cabeça antes de se virar para olhar pela janela. Eles se sentaram em silêncio confortável enquanto Dom dirigia. Quando eles entraram no estacionamento, Riley ofegou com a quantidade de carros lá.

"Eu sei; o centro recebe muita publicidade quando temos eventos de caridade," declarou Dom antes de sair do carro.

"Eu vou dizer, eu nunca soube que havia muitas pessoas com sede de sangue lá fora." Dom riu. "É mais do que isso."

“Material quente Ok. Seus fãs esperam.” Riley entrou no prédio com Dom parando em uma porta ao lado da entrada.



"Por que você não vai encontrar um lugar antes de começar?" Dom abriu a porta colocando sua bolsa dentro.

"Xavier estará aqui?"

"Sim, ele provavelmente vai estar sentado em algum lugar nas costas. Ele deveria estar aqui agora."

"Ok, eu vou procurá-lo." Riley parou por um momento.

"Qual é o problema?"

"Eu tenho permissão para te abraçar?"

Dom olhou ao redor e Riley fez a mesma coisa. Não havia ninguém por perto.

"Não vamos arriscar, mas prometo que nem sempre será assim."

Os ombros de Riley caíram, apenas mais alguns meses, ele pensou consigo mesmo. "Bem, boa sorte lá fora."

Dom riu antes de sorrir. "Eu posso bater Zach em meu sono."

"Ok, foto quente, eu vou te ver lá fora."

Riley caminhou para onde ele ouviu muitas pessoas falando e entrou em uma área de academia com um ringue de boxe indo para o outro lado. Seus olhos examinaram o quarto em busca de Xavier, encontrando-o atrás. Caminhando, ele cumprimentou seu novo amigo.

"Ei, imaginei encontrá-lo aqui."



"Hey Riley, como está indo?" Xavier perguntou, colocando o telefone longe.

"Não posso reclamar. Esta é a primeira vez que eu vi um desses."

"Você vai adorar", Xavier afirmou com um sorriso enorme.

"Eu vou tomar sua palavra para isso."

"Senhoras e senhores, obrigada por se juntarem a nós hoje."

Riley se virou quando alguém começou a falar na frente da sala. Ele ficou animado com a luta enquanto o homem continuava a falar. Quem teria pensado que Riley gostaria de algo assim?



CAPÍTULO 28

Riley se encolheu quando Zach deu outro soco na cabeça de Dom enquanto as pessoas em volta dele aplaudiram. Riley estava começando a perceber que ele não seria um grande fã de Dom lutando. Parecia que eles estavam lutando há horas, mas quando Riley olhou para o relógio, percebeu que apenas dez minutos se passaram desde que Dom e Zach haviam começado.

"Hey Riley, eu não sabia que você era um fã." Riley virou a cabeça e sorriu para Nick.

"Este é o primeiro jogo que eu já assisti."

"Sério? O que você acha disso?"

"Não é a minha xícara de chá." Riley pensou que tinha mais a ver com Dom ser atingido do que qualquer outra coisa. Ele olhou para o ring e notou que os olhos de Dom estavam nele, uma carranca no rosto antes dele se virar para Zach.

"Então eu estava pensando que poderíamos sair algum dia?" Nick perguntou antes de colocar uma das mãos no joelho de Riley.

Riley deu um pequeno sorriso para Nick antes de apertar sua mão suavemente e removê-la de sua perna. "Desculpe, mas estou vendo alguém."



"Porra, todas as pessoas bonitas são levadas."

Riley deu a Nick um sorriso fraco. "Eu não acho que todos eles são."

"Bem, eu vou te ver por aí."

Riley observou quando Nick voltou para a frente da sala.

"Dom sabe que você está vendo alguém?"

Riley se virou em seu assento para olhar para Xavier.

"Eu não vejo como isso é da sua conta. Eu só trabalho para ele."

Xavier o estudou por um momento. Riley não sabia se Dom queria que ele fosse o único a contar aos seus amigos.

"Você continua dizendo a si mesmo isso."

Riley virou a cabeça para olhar para o ring. A luta acabou e Dom estava no meio do ringue com uma das mãos levantadas. Riley sentiu a excitação no ar e ele foi afetado por isso também. Ele não podia esperar para ver Dom e parabenizá-lo.

"Você pode querer ir e esperar pelo vestiário do Dom. Dê a ele cerca de dez minutos antes de ir procurá-lo" - aconselhou Xavier antes de deixar Riley sozinho.

Riley abriu caminho entre as pessoas e chegou ao quarto que Dom tinha ido mais cedo. Ele sorriu e cumprimentou as pessoas que passavam.

Quando ele viu Dom sair da sala, ele esqueceu a regra de não abraçar e foi parabenizá-lo. Envolvendo seus braços ao redor do peito de Dom, ele tentou mantê-lo como amigo possível relacionado.



"Parabéns pela vitória", Riley sussurrou animadamente.

"Obrigado", Dom grunhiu olhando para ele, uma mistura de querer e outra coisa que Riley não conseguia identificar olhou para ele. "Dê-me cinco minutos para trocar e pegar minha bolsa, então podemos ir embora." Dom declarou, saindo dos braços de Riley.

Riley esperou do lado de fora do quarto. Ele notou um cara longe do outro lado dando-lhe um olhar estranho, mas afastou-o quando Dom saiu do quarto.

"Vamos sair daqui."

Dom continuou a respirar fundo enquanto dirigia. Quando ele viu Riley conversando com Nick enquanto ele estava descansando antes da próxima rodada, ele queria pular para fora do ringue e tirar Nick de Riley. Ele precisava se controlar. A viagem de carro para casa estava em silêncio. Quando chegaram em casa, Dom estacionou e entrou.

"Dominic Bennett, você vai me ignorar?"

Dom parou no caminho para o quarto e se virou para olhar para Riley.

"Que diabos é o seu problema?" Riley olhou.

"Meu problema é que eu preciso me acalmar antes que eu acabe transando com você no balcão da cozinha para que você saiba a quem você pertence", Dom rosnou e sentiu prazer quando Riley engasgou.



"Que porra é essa que quer dizer?" Riley gritou.

"Isso significa que eu queria deixar o ringue e socar Nick no rosto por falar com você."

"Isso é ridículo."

"É isso? Quando vocês dois se conheceram, ele não estava flertando com você?" Dom observou quando Riley olhou para ele por um momento.

"Então, esse é o seu problema quando você estava de cara feia para mim no centro da primeira vez que você me levou lá."

"Você está certo que foi." Dom andou em direção a Riley, fechando a distância entre eles.

"Ele não estava flertando comigo", Dom levantou uma sobrancelha para as palavras de Riley. "Bem, ele me convidou para sair hoje à noite."

Dom rosnou antes de pegar a boca de Riley com a sua. A visão de Riley com Nick tinha feito algo para ele. Eles tinham acabado de falar sobre estar em um relacionamento na noite passada e ele não queria ninguém tentando tirar Riley dele. Adicione a adrenalina da luta e a vitória, ele precisava de Riley agora.

Arrastando os lábios para longe, Dom agarrou a bainha da camisa de Riley e puxou-a sobre sua cabeça. Ele deixou cair a camisa no chão da cozinha antes de envolver seus braços em volta da cintura de Riley, trazendo seu corpo para mais perto. Suas línguas lutaram uma com a outra antes que Dom assumisse o controle do beijo. Depois de alguns momentos, Riley se afastou ofegante. Isso não impediu Dom de sua missão de reivindicar cada centímetro do homem em seus braços.



Dom arrastou beijos para o lado da bochecha de Riley antes de morder seu pescoço. Ele adorou o som do gemido de Riley quando ele deixou cair a cabeça para trás, dando a Dom melhor acesso. Dom abriu o jeans de Riley.

"Nós vamos fazer isso aqui e agora?" Riley ofegou, agarrando o cabelo de Dom em sua mão, tentando puxá-lo para longe de seu pescoço.

Dom caiu de joelhos na frente de Riley. "Você está certo de que estamos fazendo isso aqui." Dom se inclinou para frente enquanto respirava fundo, levando o cheiro de Riley em seu corpo.

Abrindo a frente da calça jeans de Riley, Dom pôde ver a mancha úmida nos boxers de Riley, onde ele estava vazando. Não perdendo tempo ele puxou a boxer e engoliu Riley de uma só vez.

"Santo Inferno do caralho."

Dom sorriu ao redor do pênis em sua boca com as palavras surpresas de Riley.

Tomando seu tempo, ele lentamente puxou para cima, esvaziando suas bochechas antes de rodar sua língua na ponta do pau de Riley. Tomando o sabor do pré-semen de Riley.

Dom respirou fundo antes de levar Riley para o fundo da boca. Quando ele sentiu o pau de seu amante bater na parte de trás de sua garganta, ele engoliu em torno da ponta.

"Oh foda-se, oh foda-se", Riley ofegou quando ele agarrou o cabelo de Dom.



Dom relaxou sua garganta e corpo enquanto Riley fodia sua boca com fortes carícias. Dom estava no céu, mas ele não queria que eles terminassem assim. Ele queria estar em Riley quando ele gozar. Agarrando os quadris de Riley, Dom diminuiu o ritmo antes de dar uma última lambida em Riley antes de se levantar.

Com movimentos rápidos, Dom virou Riley para que ele estivesse de frente para a mesa da cozinha. Dobrando-o para frente, Dom puxou os jeans e boxers de Riley para baixo. Se ele não estivesse pronto para explodir, ele teria passado um tempo adorando a bunda deliciosa de Riley. Dom tirou um pequeno pacote de lubrificante e preservativo do bolso antes de puxar seus moletons e boxers para baixo. Ele rasgou a camisinha com os dentes e rolou-a pelo pênis dolorido, antes de abrir o lubrificante.

Dobrando-se sobre o corpo de Riley, Dom agarrou o pescoço de Riley enquanto ele se preparava para abri-lo.

"Mmm... Isso é bom."

Dom sorriu quando Riley empurrou de volta para seus dedos em busca. Ele acrescentou um, depois dois, depois três dedos, antes de puxá-los lentamente do corpo de Riley. Dom ficou de pé a toda a sua altura, alinhando seu pênis, Dom empurrou para frente, parando assim que ele quebrou a abertura de Riley. Ele agarrou a cintura de Riley quando tentou empurrar de volta.

"Devagar, eu não quero te machucar." Dom rosnou parando os movimentos de Riley.

"Você está indo muito devagar", Riley ofegou ainda tentando empurrar-se na circunferência de Dom.



"Eu juro que se você não parar de se mover eu vou sair."

"Não se atreva."

Dom riu do veneno nas palavras de Riley. Ele deu um empurrão experimental e gemeu quando se encontrou totalmente encaixado dentro de Riley.

"Você vai pagar por isso mais tarde."

"Claro que sim, campeão do MMA, mas já que você está em mim agora, você pode por favor me foder?" Dom descobriu que ele gostava desse lado despreocupado de Riley.

"Com prazer."

Dom saiu antes de bater de volta. Ele não sabia qual deles gemia mais alto. Ele baixou os joelhos um pouco para obter um ângulo melhor antes de deslizar para fora e empurrar de volta.

"Merda", gritou Riley e era música para os ouvidos de Dom.

Dom continuou a deslizar de volta e repetidamente. Ele adorava cada minuto dos gritos e berros de Riley.

"Por favor, Dominic, eu estou tão perto."

Dom estremeceu com o uso de seu nome completo nos lábios de Riley nos espasmos da paixão.

"Com quem você está?" Dom rosnou pegando seu ritmo.

"Oh Deus, eu estou com você", Riley gritou quando ele agarrou a mesa da cozinha tentando encontrar equilíbrio.



"Você está certo que você está." Dom envolveu a mão em torno do pau de Riley, dando-lhe alguns golpes antes que as paredes de Riley se apertassem ao redor de seu pênis.

"Oh, Deus sim", Dom levou o orgasmo de Riley antes de procurar o seu próprio.

Depois de mais alguns golpes, Dom agarrou a cintura de Riley com força, deixando cair a cabeça em seu ombro enquanto seu orgasmo passava por ele.

"Eu acho que você me quebrou."

Dom riu com as palavras sem fôlego de Riley. "Se eu quebrei você, você fez o mesmo comigo." Dom deu um beijo nas costas do pescoço de Riley antes de se levantar e sair. Ele lentamente tirou o preservativo e amarrou-o antes de jogá-lo no lixo.

"Eu tenho que dizer, eu amo o lado de homem das cavernas de você, mas não deixe ele sair com muita frequência. Eu não sou tão jovem quanto costumava ser.

Dom riu antes de puxar Riley em seus braços dando-lhe outro beijo infundido pelo calor.

"Você não pode estar pronto para a segunda rodada", exigiu Riley saindo de seus braços.

"O que te faz dizer isso? Eu não posso dar um beijo no meu namorado depois do sexo?" Dom perguntou dando um passo em direção a Riley, que se afastou dele.



"Não quando você me beija assim, você não pode. Isso não foi sexo. Essa foi a sua maneira de me arruinar para outros homens."

"Funcionou?"

Dom puxou suas calças de suor antes de tomar Riley em seus braços novamente.

"O que você acha?" Riley perguntou descaradamente.

"Bem, nesse caso, você tem dez minutos para se preparar para a segunda rodada."

"Oh, se estamos fazendo isso de novo, você pode apostar sua bunda doce que estamos fazendo isso em uma cama."

"Depois de você."

Dom sorriu para si mesmo enquanto seguia Riley para fora da cozinha. A vida não poderia ficar melhor que isso.



CAPÍTULO 29

Dom gemeu quando ouviu o celular vibrar contra o criado-mudo a noite novamente. As pessoas não entenderam que ele queria dormir?

"Dominic, se você não atender seu telefone, vamos ter problemas", exigiu Riley, puxando o travesseiro sobre a cabeça enquanto o toque de Holly soava pela sala.

"Eu gosto quando você diz meu nome completo no meio da paixão, não com má intenção."

"Eu vou te mostrar má intenção", Riley rosnou. "Atenda para que eu possa voltar a dormir."

Dom suspirou, pegando o telefone do criado-mudo.

"Temos um grande problema." Holly insistiu.

"Bom dia para você, Luz do Sol."

"Estou falando sério agora. Procure seu nome online."

Dom pegou o telefone do ouvido, puxou o aplicativo da internet e digitou o nome dele.

"Que porra é essa?" Dom olhou horrorizado para as manchetes.

"Exatamente", Holly soou em seu ouvido.



Dominic "The Animal" Bennett está batendo secretamente pelo mesmo time?

Depois da partida de caridade, o Animal pegou o abraço de seu amante.

"O que ... o que é isso?" Riley jogou o cobertor e encostou-se no ombro de Dom. "Oh não... não, não, não. Foi apenas um abraço."

Dom lembrou-se do abraço muito bem. Após a luta com Zach, ele estava determinado a encontrar Riley para ver se ele ainda estava com Nick. Quando Riley o abraçou, ele tentou não deixar que isso o afetasse, foi curto e doce. A foto foi tirada no momento em que Riley se afastou e ele estava olhando para Dom com um sorriso no rosto, pura alegria irradiando dele.

Qualquer um que olhasse para a foto não saberia como era a aparência de Riley, mas eles podiam ver o olhar de raiva, saudade e necessidade nos olhos de Dom.

"Precisamos fazer o controle de danos."

Dom ouviu Holly dizer.

"Deixe-me chamá-lo de volta Holls."

"Mas..."

Dom desligou, voltando-se para olhar para Riley.

"Dom, eu sinto muito." Riley parecia infeliz.

"Ei, nada disso."



“Você disse não abraçar, mas eu estava tão animada em te ver depois do jogo. Eu deveria apenas apertar sua mão.”

Dom colocou Riley de volta na cama, movendo seu corpo por cima dele. “Eu amo que você estava animado que eu ganhei. Você sabe que eu queria esperar para sair, mas ainda estou feliz que esteja por aí, mesmo que seja apenas especulação. Nós vamos apenas tomar um dia de cada vez.” Dom olhou para Riley, vendo ansiedade e frustração.

“Sério, eu não estou bravo. Acho que o que fez as pessoas chegarem a essa conclusão é o jeito que eu estava olhando para você na foto.”

Riley tentou sorrir. "Como o jeito que você está olhando para mim agora?" Ele perguntou descaradamente.

"E como estou olhando para você agora?" Dom perguntou descansando seu peso em um braço, inclinando a cabeça contra sua mão.

"Como se você quisesse fazer algumas coisas muito ruins para mim."

Dom se inclinou, tocando seus lábios suavemente para Riley antes de gemer.

"Quem diabos está na porta?"

"Eu acho melhor você ir descobrir."

"Droga. Tudo o que eu queria fazer era relaxar depois da luta de ontem.

"Vamos relaxar esta noite."



"Eu vou te abraçar com isso." Dom beijou Riley rapidamente antes de levantar e puxar seu roupão de banho.

"Sério, Dom, o que diabos está acontecendo?" Holly perguntou assim que Dom abriu a porta, invadindo a casa depois de passar Emília para ele.

"Linguagem", afirmou a Holly antes de sorrir para Emília. "Ei, linda garota."

"Da-da." Dom nunca se cansaria de ouvi-la chamá-lo assim.

"Dominic, isso é algo sério ... coisas."

"Eu sei disso", ele concordou em seguir Holly para a sala de estar.

"Ei princesa, você era uma boa menina?" Riley perguntou como ele se levantou do sofá e se moveu em direção a eles.

Quando Riley tirou Emília de seus braços, Dom o deteve com um beijo suave em seus lábios porque ele podia.

"Então vocês dois são um casal?"

Dom se afastou e suspirou quando Riley voltou para o sofá com Emília. "Sim, somos, embora ontem tenha sido apenas um abraço."

Holly deu uma risada sem graça. "Dom, eu vi a foto. O olhar em seus olhos poderia ter começado um incêndio.

"De qualquer maneira, não vamos confirmar ou negar isso até depois da disputa do título."

"Eu não acho que é uma boa ideia." Holly colocou as mãos nos quadris, olhando para Dom.



"Vou levar isso em consideração, mas não diremos nada por enquanto."

Dom observou quando Holly olhou entre ele e Riley antes de encolher os ombros. "Seja como for, deixe-me saber." Ela se virou, antes de parar. "Ah, a propósito, você também tem repórteres do lado de fora do seu portão."

"Maldito inferno."

"Dominic," Dom se virou para olhar para Riley que estava olhando para ele, e cobrindo as pequenas orelhas de Emília.

"Desculpa."

"Ah, isso é rico. Você finalmente encontrou seu par Dom." Holly deu uma risadinha. "Eu vou deixar vocês dois para isso então. Me ligue se precisar de alguma coisa. Eu quero dizer isso Dom."

"Eu vou Holls." Dom observou Holly sair antes de se virar para olhar para Riley.

"O que vamos fazer Dom?"

Dom caminhou até o sofá e sentou-se ao lado de Riley. "Nós tomamos um dia de cada vez, Riley. Se os repórteres ainda estiverem lá quando precisar ir a algum lugar, ignore-os."

"Eu posso fazer isso. Eu sinto muito sobre como isso acabou. "

"Pare de se desculpar sobre isso, Riley. Não há nada que possamos fazer sobre isso. "



Dom recostou-se contra o sofá, envolvendo o braço em torno do ombro de Riley, puxando-o para mais perto, enquanto ele ouvia a tagarelice de Emília.

“Alguém precisa se preocupar Dom, há repórteres fora de nossa casa. Deus sabe o que eles vão fazer só para conseguir uma boa notícia” - disse Riley antes de pular de seu assento, começando a andar de um lado para o outro.

"Eles não podem entrar na propriedade, a menos que tenham o código para o portão ou um de nós os interfira."

“Esse não é o ponto Dom. Não teremos privacidade. ”

Dom sentou Emília em seu cercadinho antes de ir para Riley. Quando ele passou os braços ao redor da cintura de seu amante, puxando-o para perto, Dom sentiu o corpo de Riley tremer.

“Tudo vai ficar bem. Nós não vamos incentivá-los e eles vão embora.”

Quando Riley não disse nada, Dom inclinou a cabeça para trás e viu o medo rodando em seus olhos. "Vamos passar por isso juntos."

Riley acenou com a cabeça. "Juntos."

"Por favor, me diga que vocês estão vestindo roupas."

Dom levantou os olhos da televisão ao som da voz de Xavier.

"Sim, burro, temos roupas." Dom bufou.



"Ei, essas são coisas que precisamos saber agora antes de entrarmos", explicou Xavier, indo para a cozinha.

"Eu quero minha chave de volta e há algo seriamente errado com você."

"Você me feriu Dominic."

"Os repórteres ainda estão lá fora?" Riley perguntou de seu lugar ao lado de Dom.

"Eu sabia; Zach, você me deve cem dólares," Xavier declarou animadamente.

"Você aposta em nós estarmos juntos?"

"Claro que sim, especialmente quando vi a foto no jornal."

"Então, repórteres?" Riley perguntou novamente.

"Sim, eles ainda estão lá fora." Zach respondeu quando ele entrou na sala de estar.

Dom puxou Riley para mais perto quando o ouviu gemer. Seu amante ainda se culpava pelo abraço e pela foto.

"Não que eu não seja grato, o que vocês estão fazendo aqui? E o que diabos você colocou na minha cozinha?"

"Você deveria estar xingando assim? Você tem uma boca suja. Xavier olhou ao redor da sala de estar. "Onde está Emília de qualquer maneira?"

"Ela está dormindo. Agora responda à pergunta."



“Viemos mostrar-lhe algum apoio. Quando vimos a foto e a especulação por trás dela, queríamos que você soubesse que estamos com você. Trouxemos um pouco de carne para grelhar e Zach trouxe seu equipamento de karaokê.

Dom gemeu enquanto Riley ria.

"Você tem um equipamento de karaokê e você a usa?" Riley ofegou entre a risada dele.

"Claro que sim, eles são foda demais." Isso pareceu deixar Riley ainda mais distante.

Dom estava grato pela distração, ele não tinha sido capaz de tirar Riley de seu medo e se Zach cantando horrivelmente no karaokê era o que faria, ele iria sofrer com isso.

“Obrigado pessoal. Nós agradecemos.”

“Nós temos suas costas; você deveria saber disso” - Zach o lembrou.

Dom sabia disso, assim como ele teria suas costas, não importa o quê.

Dando um beijo nos lábios de Riley, Dom se levantou. "Eu vou pegar a churrasqueira enquanto você configura o equipamento de karaokê."

Dom sorriu para o riso de Riley quando ele foi para a porta dos fundos. Antes que ele pudesse abri-lo, houve uma batida na porta da frente, seguida pela campainha da porta tocando. Ele gemeu baixando a cabeça contra a janela de vidro. Havia apenas uma pessoa que bateu em sua porta daquele jeito.



"Eu vou atender", ele chamou Riley. Dom só esperava que fosse sua mãe e não todos os três.

CAPÍTULO 30

A risada de Riley se transformou em um gemido quando ele ouviu a batida na porta. Ele não queria ter que lidar com a família de Dom agora.

"Não se preocupe com eles. Nada do que eles dizem mudará a maneira como Dom se sente em relação a você.

Riley se virou para dar um sorriso a Zach quando ele se sentou ao lado dele no sofá. "Eu sei disso, mas eu já me sinto mal por ter abraçado Dom ontem à noite depois que ele me disse que não poderíamos nos abraçar em público. Eu fiquei empolgado depois da vitória dele e esqueci."

"Tenho certeza que Dom não te culpa por nada disso." Xavier entrou na conversa.

"Ele não, mas eu sei que sua família iria."

"Foda-se eles."

"Bem, eu nunca." Riley se virou para olhar para a mãe de Dom parada na porta da sala de estar. O pai e a irmã de Dom estavam atrás dela.

"Eu ainda não sei por que você é amigo desses pagãos e não me faça começar por sua babá."



"Mãe, por favor, pare", Dom implorou passando por seus pais com Emília em seus braços.

Então, Riley não era o único que a Sra. Bennett não gostava. Riley estendeu a mão, pegando Emília dos braços de Dom.

"Isso é porque somos amigos incríveis", respondeu Xavier em resposta à pergunta da mãe de Dom.

Riley observou enquanto Dom lançou um olhar para Xavier como se dissesse "você não está ajudando."

"Nós vamos estar fora."

"Parece bom, eu estarei lá em breve."

Riley não esperava que Dom lhe mostrasse qualquer afeição com seus pais e irmã, mas ele beijou Dom quando ele tocou seus lábios suavemente. Riley segurou seu gemido quando ouviu suspiros na sala de estar.

"Sente-se, eu estarei com você em um momento", disse Dom, seguindo Riley para fora da sala de estar.

"Ei, tudo vai ficar bem", Dom sussurrou para Riley na parte inferior das escadas.

"Eu sei, mas eu não esperava que eles aparecessem hoje. Eu deveria saber como sua mãe reagiu a mim trabalhando para você e tudo que você me contou sobre eles."

"Não se preocupe com isso. Eu vou ouvir o que eles têm a dizer, dizer-lhes para sair e depois me juntar a vocês no quintal. Nada do que eles dizem terá algo a ver conosco."



Riley procurou nos olhos de Dom por um momento. "Eu confio em você", ele sussurrou antes de dar a Dom outro beijo leve.

Riley sorriu para si mesmo enquanto subia as escadas para preparar Emília para brincar lá fora. Ele confiava em Dom e sabia que tudo daria certo para eles.

Dom observou o progresso de Riley enquanto subia as escadas. Seus olhos constantemente no movimento de sua bunda. Dom nunca se cansaria de ver Riley se mexer. Ele suspirou, deixando cair a cabeça sobre os ombros, uma vez que Riley estava fora do local. Dom não queria ter que lidar com seus pais ou irmã, ele realmente queria sair com sua própria família e amigos.

Dom fez uma pausa. Ele considerou Riley e Emília sua família mais do que as pessoas na sala de estar. Eles não queriam mudá-lo, eles o queriam do jeito que ele era agora. Respirando fundo, Dom voltou para a sala de estar.

"Quando vi a foto sua e daquele homem, não quis acreditar em meus olhos, mas o que acabou de acontecer aqui não é aceitável."

"Realmente, mãe? Por favor, me esclareça o que você considera aceitável.

Dom ignorou o rosnado de seu pai. Ele deve ser o único a rosnar, ele não foi para a casa deles e critica o que ele achava que estavam fazendo de errado.



"Você precisa demitir aquele homem."

"Não vai acontecer, em seguida." Dom olhou para sua mãe do seu lugar ao lado da lareira.

"Você não pode estar em um relacionamento com ele", sua mãe zombou.

"Eu posso e vou. Algo mais?"

"Se você não parar com essa bobagem, você estará morto para nós."

Dom se virou para olhar para o pai e aproveitou o tempo para realmente olhá-lo pela primeira vez em anos. Seu rosto parecia desgastado e cansado. Crescendo, Dom se lembrou das vezes em que seu pai ria e brincava com ele. Seu pai levando-o para pescar ou acampar só para ficar longe da casa por um tempo. Dom também se lembrou de quando tudo aquilo havia parado. Ninguém nunca quis ouvir as palavras que seu pai acabou de dizer para ele, mas ao mesmo tempo, Dom precisava viver sua vida por ele e parar de procurar a aprovação de seus pais quando ele sabia que nunca conseguiria.

Dom tinha Riley agora, e mesmo se ele o perdesse, Dom ainda viveria sua vida do jeito que ele queria, porque ele namoraria quem ele escolhesse, homem ou mulher, sem buscar a aprovação de seus pais.

"Agora que estou morto para você, posso parar de pagar suas contas e os cheques mensais também podem ser interrompidos. Eu estive de olho nesta nova casa e com todo o dinheiro vindo para mim, eu posso fazer uma oferta. Você conhece a saída."



Dom estava sendo rancoroso e ele sabia disso. Ele não queria que seu pai soubesse que suas palavras haviam rasgado um buraco em seu coração.

As verificações mensais parariam, mas ele não pararia de pagar as contas. Eles não precisavam saber disso, no entanto, mesmo que isso parecesse um idiota. Por todos os seus defeitos e falta de vontade de aceitá-lo, Dom ainda os amava e não queria vê-los sofrer. Seu pai era o único que trabalhava e era apenas meio expediente.

"Benjamin, não vamos agir com muita pressa", interveio a mãe para o pai.

Dom estava agora reconsiderando até mesmo pagar as contas com as palavras de sua mãe. "Ah, então está tudo bem me envergonhar e olhar para baixo de seus narizes em mim, mas você ainda pode tirar o meu dinheiro?" Dom balançou a cabeça, "não temos mais nada para discutir."

Dom observou seus pais e irmã saírem sem olhar para trás. Ele caminhou lentamente até o sofá sentindo-se oco por dentro. A antiga questão de por que eles não podiam amar e aceitá-lo da maneira como ele era estava se mantendo correndo em sua mente.

"Ei, tudo bem?" Dom olhou para cima para ver Riley andando em direção a ele, um olhar de preocupação em seus olhos.

Dom deu uma risada amarga, "sim, tudo está ótimo. Meu pai acabou de me dizer que se eu não parasse de passar tempo com alguém de quem me preocupo profundamente, então eu estou morto para eles. "

"Oh, Dominic. Eu sinto muito."



Dom envolveu seus braços ao redor de Riley, puxando-o para o seu colo quando ele chegou perto o suficiente.

"É o que é", ele murmurou no pescoço de Riley.

"Mas ainda assim."

"Não se preocupe com isso. O que os caras e Emília estão fazendo?"

Riley se afastou o suficiente para olhar Dom nos olhos. Ele esperava que ele parecesse convincente o suficiente para deixá-lo saber que ele estava bem e que as palavras de seu pai não o rasgavam por dentro naquele momento.

"Emília está perseguindo-os ao redor do quintal." Dom observou como um lindo sorriso enfeitava os lábios de Riley. "Eu tenho que te dizer, para esses caras grandes, eles com certeza podem se mover."

Dom encontrou seu próprio sorriso nas palavras de Riley. "Você não deve deixar o nosso tamanho enganar você." Ele riu antes de puxar Riley para um beijo. Gesticulando para Riley ficar de pé depois de se afastar, Dom ficou com ele, envolvendo os braços em volta dos ombros, levando-o até a porta dos fundos.

"Oh, acredite em mim, não vou cometer o mesmo erro novamente. Ei."

Riley parou Dom antes de abrir a porta. "Se você precisar conversar, estou aqui para você. Eu gostaria de pensar que somos amigos antes de sermos amantes."



Dom sorriu para consideração de Riley. "Nós somos e vou lembrar-me disso."

Dom se inclinou para frente para roubar outro beijo antes de abrir a porta.

A cena do lado de fora colocou um sorriso real no rosto de Dom. Xavier estava deitado no chão enquanto Zach segurava seus braços enquanto Emília mergulhava de bruços, fazendo os três rirem. O sorriso de Dom se transformou em riso, fazendo com que Xavier e Zach olhassem para ele.

"Se não é o homem da hora. Se você tivesse levado mais tempo, eu poderia ter tentado convencer Riley a fugir comigo." Xavier chamou do chão.

"Em seus sonhos, imbecil ... ei," Dom agarrou seu lado onde Riley lhe deu uma cotovelada.

"Linguagem, Dominic."

"Oh, como eu amo quando você fala sujo para mim." Dom se inclinou para dar a Riley outro beijo. Parecia que sua boca estava atraída por Riley.

"Hey nada disso. Há pessoas inocentes aqui, e eu não estou falando sobre o garoto. "

"Ah, é isso."

Dom levou Riley até onde eles ainda estavam no chão e pegou Emília em seus braços. "Ei, linda garota."

"O que você é gay?" Riley perguntou olhando para Xavier.



Dom riu da pergunta de Riley.

Dom observou enquanto Xavier revirou os olhos antes de dar a Riley uma merda de sorriso. “Eu queria saber quando você pegaria o que eu disse. Sim, na verdade eu sou.

Dom não conseguia parar o riso que se derramou quando Riley olhou entre ele, Xavier e Zach. Finalmente, os olhos de Riley permaneceram em Zach.

"Você é gay também?"

"O céu é azul?" Zach perguntou antes de rir.

"E ninguém ia me dizer?"

"Eu acho que acabamos de fazer."

Riley rosnou antes de pular em Xavier, onde ele ainda estava deitado no chão.

"Ajude-me", Xavier gritou como se Riley estivesse fazendo qualquer dano real a ele.

“Eu acho que você pode levá-lo, mas não o machuque ou eu poderia ter que tirá-lo eu mesmo,” Dom rosnou.

"Ada baba dada."

"Veja, Emília vai me ajudar."

"Com certeza amante homem."



Dom observou enquanto Riley e Xavier brincavam por um tempo, enquanto Zach entrava para colocar os bifos na grelha, enquanto ele e Emília estavam sentados nas espreguiçadeiras. As palavras de seu pai o deixam por enquanto. Isso foi o que o amor e a aceitação era, e ele não trocaria por nada no mundo.



CAPÍTULO 31

"Não!"

Riley se afastou do sono ao som do grito de Dom. Ele olhou para a mesinha de cabeceira e viu que já passava das três. Eles tinham acabado de dormir por volta de doze depois de colocar Xavier e Zach nos quartos de hóspedes.

Durante o resto do dia e da noite, Riley tinha ficado de olho em Dom enquanto eles saíam com seus amigos. Ele não acreditava que Dom não fosse afetado pelo que seu pai lhe dissera.

“Não, por favor me ajude. Pare.”

No pedido de Dom, Riley acendeu a lâmpada de cabeceira e olhou para o amante. Um fino brilho de suor cobria seu rosto, com os olhos fechados enquanto balançava a cabeça de um lado para o outro. Ele se lembrava de ter lido em algum lugar on-line que você não deveria acordar uma pessoa, deixar o sonho acontecer. Mas ele não podia deixar Dom sofrer mesmo em seus sonhos. Deslizando de volta para a cama, Riley sussurrou no ouvido de Dom.

"Dom volte para mim, eu estou aqui para você."

Riley continuou a sussurrar aquelas palavras seguidas por um leve beijo no lado do pescoço de Dom. Ele nunca entendeu por que algumas pessoas gritavam com o parceiro de cama para acordá-las. Ele teve alguns sonhos onde ele pensou que o despertador era parte de seu sonho, mas



estava realmente tocando para acordá-lo. Depois de alguns minutos, Riley ouviu Dom roubar seu nome.

"Sim, amor sou eu."

Riley sentou na cama e olhou para Dom, seus olhos abertos, procurando na sala.

"Você está bem?"

"Sim, apenas um sonho ruim, eu não pretendia te acordar."

"Você quer falar sobre isso?" Riley perguntou prendendo a respiração, esperando que Dom se abrisse para ele novamente. Riley abriu a boca para dizer a Dom para esquecer quando ele demorou a responder.

"Lembra quando eu te contei como meus pais descobriram que eu gostava de garotos?"

"Sim, você disse que sua irmã encontrou você lendo algumas revistas e disse a eles."

"Sim, bem depois, meu pai me arrastou para o celeiro, minha mãe e minha irmã, para vencer o homossexual em mim."

"Oh não." Riley se aproximou de Dom quando ele estremeceu.

"Sim, ele usou um cinto de couro grosso, e quando isso não conseguiu obter a reação que queria, ele se virou para o punho. Minha mãe e minha irmã ficaram ali e não fizeram nada. Eu implorei para eles me ajudarem, mas elas só me encararam balançando a cabeça."

"Não", sussurrou Riley.



“Isso continuou um par de anos, então um dia eu revidei e meu pai nunca me tocou novamente. Eu tinha começado a ter aulas de boxe para ficar mais forte e me defender. Agora tentam me convencer. Quando meu pai me disse que eu estava morto para eles, acho que trouxe tudo de volta à superfície.”

"Oh, coitadinho. Foi assim que você entrou no MMA depois das aulas de boxe?"

Dom apenas assentiu fechando os olhos e respirando profundamente.

Riley não sabia o que dizer para fazer a dor de seu amante ir embora.

"Eu não sei quais são as palavras certas para fazer você entender o quanto você é apreciado, e que você gostando de meninos está tudo bem comigo."

Dom riu. "Essas são boas palavras por si mesmo."

Riley se moveu para atravessar os quadris de Dom, "Eu estou aqui para você." Riley sussurrou antes de se inclinar para frente para selar seus lábios juntos.

Riley engoliu o gemido de Dom enquanto ele continuava a beijá-lo lentamente, tentando tirar as lembranças ruins. Riley correu as mãos para a bainha da camisa de Dom, puxando-a antes de se inclinar para tirar a camisa de Dom. Riley gemeu, ele adorava a vista do peito de Dom e a tatuagem do anjo ao seu lado.

Quando Riley viu pela primeira vez, ele quase caiu de joelhos e lambeu.



Riley deixou cair a camisa ao lado da cama e começou a beijar Dom novamente. Ele lentamente passou a língua contra a costura dos lábios de Dom quando recebeu a entrada, Riley lentamente girou a língua com Dom. Os dois gemeram ao contato. Riley sentiu o pênis de Dom ganhando vida debaixo dele e ele esfregou seu traseiro sobre o pênis de Dom.

"Oh foda-se", Dom sussurrou puxando seus lábios de Riley.

Dom rosnou antes de rolá-los, com seu peso levemente pressionado contra Riley. "Venha tomar um banho comigo?" Dom perguntou antes de se inclinar e beijar Riley.

"Mmm... todos vocês são legais e molhados? Isso soa como um plano," Riley sussurrou contra os lábios de Dom.

A risada de Dom era música para os ouvidos de Riley enquanto ele seguia Dom para o banheiro e tirava a roupa. Ele esfregou as mãos nas costas de Dom assim que entraram no chuveiro. Quando Dom se virou, Riley puxou-o para um beijo até que eles precisassem de ar.

"Você tem camisinha aqui?" Riley perguntou antes de beijar o lado do pescoço de Dom.

Dom riu antes de produzir um preservativo. "Eu entendo que você está no meu plano?"

"Se é o mesmo plano que eu, então sim."

"E que plano seria esse?"



"Para produzir mais vapor do que a água quente," Riley comentou balançando as sobrancelhas enquanto envolvia suas pernas ao redor da cintura de Dom.

"Oh meu Deus, que foi tão brega." Dom riu.

"Mas tenho você rindo, então meu trabalho está feito", argumentou Riley antes de beijar Dom.

Ele gemeu quando ouviu o barulho de uma garrafa sendo aberta e quando sentiu os dedos lisos de Dom em sua entrada. Riley baixou a cabeça para a parede de azulejos quando o dedo de Dom deslizou para dentro dele.

"Oh Deus, isso é bom", Riley gemeu quando sentiu o alongamento e queimadura do segundo dedo de Dom se unindo ao primeiro.

"Eu pretendo agradar," Dom sussurrou antes de se inclinar para beijar o pescoço de Riley.

Riley sofreu com a tortura de ser aberto para tomar o comprimento de Dom até que ele não aguentava mais. "Eu preciso de você dentro de mim", ele rosnou depois que Dom acariciou sua próstata pela quarta vez.

Riley gemeu quando Dom puxou os dedos para fora e seu pau duro começou a procurar entrada.

"Doce bebê Jesus", Riley respirou quando Dom se conectou totalmente dentro dele com um golpe poderoso. A leve queimadura e o alongamento pareciam o céu.



"Você está pronto?" Dom perguntou quando ele saiu, parando com a ponta na entrada de Riley.

"Deus, sim", Riley gritou quando Dom bateu de volta para ele.

"Sim, sim, sim", Riley cantou enquanto Dom mantinha o ritmo.

Dom agarrou os quadris de Riley enquanto ele continuava a empurrar para dentro de seu amante. Ele queria se afogar dentro do calor de Riley. Dom rosnou quando as paredes de Riley se apertaram ao redor de seu pênis dolorido. Ele não achava que seria capaz de durar muito com o jeito que Riley o estava apertando como uma luva. Se ao menos ele pudesse sentir aquele calor sem a proteção.

Dom gemeu quando esse pensamento o consumiu. Sentir Riley sem nada entre eles estaria tão perto do céu quanto ele pudesse.

"Oh, foda-se, Dominic", Riley gemeu.

O som de seu nome deixando os lábios de Riley acariciou como fogo dentro de Dom. "Estou perto, pegue seu pau. Eu quero gozar ao mesmo tempo." Dom rosnou quando ele pegou o ritmo.

"Oh Deus, oh Deus", Riley cantou.

Dom gemeu quando sentiu as paredes de Riley apertarem em torno dele em um aperto de morte.



"Merda", Dom sussurrou quando Riley gozou entre ele, puxando o orgasmo de Dom dele.

Dom tentou desacelerar sua respiração quando desceu de seu alto orgasmo. "Porra, isso foi bom", ele elogiou uma vez que ele encontrou sua voz.

"Você pode dizer isso de novo." Riley riu.

"Porra, isso foi bom", declarou Dom novamente com um sorriso.

"Eu não quis dizer literalmente." Riley riu antes de gemer quando Dom se retirou.

"Você lava minhas costas e eu lavo as suas."

"Definitivamente, mas não é um negócio engraçado, eu quero voltar a dormir."

Dom jogou a cabeça para trás e riu. "Eu não faço promessas."

Dom deitou na cama com Riley em volta dele. Depois que eles se lavaram, Dom puxou Riley em seus braços e começou a segunda rodada.

Agora, trinta minutos depois, ele não conseguia voltar a dormir. As memórias de sua adolescência correndo de volta para ele.

"Conte-me sobre seus pais", perguntou Dom, esperando que Riley não tivesse adormecido ainda.



"O que você quer saber?" Riley perguntou levantando a cabeça do peito de Dom.

"Qualquer coisa."

"Ok, todo ano, meu pai me levava para acampar no quintal e nós acampávamos o fim de semana inteiro. Minha mãe saíria e veria se nós queríamos que ela nos cozinhasse algo para o jantar e meu pai diria a ela que isso não fazia parte da experiência do acampamento. Precisávamos fazer nossa própria comida junto à fogueira."

Dom sorriu quando Riley sorriu para si mesmo. "Um ano, meu pai esqueceu de nos arrumar alguma comida no refrigerador e quando minha mãe saiu e perguntou se queríamos que ela cozinhasse, e ele disse que sim, seu rosto se abriu em um enorme sorriso. Eu pensei que ela iria provocar o meu pai sobre isso, mas mais tarde descobri que ela queria ser uma parte da nossa experiência de acampamento em seu próprio caminho. Depois daquele ano, meu pai convenientemente esqueceu de arrumar alguma coisa para comer, para poder continuar a cozinhar para nós.

Dom riu para si mesmo. Sua infância não tinha sido tão ruim, mas quando as coisas mudaram, ele percebeu que sentia falta, mas na época ele não sabia como recuperá-lo.

"Oh esta vez ..."

Dom apertou Riley antes de soltar seu abraço enquanto Riley continuava contando histórias sobre sua infância. Era uma maneira de ver o garoto que Riley tinha sido e o que o moldou no homem que ele era.



CAPÍTULO 32

‘Emma disse que é melhor você ter sua bunda na casa em trinta minutos ou ela virá procurar por você. Traga o homem e a criança com você.’

Dom riu enquanto lia a mensagem de Greg. Ele nunca soube que o velho tinha isso para enviar um texto. Sempre que Greg precisava de algo, ele ligava para Dom.

‘Oh e nós apoiamos o inferno por você.’

Dom deu um sorriso suave. A resposta de Greg foi a que Dom desejara ter recebido de seu pai há dois dias.

Estarei lá em breve.

Dom mandou de volta e recebeu uma resposta imediatamente.

‘Oh, obrigado porra.’

Dom riu antes de ir em busca de Riley e Emília. "Ei querido, precisamos nos preparar para sair", disse Dom quando ele subiu as escadas.

"Os repórteres ainda estão lá fora?" Riley perguntou quando ele saiu do quarto de Emília.



"Faz apenas dois dias, Riley. Sim, eles ainda estão por aí, mas não vamos deixar que eles nos impeçam de sair de casa."

Riley gemeu antes de voltar para o quarto de Emília, abaixando-se para pegar os brinquedos no chão.

"Onde estamos indo?"

"A esposa do meu treinador convocou-me e disse-me para trazer o homem e a criança. Suas palavras não são minhas."

Dom riu quando Riley olhou para ele cautelosamente.

"Confie em mim, você não quer ficar do lado ruim dela. Eles são como os pais que eu gostaria de ter."

"Então eu tenho que fazer uma boa impressão?" Riley perguntou levantando uma sobrancelha. "Você não acha que é cedo para encontrar as figuras parentais em sua vida?"

Dom riu quando Riley tentou sair da reunião. "Eles vão amar você tanto quanto Emília te ama." Dom sorriu. Ele estava prestes a dizer o quanto amava Riley, mas se salvou bem a tempo.

Os sentimentos estavam lá, eles estiveram lá por um tempo, mas não seria necessário desnudar sua alma tão cedo no relacionamento. Eles precisavam se conhecer como um casal primeiro.

"Quanto tempo temos para nos preparar?"

Dom olhou para o telefone antes de franzir a testa. "Vinte e cinco minutos."



"Dominic", Riley rosnou.

Dom descobriu que ele gostava do som de seu nome quando Riley disse assim.

"O que? Greg apenas me mandou uma mensagem cinco minutos atrás, culpe-o."

"Eu juro que você me deve muito tempo para isso." Riley gemeu quando ele pegou o último brinquedo.

"Eu sei querido. Por que você não se prepara? Vou acordar Emília e vesti-la."

Riley deu alguns passos antes de parar na frente de Dom. "Você não é minha pessoa favorita agora."

"Eu sei como vou fazer as pazes com você hoje à noite," Dom prometeu antes de se inclinar para tocar seus lábios levemente para Riley.

"Você tem certeza que vai ficar bem com os repórteres lá fora?"

"Sim, agora vai ficar pronto e parar de enrolar."

"Eu já vou, caramba."

Dom sorriu enquanto se movia em direção ao berço de Emília. Tudo ia ser ótimo.

Riley se mexeu em seu assento quando eles pararam em uma casa de um andar. Ele estava enlouquecendo de nervoso, era um milagre que ele



estivesse pronto sem ter um ataque de pânico. Depois que saíram de casa, foi simples o suficiente para deixar a propriedade sem que os repórteres ficassem no caminho.

Pode ter algo a ver com o fato de Dom não ter diminuído a velocidade quando eles saíram do portão.

"Você está pronto para entrar?" Dom perguntou quando ele colocou o carro no parque.

Riley se virou para encarar Dom. "O que você acha?"

"Babe, você não tem nada para se preocupar."

"Isso é fácil para você dizer, vendo como você não está prestes a encontrar as figuras paternas." Riley queria que eles gostassem dele, mas ele estava com medo de que eles iriam encontrá-lo em falta.

"T tecnicamente ..."

"Mesma coisa, Dom," Riley rosnou. Ele realmente precisava se controlar. "Vamos, vamos acabar com isso."

Dom riu quando ele saiu do carro e pegou Emília do banco de trás e andou os poucos passos até a porta. Depois que Dom bateu, um homem mais velho veio até a porta.

"Já era hora de você chegar aqui. Ela estava pronta para sair da casa" - o homem resmungou.

"Você não me deu tempo suficiente para dizer a Riley e ter Emília pronta", Dom respondeu com um enorme sorriso no rosto.



Esta foi a primeira vez que Riley viu um sorriso no rosto de Dom por alguém que ele considerava um pai.

“Ei, eu te disse assim que ela me contou. Você tem um problema com isso, então você pode levá-lo com ela.”

"Eu estou bem", declarou Dom antes de se virar para olhá-lo. “Ry, este é meu treinador, Greg Mosby. Greg, este é meu namorado, Riley Hall, e esse lindo anjo é Emília.”

"É um prazer conhecê-lo." Riley sorriu ou pelo menos ele esperava que fosse sorrir.

"Entre você e eu, não acredito que concordou em colocar-se com a merda do Dom." Greg riu.

"Língua, velho", Dom rosnou alegremente.

Riley riu para si mesmo. Ele sabia que Dom se sentia bem em corrigir a maldição de outra pessoa em torno de Emília.

"Gregory Mosby, por que você tem esses jovens de pé na varanda."

Riley sorriu quando Greg gemeu.

"Segure a mulher cavalo", Greg disse a sua esposa antes de se virar para Riley.

"Prepare-se."

Riley deu uma risada nervosa antes de entrar na casa.

"Oh meu Deus, olhem essa pequena gracinha." A mulher mais velha jorrou quando pegou Emília dos braços de Dom. “E olhe para esse homem



bonito. Você fez bem Dominic,” ela disse para Dom antes de puxar Riley em um abraço. "Eu sou Emma e você é?"

"Riley", ele respondeu uma vez que ela o soltou.

“Bem, entre, entre.” Emma encorajou enquanto se movia para a sala de estar.

Riley respirou fundo antes de dar um passo para frente. Ele parou quando Dom colocou a mão em seu braço.

"Relaxe Riley, você está indo bem." Dom declarou antes de lhe dar um beijo rápido.

Dom sorriu quando Riley se sentou ao lado dele no sofá. Seu amante parecia que Dom lhe pedira para atacar a toca do leão.

"Como você está Dominic?" Emma perguntou uma vez que ela se estabeleceu com Emília em seu colo.

"Eu tenho me saído bem, treinando para enfrentar Xavier em breve."

"Isso é bom." Ela sorriu antes de dar a Dom um olhar severo. “Ouça aqui meu jovem. Da próxima vez que algo acontecer e altere a sua vida e eu não sou uma das primeiras pessoas a descobrir, nós vamos ter algumas palavras. Está me ouvindo?"

Dom segurou sua risada em seu tom feroz e protetor. "Sim senhora, alto e claro."



“Humph. Agora o que é que você faz jovem? Emma voltou sua atenção para Riley.

"Eu sou a babá do Dom. Eu cuido de Emília" - respondeu Riley.

"Awe, isso é tão doce."

“Agora, Emma, não planeje o casamento deles. Tenho certeza de que eles apenas se uniram”, Greg falou.

"Eu não estou fazendo isso." Emma argumentou, mas Dom podia ver o brilho em seus olhos.

Dom não estava nem perto de nada parecido com um casamento. É verdade que ele sabia que queria estar com Riley por um longo tempo, mas ele ainda não estava na onda do casamento.

"Então, Dom, tem mais filhos no seu futuro?"

Dom gemeu com a pergunta de Emma, olhando entre ela e Riley, que agora usava bochechas vermelhas escuras. Ele foi salvo de responder quando o toque de Holly tocou na sala de estar. Riley lançou-lhe um olhar que dizia: "*não se atreva a me deixar aqui sozinho*".

“Desculpe, preciso atender isso. É meu gerente.”

“Você vai em frente querido. Eu vou conhecer Riley um pouco melhor.”

Dom se levantou do sofá, certificando-se de não fazer contato visual com Riley. Ele iria pagar por deixar seu amante com Emma sozinho.



"O que é Holls?" Dom perguntou quando ele entrou na cozinha, indo para a porta dos fundos.

"Nada demais, eu só tenho repórteres ligando para o meu telefone para ver se você quer colocar sua opinião sobre as especulações sobre sua sexualidade."

Dom gemeu quando se sentou em uma das cadeiras do pátio.

"Holls, eu já disse que não falaremos nada. Ele vai morrer em breve. Alguma outra celebridade fará alguma coisa e se colocará à luz do lima."

"Deus, eu espero que você esteja certo. Você vai ficar no esporte depois de sua luta com Xavier? Eu sei que você disse que ia dar um tempo, mas esse é o grande Dom."

"Essa é a pergunta de um milhão de dólares Holls. Inferno, Riley está com medo de sair de casa porque está com medo do que os repórteres vão fazer só para conseguir uma história."

"Eu não o culpo, Dom. Esses bastardos são tenazes em um bom dia."

"Bem o que eu decidir, eu vou deixar você saber antes de torná-la pública. Direi que estou inclinado mais perto de terminar embora."

"Tudo bem, avise-me e tentarei manter os repórteres longe de você."

"Obrigado Holls."

Dom desligou a ligação e se levantou. Ele se esticou antes de caminhar até a porta da cozinha. Um sorriso apareceu em seus lábios quando viu Emma e Riley na cozinha olhando por cima dos livros de



culinária de Emma. “Existe algo que eu possa ajudar vocês com?” Dom riu quando viu Riley saltar para cima assustado.

“Não, nós temos tudo sob controle. Por que você não vai lá com o Greg?” - Emma aconselhou espantando Dom para fora da cozinha.

"Ei, meu velho", cumprimentou Greg, que estava sentado com Emília no sofá.

"Ei, eu queria saber se você tinha corrido para as colinas depois da pergunta de Emma." Greg riu.

"Não, só conversando com Holly sobre os repórteres e se aposentando."

"Então você vai se aposentar?" Greg perguntou levantando uma sobrancelha.

"Talvez, está cada vez mais atraente no momento."

"Bem, o que você decidir, eu estou atrás de você cem por cento. Eu só quero que você seja feliz Dom."

Dom sentou-se ao lado de Greg. Ele não sabia o que dizer no show do apoio de Greg. Ele desejou que sua própria família tivesse muita fé nele e em suas decisões.

"Eu sei."

"Você fez Emma uma mãe orgulhosa. Ela ficou em êxtase quando descobriu que Riley era quem fazia toda a comida. Até se ofereceu para lhe dar algumas receitas para experimentar."



Dom sorriu. Emma sempre perguntara quando ele ia trazer aquela pessoa especial para que ela pudesse entregar suas receitas para eles.

"Você acha que ela vai dizer a ele sua famosa receita de lasanha?" Dom perguntou esperançoso.

Greg riu em resposta à sua pergunta.

Dom se encontrou confortável com um sorriso bobo no rosto.

Ele deixou sua desavença com sua família e os repórteres o inundaram. Emma aprovou Riley e isso foi tudo que ele poderia pedir naquele momento.



CAPÍTULO 33

Riley rolou na cama e atingiu uma forma sólida. Ele abriu os olhos e olhou para onde Dom ainda estava dormindo. Era raro eles acordarem juntos na cama desde que Dom estava treinando para lutar contra Xavier em um mês e meio.

Depois que a foto de abraços de Dom e Riley saiu duas semanas atrás, eles pareciam estar se aproximando, embora não importasse o quanto Riley tentasse Dom a dormir, ele nunca o fez. Riley deu de ombros, sem questionar por que seu namorado ainda estava na cama dormindo ao lado dele.

Levantando Riley beijou Dom no pescoço para despertá-lo. Ele se afastou, colocando as costas da mão na testa de Dom. Ele estava queimando. As costas da mão voltaram úmidas. Olhando de perto para Dom, Riley podia ver que ele estava suando e não estava quente em seu quarto.

“Adbad dada dod.”

Riley jogou o cobertor e se moveu rapidamente para o quarto de Emília. Ele a encontrou sentada no berço, batendo palmas. Quando ela viu Riley, ela deu-lhe um lindo sorriso.

“Hey menina bonita. Nós meio que temos uma emergência. Eu acho que papai está doente.”



"Dabba da be, be", Emília respondeu como se soubesse o que Riley estava falando.

Riley pegou Emília do berço e levou-a para o seu posto de mudança. Uma vez limpa, Riley a levou de volta ao quarto. Dom não tinha acordado ou se mudou do local onde Riley o deixou. Ele não poderia manter Emília por perto se Dom estivesse gripado. Ele não queria um homem adulto e bebê doente ao mesmo tempo.

"Holly", Riley respirou no quarto. Ele pegou o telefone e encontrou o número dela.

"Riley, o que há de errado?" Holly perguntou após o primeiro toque.

"Dom ainda está na cama, ele está com febre. Acho que ele está com gripe e Emília acabou de acordar. Você acha que pode levá-la por algumas horas até que eu consiga controlar a situação com Dom?" Riley empurrou Emília em seu quadril, enquanto ele voltava para o quarto dela.

"Claro que sim e diga a Dom que ele me deve uma."

"Obrigado, você é uma bênção disfarçada."

"Sim Sim. Eu estarei aí em vinte minutos."

"Ótimo, vou ter tudo pronto para você."

Riley colocou o celular na cômoda assim que Holly desligou a ligação e colocou Emília no chão com alguns brinquedos. Ele ouviu a tagarelice de Emília enquanto se movia pela sala para arrumar tudo que Holly precisaria. Fechando a bolsa, Riley pegou Emília e a bolsa e desceu as escadas para a cozinha.



Riley conseguiu comida suficiente para durar a Emília um dia na Holly, mesmo sabendo que ela não estaria lá por muito tempo. Fechando a geladeira, Riley sorriu quando ouviu a porta da frente abrir e fechar.

"Estamos aqui, Holly." Seu sorriso cresceu quando ela colocou a cabeça na esquina. "Muito obrigado por levá-la."

"Não tem problema, acredite em mim você vai ter as mãos cheias com Dom se ele estiver com gripe. Ele é um paciente muito ruim."

"Seja como for, você ainda é um salva-vidas. Eu não quero descobrir o que aconteceria se Dom e Emília adoecessem ao mesmo tempo. Como é, vou ter que pulverizar a casa inteira com desinfetante."

Riley seguiu Holly até o carro e colocou os sacos dentro. Ele suspirou para si mesmo quando viu um ou dois repórteres ainda em volta dos portões. Ele sabia que os repórteres tinham algo melhor para fazer, eles estavam ali apenas para irritá-lo.

"Ligue para mim se você precisar de alguma coisa." Riley puxou seu foco de volta para Holly.

"Vou fazer."

Riley esperou até que ela limpou o portão sem problemas antes de voltar para casa, fechando e trancando a porta atrás dele. Riley respirou fundo antes de subir as escadas para Dom.

Algo em seu íntimo disse a ele que hoje seria um longo dia.



"Oh, pelo amor de Deus Dominic, eu vou te dar um tapa se você não voltar para a cama e comer a sopa que eu fiz para o seu traseiro ingrato," Riley prometeu quando ele entrou no quarto para encontrar Dom se espreguiçando ao lado da cama.

Não foi a primeira vez que Riley teve que ameaçar Dom para voltar para a cama, e ele tinha certeza de que não seria a última vez também. Depois que Holly tinha levado Emília, Riley tinha vindo para encontrar Dom tentando se preparar para ir trabalhar, enquanto tossindo e fungando, a voz de Dom soando nasalmente enquanto ele tentava explicar a Riley que ele precisava estar no trabalho, porque ele estava atrasado. Eles discutiram por trinta minutos antes que Riley finalmente conseguisse levar Dom de volta para a cama com algum remédio para gripe em seu corpo. Dom tinha conseguido dormir a manhã toda, foi quando ele acordou e começou a deixar Riley louco com a tentativa de estar de pé.

"Você sabe que sua postura precisa de alguma melhoria," o Dom resmungou enquanto ele se sentou na cama.

"Bem, se você agir como uma pessoa doente, minhas maneiras seriam incríveis", respondeu a Riley, andando mais para o quarto e colocar a bandeja na mesinha de cabeceira.

"Mas é chato aqui, se você me deixar descer na sala de estar, eu não estaria tentando escapar e ainda preciso treinar, doente ou não."

"Eu juro por Deus; Você pode testar a paciência de um santo. Você não pode ir para a sala de estar, porque então você estará tentando me convencer a deixá-lo se exercitar. Você tem sorte em eu te amar, ou eu estaria com Emília na Holly agora." Riley olhou para Dom quando um



sorriso de merda se espalhou pelo rosto dele. "Que diabos você está sorrindo?"

"Diga isso de novo." Dom sorriu ainda mais.

"Diga o que de novo? Tenho certeza que você já ouviu tudo o que eu disse na primeira vez, Dominic... oh merda. " Riley tinha sido pego em seu discurso que ele deixou escapar como ele realmente se sentia sobre Dom.

"Não, ai merda. Diga de novo, e você não pode voltar atrás."

"Você está delirante. O remédio que eu te dei, você está ouvindo coisas, agora coma sua sopa."

"Não até você dizer de novo", insistiu Dom.

Riley suspirou para si mesmo, ele sabia que seus sentimentos se transformaram em amor para Dom há muito tempo atrás. Ele tentou não se deixar pensar sobre isso porque então se preocuparia se Dom sentisse o mesmo e se dissesse as palavras, ele as diria de volta. O que não estava lá para amar sobre Dom?

Ele era um grande pai para Emília, ele era gentil e atencioso com as crianças no centro de juventude e ele era um grande amigo. Havia um lado totalmente diferente de Dom quando eles estavam juntos, ele era amoroso e carinhoso, mas também se importava se Dom diria ou não as palavras de volta. Inferno, ele já disse as palavras e Dom queria ouvi-las novamente, isso deveria ser um bom sinal.

"Ok, então eu vou dizer, eu também te amo."

Bem, isso cuidou do assunto.



Riley sorriu dando um passo mais perto da cama. "Mesmo?"

"Sim, realmente, agora é a sua vez, Riley", Dom rosnou.

"Eu te amo." Riley expirou, inclinando-se para beijar Dom antes de parar em suas trilhas. Ele deu um passo para trás da cama. "Não beijando."

"Que diabos, Riley? Nós acabamos de dizer '*eu te amo*' um ao outro, eu tenho certeza que beijos estão envolvidos depois dessas palavras," Dom resmungou, saindo da cama, dando um passo em direção a Riley enquanto ele andava para trás.

"É verdade, mas não quando uma das pessoas que diz essas palavras está doente e a outra pessoa não quer ficar doente em troca. Eu te amo, mas não estou ficando doente por sua causa."

"Oh, agora mesmo? Nós compartilhamos uma cama."

"Esse não é o ponto, Dominic voltar para a cama", advertiu Riley dando mais alguns passos para trás.

"Não até eu conseguir meu beijo."

"Não", Riley gritou quando Dom se lançou em direção a ele. Sério, ninguém seria capaz de dizer que o homem estava com gripe do jeito que estava agindo.

"Riley volte aqui."

Riley não parou de se mover quando Dom seguiu atrás dele. Subindo as escadas de dois em dois, ele procurava um lugar para se esconder quando houve uma batida na porta.



"Chegando."

"Riley é melhor você não atender a porta antes de me dar meu beijo. Estou te avisando. A voz de Dom soou no topo da escada.

"E se é Holly com Emília?"

Riley sorriu para si mesmo quando ouviu Dom rosnar. Seu sorriso escorregou de seus lábios quando viu quem estava na porta quando ele a abriu.

Riley estava repensando dando a Oliver o código para o portão. "O que você está fazendo aqui e por que diabos você trouxe ele?"



CAPÍTULO 34

Dom seguiu lentamente atrás de Riley enquanto descia as escadas. Talvez ele devesse ter escutado a sua amante quando lhe disse para ficar na cama. Dom estava sem fôlego e cansado só de ir atrás de Riley e não ajudou que ele tivesse pulado atrás dele quando Riley tentou sair da sala. Dom seguiu a voz de Riley quando ele perguntou o que alguém estava fazendo lá e por que eles trouxeram outra pessoa com eles.

“Só queríamos ver como você estava. Nós vimos o jornal e eu teria chegado antes, mas eu estava fora da cidade e você não estava respondendo a nenhuma das minhas ligações ou textos.”

"Desculpe por isso, eu tenho estado ocupado", respondeu Riley.

"Hey querido, você não vai convidá-los para entrar?" Dom perguntou andando por trás de Riley. Quando ele parou na porta, ele viu os dois caras do clube e o ex de Riley.

"Então, é verdade o que as revistas e os blogs estão dizendo. Você está com ele?"

Dom rangeu os dentes juntos na pergunta de Gabriel. Dom já queria dar um soco no rosto do cara pelo jeito que ele agiu quando se conheceram. Ele não viria aqui e faria Riley se sentir mal por mudar de idiota.



"Não é realmente da sua conta com quem estou. Você terminou comigo, lembra?" Riley se defendeu.

"O que? Quando vocês terminaram?" Um dos outros homens perguntou.

"Por que vocês todos não entram?" Dom ofereceu, porque parecia que Riley não ia convidá-los. "Gostaria de algo para beber. Nós temos água, suco, refrigerante, vinho e cerveja."

"Refrigerante", disseram em uníssono antes de entrarem na sala de estar.

"Riley, me dê uma mão?" Dom perguntou enquanto conduzia Riley para a cozinha.

"Você deveria estar na cama e eles não deveriam estar aqui. Você está doente, Dom."

"Eu vou para a cama depois que eles saírem e você me dá o meu beijo", Dom respondeu enquanto pegava as bebidas da geladeira.

"Isso é fácil o suficiente para consertar, eu vou chutá-los para fora. Oliver e Harvey vão entender e eu não quero o Gabriel aqui, então isso é fixo. E nenhum beijo para você, senhor."

"Você não fará tal coisa. Eles são seus amigos e estão preocupados com você. Eu concordo com você sobre Gabriel, no entanto. Dom ouviu Riley suspirar antes de se inclinar contra a ilha da cozinha.

"Eu ainda não sei por que eles o trouxeram ou porque Oliver trouxe Harvey."



"Não me diga que você ainda não está falando com ele," Dom perguntou, caminhando para ficar na frente de Riley.

"De que lado você está?" Riley olhou para ele antes de se virar e suspirar. "Sim, eu estou falando com ele, mas ele não sabe."

Dom levantou a mão para virar o rosto de Riley para ele. Ele notou que os olhos de Riley estavam em todos os lugares, menos nele. "O que está acontecendo, querido?"

Riley respirou fundo pelo nariz e o empurrou pela boca. "Eu não tenho pensado em Gabriel desde que terminamos. Quero dizer, eu aleguei amá-lo, mas ele nem passou pela minha cabeça. Isso faz de mim uma pessoa má?"

"Eu não vou reivindicar para saber as palavras certas para fazer você se sentir melhor, mas se você as conhecer, você pode me dizer e eu vou repeti-las de volta para você." Dom sorriu quando Riley riu. "Sério, isso não faz de você uma pessoa ruim. Você esteve ocupado com a mudança, tomando conta de Emília e lidando com a minha grandiosidade. Com toda a honestidade, você não teve a menor chance de resistir quando parei de lutar contra o que eu queria de você.

"Dominic suave."

Dom puxou Riley em seus braços e beijou o lado de sua cabeça, não o beijo que ele queria, mas ele aceitaria. "Talvez o que você sentia por ele não fosse uma alma profundamente arraigada compartilhando amor, mas do seu jeito você o amava ou pensava que o amava. Ninguém vai culpar você, inclusive eu, porque você não pensou nele. Talvez você tenha



pensado que doeria muito se você fizesse isso. Eu não sei, mas você não é uma pessoa ruim, amor.”

"Obrigado, essas foram as palavras perfeitas", Riley sussurrou no pescoço de Dom.

"Agora me dê um beijo por ser incrível."

"Oh não você não. Eu já estou me arriscando por estar tão perto de você. Na verdade, acho que vou dormir no meu antigo quarto até você melhorar.”

Dom relutantemente deixou Riley sair de seus braços e observou-o começar a andar de costas para fora da cozinha.

“Agora isso é apenas um castigo cruel e incomum. Por que diabos você faria isso? Eu vou receber o meu beijo e você vai me dar de bom grado antes que o dia termine.” Dom chamou depois de Riley.

"Não, você não vai", Riley ligou de volta.

Dom pegou a bandeja e caminhou de volta para a sala de estar. Onde ele encontrou Riley conversando com seus amigos, até Gabriel estava na conversa.

Dom esperava pelo amor de seu amante que eles pudessem limpar o ar entre eles.

Até mesmo Gabriel, porque Riley precisava de encerramento.

Dom colocou a bandeja na mesa de café e sentou-se ao lado de Riley no sofá. Enquanto os amigos falavam, Dom planejava como conseguir que seu amante lhe desse um beijo.



Riley forçou um sorriso quando se sentou em frente a seus amigos. Ele queria dizer a Harvey que ele o perdoou, mas ele não sabia como jogá-lo lá fora. Já tinha passado muito tempo, ou era bom que Harvey tivesse vindo com Oliver hoje?

"Olha Harvey ..."

"Riley, eu sou ..."

Ambos falaram ao mesmo tempo antes de dar uma risadinha desajeitada.

"Você vai primeiro", Riley ofereceu antes de se inclinar seu corpo em apoio de Dom. Ele se preocuparia com a consciência de Dom estar doente mais tarde.

"Eu fiz as coisas do jeito errado com os Marshalls. Por um lado, eu nunca deveria ter ido atrás em suas costas e dois eu deveria ter falado com você primeiro sobre isso. Eu soube então que você teria escutado o que eu tinha a dizer. Eu realmente sinto muito," Harvey se desculpou sinceramente.

"Isso é tudo que eu realmente queria que você pedisse desculpas. Eu parei de ficar bravo há um tempo atrás, mas eu nunca cheguei a deixá-lo saber. Por isso sinto muito.

"Sem ressentimentos."



"Não. Nós estamos bem, mas eu juro por Deus se você trair minha confiança novamente, você nunca conseguirá de volta," Riley advertiu com firmeza.

"Eu nunca vou ficar atrás de você novamente, ou trair sua confiança. Acredite em mim, Oliver não foi um campista feliz." Harvey afirmou com um sorriso.

Riley sorriu. "Eu tenho certeza que ele não tem, mas eu estou feliz por vocês."

"Obrigado, estamos felizes por você também."

"Agora isso está fora do caminho. Você está namorando com Dominic "The Animal" Bennett. Eu tenho que dizer que estou com um pouco de ciúmes." Oliver sorriu de onde estava sentado ao lado de Harvey, diminuindo o clima.

Riley estava agradecido, mas sua mente ainda correu para o que ele diria para Gabriel quando a hora chegasse, porque eles precisavam conversar.

"Ei, o que eu sou, fígado picado?" Harvey perguntou indignado.

"Nada contra você, amor, mas sério, este é "The Animal" sobre o qual estamos falando."

Riley e Dom riram da brincadeira fácil deles. Foi bom ter os dois de volta em sua vida.



Riley abraçou Harvey e Oliver antes de recuar. Eles tiveram uma boa visita e prometeram fazê-lo novamente em breve, principalmente quando a atenção da mídia diminuiu.

Riley se virou para Gabriel quando ele limpou a garganta. Riley tinha ido a tarde inteira evitando a discussão que ele e Gabriel precisavam ter.

Ele não podia mais adiar. "Precisamos conversar", ele disse a Gabriel antes de se virar para seus dois melhores amigos. "Obrigado rapazes. Bem, eu não vou te manter. Esteja seguro em sua viagem para casa."

Riley deu um abraço em Oliver e Harvey antes de se virar para olhar para Gabriel.

"Eu tive tempo para pensar sobre o nosso desmembramento hoje. Quero que você saiba que estou realmente feliz por ter recebido um emprego na costa leste. Eu acho que você deveria ter falado sobre a sua oportunidade de trabalho? Sim, eu faço, mas o que está feito está feito. Nós temos os mesmos amigos, então, se você visitar, não será como se não estivéssemos juntos. Estou farto de estar com raiva de você, embora, para ser honesto, eu não ache que fiquei realmente bravo com você, apenas desapontado por não conseguir o que queria do nosso relacionamento" - disse Riley, tentando tirar tudo na abertura.

"Pelo que vale a pena, sinto muito pela maneira como terminei as coisas. Agora sei que deveria ter lhe contado como me senti sobre nosso relacionamento." Gabriel respirou fundo antes de continuar. "Eu não vou dizer que estou feliz que você esteja em um novo relacionamento, mas vou dizer que estou feliz que você esteja feliz."

"Bem, eu acho que vou te ver por aí. Faça uma viagem segura."



"Sim, eu vou ver você."

Riley esperou até que Gabriel entrou no carro com Oliver e Harvey e viu quando eles passaram pelo portão antes de entrar na casa. Depois de fechar e trancar a porta, Riley encontrou suas costas pressionadas contra a porta, Dom aglomerando seu corpo.

"Agora sobre esse beijo."

"Eu te disse Dominic lá ..."

Riley foi incapaz de terminar sua sentença quando a boca de Dom assumiu o controle dele. Ele deixou seu corpo relaxar e cedeu à doçura do beijo de seu amante. Ele se perguntou quando Dom iria encurralá-lo para tomar o beijo que ele sentia que Riley lhe devia. O beijo estava esquentando quando uma batida veio na porta.

"Oh pelo amor de Deus", Dom rosnou baixando a cabeça no ombro de Riley.

"Ouvi dizer que Dominic Bennett." Riley riu da voz irritada de Holly.

"Espero que Riley tenha sido capaz de curar você porque há alguém que quer ver um ou os dois. Eu não vou negar isso a ela.

Riley se afastou da porta permitindo Dom abri-lo.

"Ei, linda garota. Você se divertiu na casa da malvada hoje? Dom cuspiu para Emília quando Riley a pegou dos braços de Holly.

"Eu não sou malvada, você é pagão."

"Obrigado novamente por levá-la a Holls."



"Não foi problema."

"Você não vai entrar?" Riley ofereceu um passo para trás.

"Ah não. Tenho planos para esta noite e não quero me atrasar - afirmou Holly, voltando-se para o carro.

"Diverta-se."

Com um aceno de mão sobre o ombro, Holly se foi.

"Vamos menina bonita, aposto que você está com fome."

"E aonde você pensa que vai? Temos alguns negócios inacabados aqui Riley" - Dom lembrou a ele enquanto os seguia até a cozinha.

"Não enquanto Emília estiver acordada. Nós dois sabemos que quando você começar, você não vai parar até terminar. Eu nem sei como você tem tanta energia, muito menos quero ficar louco."

"Enlouquecer? As pessoas ainda dizem isso?"

"Eu apenas fiz. Eu não sou gente?"

Dom riu antes de beijar Riley no lado do pescoço. "Nós vamos terminar esta noite, de preferência antes que eu desmaie em você."

Riley colocou Emília em sua cadeira alta antes de se virar para olhar para Dom.

Ele parecia exausto, mas não havia como disfarçar a luxúria e o amor em seus olhos.



"Por que você não vai se lavar enquanto eu cuido de Emília. Depois disso, você pode se deitar e eu vou te acordar se você cair no sono.

Riley podia ver o protesto nos olhos de Dom antes de ele acenar com a cabeça.

"Vou cobrar isso de você."

Riley observou quando Dom saiu da cozinha antes de voltar para Emília.

"Eu juro que não sei o que vou fazer com seu pai."

"Ababa dabba da", respondeu Emília.

"Me ame", gritou Dom na cozinha.

"Cale-se", Riley gritou de volta, um sorriso no rosto, antes de encontrar algo para Emília comer.



CAPÍTULO 35

“Eu estarei amanhã. Riley finalmente me deixou saudável o suficiente para não deixar ninguém mais doente no trabalho.” Dom riu quando Greg riu.

‘Isso é bom de ouvir. Como estão as coisas com você e ele?’

"Está indo muito bem."

“Fico feliz em ouvir isso. Eu só quero te ver feliz e pelos sons que você é.”

"Que eu sou, meu velho."

"Eu vou te mostrar o velho."

Dom riu. "Vejo você amanhã."

"Amanhã."

Dom desligou a ligação e foi em busca de suas duas pessoas favoritas no mundo. Ele os encontrou sentados no chão da sala brincando com os brinquedos de Emília.

"Dada!" Emília gritou quando ele entrou na sala.



"Você simplesmente não podia esperar para dizer a Greg que você vai estar no trabalho amanhã, não é?"

"O que você quer de mim? Eu tenho ficado louca nos últimos quatro dias. Você, meu lindo amante, é um enfermeiro mesquinho."

"Oh, por favor. Metade das coisas eu ..."

"Segure esse pensamento", Dom interrompeu quando alguém bateu na porta. Ele correu para a porta e abriu-a. A testa de Dom se encolheu quando ele viu duas pessoas em pé na sua porta.

"Olá, você é o Sr. Dominic Bennett?" Uma mulher em seus vinte e tantos anos perguntou quando Dom abriu a porta. Dom olhou além dela para ver um policial parado ao lado tentando parecer intimidante.

"Sim, eu sou, como posso ajudá-lo?"

"Bom dia, Sr. Bennet, meu nome é Amy Smith e estou com o Child Services e este é o Officer Crest com a FPD. O Child Services recebeu uma ligação dizendo que você tem um filho morando aqui em condições inseguras."

Dom sentiu todo o ar sair de seu corpo. Quem diabos chamaria Serviços Infantis para ele? O coração de Dom afundou quando ele percebeu quem seria capaz de fazer isso com ele.

"Sr. Bennett, posso entrar?"



"Dom, quem está na porta?" Riley perguntou quando ouviu a porta da frente fechar e mais de um par de passos no corredor.

"Riley esta é Amy Smith com serviços para crianças e oficial Crest," Dom apresentou sua empresa enquanto entravam na sala de estar.

"Espere o que? Você está brincando né?" Riley olhou para cima de Emília brincando com seus brinquedos de seu lugar no chão, mas o olhar de total traição nos olhos de Dom disse a Riley que isso não era brincadeira.

"E você é?"

Riley se virou para Amy e deu um sorriso triste. "Eu sou Riley Hall, sou o babá do Sr. Bennett."

Amy assentiu com a cabeça antes de tirar algumas anotações em um bloco de anotações.

Riley olhou para o policial novamente antes de olhar de volta para Amy. Oficial Crest parecia que ele queria estar em qualquer lugar, mas lá e Riley desejou a mesma coisa.

"Esta menina bonita deve ser Emília", afirmou Amy como ela se mudou ainda mais para o quarto, ajoelhando-se na frente de Emília.

Emília levantou-se e olhou para Amy antes de enfeitá-la com um sorriso.

"Bem, oi."

"Oi", Emília arrulhou em resposta, fazendo Riley sorrir. Ela começou a pegar pequenas palavras e repeti-las de volta.



"Posso?" Amy perguntou virando-se para olhar para Dom antes de olhar para Emília.

"Sim, isso não é problema." Riley ouviu o vazio na voz de Dom e ele ignorou os sinais de aviso de que ele não deveria confortar seu amante na frente dessas pessoas.

Riley se levantou do chão e caminhou para Dom, envolvendo os braços em volta da cintura para lhe dar um abraço antes de ficar ao lado dele.

"Você declarou que recebeu uma ligação dizendo que Emília estava vivendo em condições inseguras. Você pode me dizer quais são essas condições?"

Riley engasgou com a pergunta de Dom. Emília estava morando em uma das casas mais seguras que ele já havia morado. A casa inteira era a prova da criança. Ela não conseguia alcançar nenhum álcool, medicamentos ou qualquer coisa que pudesse prejudicá-la. Quem em sã consciência colocaria Dom nisso?

"O interlocutor afirmou que ela não tinha onde dormir, suas roupas pareciam sujas e enrugadas. Ela não tinha o suficiente para comer e que a casa em si não era segura," Amy respondeu a questão de fato.

Riley passou um braço ao redor da cintura de Dom, tentando pegá-lo quando seus joelhos quase se dobraram. Ele guiou seu amante para o sofá, ignorando todos os outros na sala quando Dom começou a tremer.

"Por que... por que eles fizeram isso comigo? Eu lhes dei tudo."



Dom sussurrou para Riley enquanto ele o segurava com força. Riley percebeu que "eles" eram os pais e a irmã de Dom.

"Eu não sei porque, amor, mas tudo vai ficar bem", Riley sussurrou de volta. Ele esfregou pequenos círculos nas costas de Dom tentando acalmá-lo.

"Vocês dois são um casal?"

Riley se afastou de Dom. Quando ele deu um leve aceno de cabeça, Riley deu-lhe um pequeno sorriso.

"Sim, somos um casal."

Amy escreveu algo antes de olhar para eles novamente. "A mãe está na foto?"

"Não," Dom respondeu, puxando um pouco da mão de Riley para olhar para Amy.

"Existe alguma maneira de contatá-la, para que eu possa falar com ela?"

"Eu não sei se ela ainda está na área, mas posso ligar para ela. Você precisa que ela venha aqui?" Dom perguntou quando ele puxou o telefone do bolso.

Amy deu-lhes um pequeno sorriso triste. "Sim, o interlocutor também afirmou que você levou o bebê de sua mãe."

"Filho da puta."



Riley não fez cara feia para Dom por sua linguagem. Sua família era idiota e se ele os pegasse sozinho, eles iriam desejar que eles nunca cruzassem com Dom.

"Apenas me dê um momento."

Dom se levantou do sofá, construindo raiva dentro dele. Ele encontrou o número de Summer em seu telefone e ligou. Ele rezou para que essa fosse a única vez que ela atendesse o telefone.

"Summer, agora não é hora de evitar minha ligação. Por favor, me ligue de volta imediatamente." Dom deixou a mensagem quando o celular de Summer foi direto para o correio de voz novamente. Ele então enviou um texto dizendo a mesma coisa.

Dez segundos depois, o telefone tocou. "Dom, está tudo bem com Emília?" Verão cumprimentou.

"Sim e não." Dom enviou uma oração de gratidão que ela tinha chamado de volta. Ele perguntaria mais tarde por que ela não o fez antes. "Eu preciso que você venha para a casa. Meus pais telefonaram para o Child Services e disseram-lhes um monte de besteiras mentirosas, e também disseram que eu tirei Emília de você.

"Esses idiotas. Eu estarei lá em cerca de uma hora."

"Obrigado."

"A qualquer momento."



Dom pressionou a chamada final antes de voltar para o quarto. "Ela estará aqui em uma hora."

"Perfeito. Você pode me mostrar em torno de sua casa?"

Dom respirou profundamente algumas vezes. Isso não foi culpa dela. Ela só estava fazendo seu trabalho, mas Dom não podia deixar de se ressentir com ela. Ela estava tentando tirar Emília dele. "Eu posso fazer isso", afirmou calmamente.

"O que é que você faz o Sr. Bennett?" Amy perguntou depois que eles deixaram a cozinha.

"Eu sou um lutador de MMA."

Amy não demonstrou nenhuma emoção quando escreveu algo no bloco de anotações. "Você pode me mostrar o quarto de Emília?" Amy perguntou olhando de volta para os olhos de Dom.

"Claro, é no andar de cima." Dom liderou o caminho para o quarto de Emília e ficou na entrada quando Amy entrou.

Ele viu quando ela escreveu mais em seu bloco de notas, e Dom queria arrancá-lo dela para ver o que ela estava colocando para baixo.

"Quantos quartos estão em casa?"

"Quatro incluindo este."

"Eu preciso ver isso também."

Dom acenou com a cabeça enquanto se moviam para o seu quarto primeiro. Ele ia lentamente estrangular seus pais e irmã por isso.



"Eu vou ser honesto com você, não há caso aqui. Eu posso ver que Emília é uma menina muito querida e tem tudo que ela pode precisar. Se tudo der certo com a mãe, fecharei o caso."

O corpo de Dom relaxou um pouco com as palavras de Amy. "Obrigado."

"Não precisa me agradecer. Qualquer um que olhe para Emília ou passe tempo com ela verá que ela é uma criança feliz e que é amada. Eu odeio ter que fazer isso, mas levo a sério cada caso que vem à minha mesa".

"Eu entendo e não tenho nada contra você por fazer o seu trabalho", respondeu Dom antes de se sentar ao lado de Riley e Emília.

"Você ficaria surpreso com quantas celebridades não pensam do jeito que você faz." Amy deu-lhe um sorriso malicioso.

"Então você sabe quem eu sou." Dom riu, seu corpo relaxando todo o caminho agora que ele sabia que Emília não ia tirar dele.

"Meu marido assiste MMA, então eu também assisto. Ele é um grande fã."

"Eu sabia que você parecia familiar."

Dom se virou para olhar para o oficial Crest. Ele tinha esquecido que o homem estava em sua casa, o que estava dizendo muito, porque o homem era tão grande quanto Dom.



"Você é fã também?" Dom ouviu Riley perguntar.

“De MMA, certamente, do Sr. Bennett não muito. Meu dinheiro está em Xavier.” O policial sorriu.

"Oh meu Deus, espere até eu contar a Xavier isso", afirmou Riley ao lado de Dom.

"Ei, de que lado você está?" Dom se virou para encarar Riley que tinha um sorriso no rosto.

"Seu, mas eu ainda estou dizendo a ele." Riley riu. Foi bom ouvir sua risada depois da manhã difícil que tiveram.

"Eu juro que se você tornar o ego dele maior do que já é, eu sou ..."
Dom fez uma pausa quando ouviu uma batida na porta. "Isso seria Summer."

"Obrigado por ter vindo", declarou Dom depois que ele atendeu a porta.

“Com prazer. Eu nunca pensei que seus pais iriam puxar algo assim.”
Summer declarou entrando na casa.

“Eu nunca sonhei que eles iriam tão longe também.” Dom seguiu Summer de volta para a sala de estar.

“Oi, Srta. Sawyer. Eu sou Amy com Serviços para Crianças e esta é a Officer Crest. Recebemos um telefonema que o Sr. Bennett levou Emília de sua casa sem o seu conhecimento.”

"Ele não fez tal coisa. De boa vontade, deixei Emília com o pai biológico dela."



"Você tem uma cópia da certidão de nascimento e sua carteira de motorista?"

Dom viu quando Summer puxou os itens de sua bolsa e os entregou a Amy.

"Tudo confirmado", afirmou Amy depois de entregar os itens de volta para Summer antes de se virar para olhar para Dom. "Como afirmei há pouco, vou fechar o caso e peço desculpas pelo inconveniente. Continue cuidando dessa linda garota.

"Obrigado e aqui está o meu cartão." Dom pegou sua carteira na mesa de café. "Ligue para o meu gerente e ela pode conseguir ingressos para você e seu marido e passes VIP para a partida."

"Oh não, eu não posso levar isso."

"Claro que você pode. Nada disso é culpa sua e eu não estou segurando isso contra você."

"Não é que eu não queira levá-los pelo bem do meu marido, mas posso ter muitos problemas se alguém descobrir que tirei alguma coisa de você."

"Ok, então que tal vocês virem depois da luta? Isso não deve ser um problema, certo?"

"Não, não deveria ser. Você vai fazer a noite do meu marido."

Dom riu enquanto caminhava com Amy e o Oficial Crest até a porta.

"O que eu não recebo um cartão também?" O oficial perguntou uma vez que eles estavam fora da porta.



"Não, você deveria perguntar a Xavier." Dom sorriu antes de lhe entregar um cartão também. "Talvez eu te leve de volta para conhecer Xavier."

"Não provoque um homem assim."

"Eu não estou. Na verdade, vou te fazer uma melhor para mostrar a você que eu não tenho nada contra sua má escolha em lutadores. Ele deveria estar trabalhando em Academia Mosby hoje à noite. Por que você não passa por aqui e diz a ele que Dom mandou você?"

"Sério?"

Dom riu. Crest tinha uma merda de sorriso no rosto como se tivesse acabado de ganhar na loteria.

"Estou falando sério."

"Obrigado, cara."

"Isso foi legal da sua parte." Amy entrou na conversa depois que o agente Crest foi para sua viatura. "Você é um cara legal e mais uma vez peço desculpas por isso."

"Não se preocupe com isso. Tenha uma boa tarde."

"Você também, Sr. Bennett."

Dom esperou até que Amy e o policial limpassem o portão antes de voltar para a casa. Ele ia matar seus pais e irmã.



CAPÍTULO 36

"Olá, sou Summer, mãe da Emília."

"Riley." Ele não conseguiu encontrar mais nada para dizer. Ele honestamente nunca pensou que ele iria conhecer a mulher. Agora ele estava sem palavras.

"Você e Dom estão juntos?" Ela perguntou, sentando-se ao lado de Riley.

Emília tentou escapar dos braços de Riley para chegar a Summer, mas sua linguagem corporal afirmava que ela não queria segurar Emília.

"Umm ..."

"Não se preocupe com isso, eu sei que Dom gosta de homens também."

"Você quer segurá-la?" Riley perguntou depois que os olhos de Summer se moveram em direção a Emília pela terceira vez antes de voltar para a dele.

"Eu não acho que seja uma boa ideia."

"OK."



"Você deve pensar que sou uma pessoa horrível. Eu sei que Dom te contou porque eu deixei Emília aqui," Summer declarou enquanto se levantava e começava a andar.

"Ele também me disse que não acreditava no motivo que você deu a ele."

Summer olhou para a entrada da sala antes de falar. "Eu não estava pronta para ser mãe, pensei que fosse. Quando Dom e eu terminamos, eu descobri que estava grávida, não queria atrapalhar sua carreira dizendo que ele tinha um filho, mas com o passar do tempo eu não consegui lidar, eu fiquei tão assustado que eu ia machucá-la que eu a trouxe ao dom."

"Não tem outro homem? Por que você não a levou para seus pais?"

Quando Summer balançou a cabeça, Riley queria abraçá-la. Foi preciso muita coragem para fazer o que ela fez.

"Meus pais disseram que não queriam ter nada a ver comigo ou Emília se eu não me casasse com Dom. Eles são antiquados, eles acham que se um homem engravida uma mulher, ele deveria se casar com ela. Eu disse a eles que não faria isso com o Dom. Disseram-me para sair até eu voltar a meus sentidos." Summer respirou fundo antes de continuar. "Minha terapeuta diz que tenho depressão pós-parto. Ela me receitou alguma medicação para isso, mas eu nunca fui boa em tomar remédio, então eu não quis arriscar."

"Por que você não contou isso a Dom?"



"Eu não queria que ele pensasse que eu sou uma mãe ruim e eu não queria decepcioná-lo. Eu preferiria que ele ficasse com raiva de mim do que desapontado. Por favor, não conte a ele."

"Eu não sei Summer, isso é meio grande."

Riley observou seus ombros caírem. "Eu entendo, mas você pode pelo menos esperar até hoje à noite? Eu estou saindo da cidade, e eu acho que nunca voltarei."

"Você não quer conhecer Emília?"

"Talvez quando eu estiver em um lugar melhor. Se você ainda está em sua vida quando ela fica mais velha, por favor, deixe-a saber que eu a amo de todo o coração e fiz o que achei que era melhor para ela."

Riley sentiu seu coração se arrebentar por Summer, mas ele podia fazer isso. "Eu vou, talvez depois que eu falar com o Dom você pode escrever quando você chegar onde você está indo, então talvez possamos lhe enviar algumas atualizações sobre ela."

"Obrigado, isso seria incrível."

"O que seria incrível?" Tanto Riley quanto Summer olharam para a porta quando Dom entrou.

"Ah, eu estava perguntando a Riley sobre um site para algumas idéias de culinária."

O verão saiu rapidamente. "Bem, é melhor eu ir."

"Você não quer gastar tempo com Emília? Por que você não atendeu minhas ligações, Summer?"



Riley ouviu a raiva na voz de Dom, assim como viu a dor nos olhos de Summer.

"Não tivemos muito o que conversar."

Riley observou a maneira como os olhos de Dom se estreitaram enquanto Summer mantinha sua charada de não se importar. Dom abriu a boca para falar quando Summer começou a falar novamente.

"Desculpe, tenho planos para esta noite que não posso mudar. Eu tenho que ir." Summer olhou para Emília e Riley uma última vez antes de sair.

"Você estava certo; ela não tem outro homem."

Dom se virou para olhar para Riley, que estava mordendo o lábio inferior, um olhar de preocupação em seus olhos.

"Eu sabia", Dom exclamou triunfante, antes de ficar chateado. "Então por que ela não queria Emília?"

"Summer não queria que você ficasse desapontado com ela por não ser capaz de cuidar de Emília." Riley afirmou antes de levantar e começou a andar de um lado para o outro.

Parando algumas vezes na frente de Emília, onde ele a colocou no chão para brincar.



"O que? Comece do começo." Dom caminhou até o sofá e sentou-se no local onde Riley havia desocupado.

"Summer me disse que não havia outro homem, ela só disse isso para que você não ficasse desapontado com ela por não poder cuidar de Emília. Quando ela descobriu que estava grávida, ela não contou porque não queria atrapalhar sua carreira."

"Ela não teria feito isso. Eu estaria lá para as duas."

"Eu sei. Ela disse que depois de ter Emília, seu médico a diagnosticou com depressão pós-parto e lhe deu um remédio para tomar, mas ela disse que não era boa em se lembrar de tomá-los. Ela não queria ter a chance de fazer algo horrível para Emília, então ela a trouxe para você."

Dom digeriu tudo o que Riley disse a ele e tentou se lembrar de quando Summer deixou Emília. Nada parecia diferente sobre ela, mas ele não a tinha visto em dois anos antes disso. Ela parecia a mesma, ainda que um pouco cansada.

"Eu nunca teria adivinhado tudo isso."

"Sim, ela disse que estava saindo da cidade esta noite para sempre, talvez para obter alguma ajuda ou começar de novo, mas ela disse que iria escrever para que possamos enviar suas atualizações sobre Emília."

Dom se virou para Riley quando ele veio se sentar no sofá. "Isso é bom. Emília precisa conhecer a mãe dela."

"Ela faz. Ela também disse a razão pela qual ela não foi para os pais porque eles a rejeitaram."



"O quê?" Dom rosnou.

"Ela disse que eles disseram que ela tinha que se casar com você, ou eles não queriam nada com ela."

"Você não pode estar falando sério?"

"Infelizmente, eu estou."

"Eu vou ir lá e falar com eles, fazê-los ver sentido."

"Você não pode fazer isso Dom. Esta é a batalha de Summer." Riley aconselhou.

"Mas eu posso estar lá para ela."

"Sim, mas você tem que esperar até que ela lhe peça para ser. Talvez seja bom que eles não estejam falando."

"Talvez."

Riley podia ver as rodas girando na cabeça de Dom. Ele precisava mudar de assunto. "Tudo correu bem com Amy?"

Ao toca no nome do representante de serviços para crianças, a raiva de Dom por seus pais voltou com força total. "Sim, mas agora eu vou visitar meus pais."

"Você não sabe se foram eles, e não olhe para mim assim." Riley argumentou. Ele queria que ele pensasse em outra coisa para falar.

"Eu vou olhar para você louco quando você diz coisas malucas. Nós dois sabemos que foram eles, não os defenda."



"Eu não estou defendendo eles, eu só não quero que você vá até lá e diga algo que você vai se arrepender mais tarde."

"O que tenho a dizer para eles, nunca vou me arrepender. Eles não deveriam ter chamado o serviço de crianças em mim só porque eu não quero viver a minha vida que eles querem que eu faça. Eles cruzaram a linha."

"Eu sei e concordo com você. Contanto que você saiba o que está fazendo. Emília e eu estaremos aqui esperando por você."

Dom deu a Riley um sorriso triste antes de lhe dar um beijo suave nos lábios.

"Eu vou fazer isso rápido então." Dom levantou-se e caminhou até Emília e deu-lhe um beijo na cabeça antes de sair da sala e pegar as chaves da mesa lateral.

No caminho para a casa de seus pais, Dom ensaiou o que ele diria a eles, mas sabia que tudo o que ele pensava sairia pela janela assim que ele os visse. Ele falava de seu coração e depois lavava as mãos com eles. Estacionando seu carro, Dom saiu e subiu os poucos degraus até a porta.

Depois que ele bateu, ele esperou que eles viessem para responder.

"Você não tinha o direito de chamar os serviços da criança para mim." Dom rosnou uma vez que seu pai abriu a porta. "Não fale, farei toda a conversa e você vai ouvir e ouvir bem. Eu te admirei, você era a única



pessoa que eu procurava quando estava crescendo. Tudo que eu queria era o seu amor e apoio. Um filho, inferno qualquer criança merece isso, e para você me negar isso e virar as costas para mim é imperdoável. Mas eu te perdoei uma e outra vez. Eu cuidei de você, certificando-me de que você precisasse de nada, mas para você ir e fazer isso, isso é indesculpável e eu nunca vou te perdoar.” Dom respirou fundo antes de continuar. “Mesmo depois que você me deserdou, eu ainda iria me certificar que você não teria dificuldades com nada, mas isso termina aqui e agora. Você nunca mais vai me ver, falar comigo de novo, respirar o mesmo ar que eu. E enquanto eu ainda tiver vida no meu corpo, você nunca mais verá Emília. É melhor você orar por ela para que ela queira ver você ou por algum milagre o homem que eu amo e escolho ficar comigo e me deixa entrar em sua vida, mas vendo como Riley sabe quem você realmente é, não segure sua respiração. E se você respirar alguma palavra do que você fez comigo depois que você descobriu que eu gostava de garotos, ou o fato de que os Serviços para Crianças vieram à minha casa aparecer na imprensa, você vai realmente se arrepender.”

Dom olhou para seu pai, que ficou com um olhar surpreso no rosto, a boca aberta, por um momento antes de voltar para dentro de seu carro e dirigir de volta para casa. Depois de tirar tudo de seu peito, ele se sentiu mais leve e livre, ele não precisava mais da aprovação de seus pais e ele iria viver sua vida do jeito que ele quisesse. Ele cruzaria a ponte de Emília perguntando sobre seus avós quando chegasse lá, mas esperava que então a dor da traição não estivesse fresca em sua mente e em seu coração. Uma coisa ele sabia com certeza, ele nunca perdoaria seus pais pelo que eles fizeram.



Dom abriu a porta da casa. Ele colocou as chaves na mesa do corredor, antes de entrar mais.

"Riley?" Dom gritou. A casa estava silenciosa demais para eles terem uma criança morando com eles. Quando ele não recebeu uma resposta, Dom subiu as escadas e espiou dentro do quarto de Emília primeiro.

Ele sorriu com o que o cumprimentou. Riley estava deitado no chão ao seu lado com Emília aconchegada até ele, os dois dormindo. Dom levou um momento para absolver essa imagem. O jeito que eles estavam deitados com o corpo de Riley enrolado em torno da estrutura menor de Emília, como se ele estivesse protegendo-a mesmo enquanto dormiam. Dom sabia naquele momento que Riley faria qualquer coisa por Emília.

A cena diante dele se enterrando profundamente em seu coração. Dom se abaixou e pegou Emília, silenciando-a quando ela começou a se agitar e a colocou em seu berço.

"Ei amor, vamos para o nosso quarto", Dom sussurrou enquanto balançava levemente Riley.

"Como foi com seus pais?" Riley perguntou sonolento.

"Espero que eles não estejam mais nos incomodando. Eu disse ao meu pai que eles não têm nada a ver conosco." Dom declarou enquanto caminhavam pelo corredor até o quarto deles.

"Eu sinto muito, Dom."



"O que está feito está feito. Eu tenho você e Emília, e muitas outras pessoas na minha vida para torná-la uma ótima vida."

"Ainda assim."

"Não se preocupe com isso, amor. Por que você não muda e vai para a cama? Eu vou me juntar a você em um momento."

"Ok, amo você."

"Eu também te amo."

Dom deu um beijo em Riley em seu têmpora antes de entrar em seu banheiro. Ele levou um minuto para se olhar no espelho. O que ele viu foi um homem que lutou, mas encontrou a luz no fim do túnel em Riley. Ele só queria que ele fosse sempre o homem que Riley e Emília precisavam. Ele sabia que nunca seria como seu pai, no entanto.

Dom balançou a cabeça antes de se refrescar e se trocar, antes de ir para a cama com Riley. Ele puxou seu amante para perto e beijou a parte de trás do seu pescoço. Eles iriam passar por tudo isso juntos.



CAPÍTULO 37

Dom colocou o carro no estacionamento antes de se virar para olhar para Riley, que estava pulando no banco do passageiro com entusiasmo.

"Nós vamos ao carnaval? Eu não estive aqui desde que eu era pequeno."

Dom sorriu. Depois de ontem com o Child Services e seus pais, ele queria tirar a mente de Riley de tudo.

"O que você lembra mais do carnaval?" Dom perguntou quando saiu do carro.

"Eu lembro de mim e minha mãe comendo bolo de funil enquanto meu pai tentava ganhar um daqueles animais de pelúcia ridiculamente grandes. Acho que eu comeria três ou quatro daqueles bolos fritos e açucarados."

"E você nunca ficou com dor de estômago?"

"Não."

Dom riu quando Riley apareceu o p como ele disse não. "Por que você não pega Emília e eu vou pegar o carrinho. Verei o que posso fazer sobre os bolos de funil enquanto estivermos aqui."

"Você está."



“Então o que você quer fazer primeiro?” Dom perguntou a Riley depois que eles compraram seus ingressos.

“Eu quero tentar um desses stands como o meu pai. Ah, e você tem que jogar o jogo do martelo” - exclamou Riley.

"O jogo do martelo?" Dom perguntou confuso.

"Sim, você conhece aquele com o grande martelo e você bate e se a bola vai para o topo, então você ganha um grande prêmio."

Dom sorriu e acenou com a cabeça. Ele tinha a sensação de que estaria sorrindo pelo resto do dia.

"Oh e nós temos que levar Emília em alguns passeios e ..."

Dom seguiu ao lado de sua família enquanto Riley conversava, Emília jogando em seus dois centavos na conversa também.

“Qual você quer?” Dom perguntou a Riley enquanto ele se preparava para balançar o martelo.

"Eu quero o grande elefante azul", respondeu Riley. Ele não pôde conter sua excitação. Quando ele era mais novo, ele não era forte o suficiente para balançar o martelo, mas agora que ele era mais velho, ele tinha uma chance melhor de chegar até o topo, mas ele estava com medo de não ser capaz de fazer isso. . É por isso que ele pediu a Dom para fazer isso. Ele tinha todos aqueles músculos e o homem poderia colocá-los em bom uso.



"Tudo bem quando você estiver pronto", o atendente disse Dom.

Riley assistiu com a respiração suspensa quando Dom respirou fundo algumas vezes antes de balançar o martelo com toda a força. Os olhos de Riley tentaram seguir a bolinha enquanto esta disparava para o topo, mas falhou miseravelmente. Quando o topo começou a se iluminar e a soar sons de sirene, Riley gritou sua excitação.

"Você fez isso." Ele gritou quando Dom caminhou até a cabine e pegou o grande elefante azul para Riley.

"Se eu não te amava já, você teria me conquistado agora".

"Sério?"

Riley riu ao colocar o olhar no rosto de Dom. "Sim."

"Que tal tomarmos Emília em mais um passeio, em seguida, almoçar?"

Dom perguntou quando ele empurrou o carrinho.

"Quem vai continuar com ela e quem vai ficar com Dom Jr.?"

"Por favor, me diga que você não nomeou aquele elefante Dom Jr.?"

"Pareceu apropriado, você ganhou ele para mim."

"Você não está nomeando aquela coisa atrás de mim, escolha outro nome", Dom rosnou alegremente para Riley.

"Não diga coisas assim. Você vai ferir os sentimentos dele." Riley repreendeu.



“Oh tudo bem. Você quer ir nos copos giratórios com Emília?” Dom perguntou quando eles pararam na fila para o passeio.

“Sim, lembro-me da minha mãe me levando nesse passeio todo ano, até que eu reclamei quando tinha cerca de oito anos. Nós não fizemos isso naquele ano, e quando chegamos em casa, meu pai me disse que ela só fez isso para que ela pudesse passar algum tempo comigo. Eu me senti mal. No ano seguinte nós fomos, eu pedi a ela para ir em um passeio diferente comigo, e isso fez o dia dela.” Riley sorriu tristemente. Ele sentia falta de seus pais algo feroz, mas ajudava que ele fosse capaz de conversar com Dom sobre eles. Depois do pesadelo de Dom e Riley falou sobre seus pais, ele continuou contando a Dom sobre eles quando se lembrou de algo do passado. Parecia que eles ainda estavam lá com eles.

"Bem, vamos começar uma nova tradição familiar no carnaval com você e Emília."

Riley sorriu para as palavras de Dom. Ele estava prestes a se inclinar e dar-lhe um beijo antes de se lembrar que eles estavam em público. Seu sorriso escorregou de seu rosto.

“Ei, nada disso. Por que vale a pena que eu queria beijar você o dia todo.” Dom sussurrou no ouvido de Riley enquanto eles se moviam para a frente da fila. "Tudo vai acabar em breve, então você pode me beijar em público sempre que quiser."

“Vou cobrar isso de você,” Riley sussurrou. Ele podia esperar até que tudo estivesse claro.

"Eu só vou estar aqui até que vocês tenham terminado."



Riley acenou com a cabeça, observando enquanto Dom se afastava para o lado. Porra, ele amava aquele homem algo vicioso.

Enquanto esperavam o passeio começar, Riley sorriu para a tagarelice de Emília.

"Acene para o papai", Riley disse a ela e levantou a mão para acenar.

"Dada."

O coração de Riley aqueceu com Emília dizendo dada. Ela era uma menina tão incrível e doce.

Uma vez que o passeio acabou, Riley encontrou Dom onde ele estava.

"Você quer almoçar, ou outro bolo de funil?" Dom perguntou com um sorriso.

"Estou com fome para o almoço."

"Ok, por que você não nos encontra uma mesa e eu vou pegar algo para comer."

Riley acenou com a cabeça antes de empurrar o carrinho de Emília para as mesas de piquenique.

"Ei menina bonita. Estamos nos divertindo hoje?" Riley perguntou uma vez que eles estavam resolvidos.

"A daba da de."

"Eu sei; estou me divertindo também. Você acha que podemos conseguir que o papai nos leve ao carnaval toda vez que isso acontecer."



"Bem, tudo depende de como a noite vai." A voz divertida de Dom soou atrás de Riley.

"Eu juro por Deus Dominic, pare de se esgueirar em cima de mim."

"Eu vou ver o que eu posso fazer." Dom sorriu antes de sentar a comida na frente deles.

Riley deu uma mordida em seu sanduíche olhando para o lado, quando viu alguém levantar a câmera e depois abaixou. Ele não pensou em nada até que eles fizeram isso novamente, ainda apontando na direção deles.

"Dom, eu acho que esse cara está tirando fotos de nós", Riley sussurrou quando o homem levantou a câmera novamente.

"O que? Onde?" Dom perguntou olhando ao redor.

Riley acenou com a cabeça para onde o homem estava do lado com outro homem e mulher.

"Que porra é essa?" Dom exclamou antes de se levantar. Riley agarrou o carrinho de Emília e seguiu Dom.

"Por que você está tirando fotos de mim e da minha família?" Dom perguntou quando eles pararam na frente do trio.

"Então é verdade, você está vendo um homem?" O cara que estava tirando as fotos perguntou.

"Filho da puta!"

"O que, o que é?" Riley perguntou olhando entre o grupo e Dom.



"Eles são repórteres."

"Oh, merda. Dom, vamos apenas vamos." Riley não queria causar uma cena ou ter suas fotos espalhadas por todo o lugar.

"Não. Temos o direito, como todos os outros, de nos divertir e passar o tempo fora de casa, sem pessoas desprezíveis tirando fotos de nós."

"Então, o que você está dizendo é que você é gay e tem um relacionamento com um homem? Posso citar isso?" A mulher perguntou.

"Eu juro por Deus se vocês pessoas ..."

"Dom, vamos apenas", insistiu Riley antes que Dom pudesse terminar sua ameaça.

"Por favor, Emília está começando a ficar irritada."

Como se estivessem ensaiando, Emília soltou um grito ensurdecedor. Riley se virou e a pegou silenciosamente, enquanto deixava a água funcionar. Ele não achava que Dom iria querer sair, quando tudo o que ele fez foi olhar para o trio. Riley soltou um suspiro de alívio quando Dom se virou e pegou Emília de seus braços, antes de ir embora.

Riley seguiu atrás deles quando saíram do carnaval. Eles estavam se divertindo tanto que Riley tinha esquecido que as pessoas queriam pegar Dom em uma situação comprometedor. Riley deu um pulo com Dom e viu que ele ainda parecia chateado mesmo quando conversava com Emília.

"O que você acha que irmos para casa e relaxar?" Riley perguntou uma vez que eles tinham Emília afivelado. Eles ficaram na parte de trás do carro enquanto Dom colocou todas as suas coisas no porta-malas.



"Nós não deveríamos ter que ir para casa e relaxar Riley. Nós deveríamos ter sido capazes de ficar e continuar a ter um bom tempo," Dom defendeu depois que ele fechou o porta-malas e se virou para olhar para Riley.

"Eu sei amor, mas se tivéssemos ficado eles teriam apenas nos seguido."

"Está fodido."

"Não se preocupe, tudo vai acabar em breve."

Riley não achava que essas eram as palavras que Dom queria ouvir quando ele se virou e olhou para ele. Riley estava prestes a andar para o lado do passageiro, quando viu um homem e uma mulher olhando em sua direção.

"Você os conhece?" Riley perguntou Dom sobre o capô do carro.

"Pode este dia ficar mais fodido?"

"Quem são eles?" Riley perguntou.

"Eles são os pais de Summer", Dom rosnou.

"Oh não, Dom entre no carro." Riley implorou.

"Eu só vou ter uma palavra com eles."

Dom.



“Riley entra no carro; eu vou levar apenas um minuto.”

Dom não esperou por uma resposta ou assistiu para ver se Riley fez o que ele pediu antes de marchar para o casal.

"Então é por isso que você não se casou com minha filha? Porque você está vivendo sua vida em pecado, "o pai de Summer zombou uma vez que Dom parou na frente deles.

"Eu não sabia que a Summer estava grávida até dois meses atrás. Você não tinha o direito de virar as costas para ela quando ela precisasse de você.”

"Ela estava vivendo em pecado."

"Isso ainda não lhe dá o direito. Por causa do que você fez, você vai perder a chance de assistir sua neta, sua própria carne e sangue, crescer para ser a mulher incrível que eu sei que ela será e você não terá ninguém para culpar a não ser você mesmo.” Dom deu a eles um último olhar antes de voltar para sua família.

Espero que ele possa salvar o dia e Riley não se lembraria das coisas ruins sobre isso.

"Da próxima vez que você me enviar para o carro como se eu fosse uma criança, teremos algumas palavras, Dominic", Riley cumprimentou Dom quando ele entrou no carro.

Dom segurou sua risada com o olhar maligno que Riley estava atirando em seu caminho.

"Nunca mais, amor."



CAPÍTULO 38

Dom esticou as pernas por baixo da mesa tentando relaxar seu corpo. O centro estaria abrindo suas portas logo para que pudessem realizar o encontro e cumprimentar por ele e Xavier. Eles entrariam no octagon com o título de Dom na linha, amanhã à noite.

"Você está pronto para isso, Animal?"

Dom virou a cabeça para o lado e deu a Xavier uma merda de sorriso.

"Durante todo o dia todos os dias."

"Vamos começar esta festa."

Dom riu da excitação de Xavier. Se ele fosse honesto, conhecer e cumprimentar era o seu favorito. Isso deu a ele uma chance de conversar com seus fãs e ser capaz de colocar um sorriso em seus rostos. Ele desejou que Riley pudesse estar aqui para compartilhar o evento com ele, mas Riley insistiu que ele ficasse em casa, caso houvesse repórteres que quisessem tirar fotos deles e de Emília. Dom aceitou, mas isso não significava que ele concordasse com isso. Dom se virou para olhar para a porta quando ouviu vozes excitadas.

"Oh meu Deus, você é o animal. Eu não posso esperar para ver você em ação contra Xavier."



Dom riu da excitação da jovem mulher. "Oh sim, você acha que eu tenho uma chance de ganhar?" Dom perguntou com um sorriso.

"Totalmente, você vai limpar o chão com ele."

"Você ouviu isso, X?" Dom chamou seu melhor amigo. "Vou limpar o chão com você."

"Nos seus sonhos, Dom."

"Você tem algo que quer que eu assine ou gostaria de tirar uma foto?"

"Oh meu Deus, eu adoraria tirar uma foto."

Dom levantou-se e deu a volta na mesa enquanto a garota puxava o celular para fora. Quando eles estavam prontos, Dom deu à câmera um grande sorriso.

"Muito obrigado."

"Seja bem-vindo."

Dom sorriu quando a próxima pessoa avançou na fila.

"Nós nos encontramos novamente." Dom riu quando Ashley avançou na fila.

"Sim, duas vezes em dois meses. Eu devo ter sorte." Ashley riu.

"Sim, você deve ter. Gostaria de tirar uma foto?"

"Oh meu Deus sim, estava me matando por não poder dizer a meus amigos que te conheci. Agora eu posso jogar em seus rostos que eu tirei uma foto com você."



Dom sorriu quando ele se levantou e deu a volta na mesa.

"Muito obrigado, Dom."

"Seja bem-vindo."

Dom balançou a cabeça enquanto se lembrava da primeira vez que ele conheceu Ashley dois meses atrás. Ele pode dizer que não se arrependeu de não a contratar, porque ele tinha que conhecer Riley. Dom se virou para a próxima pessoa na fila e sorriu.

"Bem, como você está hoje, senhorita Amy?" Dom cumprimentou a assistente social.

"Eu não posso reclamar. Este é meu marido Henry. Ele não acreditava que tivéssemos nos conhecido" - disse Amy com um sorriso, apontando para o homem ao lado dela.

"Como você está Henry? Ouvi dizer que você é um grande fã." Dom observou enquanto os olhos do homem cresciam redondos e grandes, como se ele estivesse surpreso que Dom estivesse falando com ele.

"Isto é incrível. Eu tenho que te dizer que isso superou minhas dez melhores coisas que são incríveis pra caralho."

Dom riu. "Bem, estou feliz por ter feito o top dez. Você tem algo que você quer que eu assine, então podemos tirar uma foto juntos."

"Oh, sim." Henry pegou um álbum de recortes com recortes de jogos do Dom e outros eventos esportivos.

"Sua esposa não estava brincando." Dom assinou o livro antes de se virar para Amy. "Lembre-se de vir me encontrar depois do jogo."



"Uau, minha esposa não estava brincando sobre isso também." Henry riu antes de se virar para sua esposa. "Eu prometo nunca mais duvidar de você."

"Você ouviu isso Sr. Bennett? Agora eu tenho uma testemunha."

Dom riu da brincadeira deles. "Estamos prontos para a foto?"

"Isso aí."

Dom esperou que Amy pegasse o telefone antes de posar com Henry.

"Muito obrigado por isso, e se você tiver mais problemas ou precisar de ajuda, basta ligar para mim", declarou Amy.

"Eu vou manter isso em mente, mas espero que tudo fique quieto a partir de agora." Dom tentou não pensar no dia em que conheceu Amy quando ele voltou para tomar seu assento.

"Bom, bem, nós não vamos ficar com você", Amy afirmou com um sorriso antes de se virar para ir para a mesa de Xavier.

"Faça-me um favor e diga a Xavier como eu fiz a sua lista dos dez melhores", disse Dom a eles e fez um sinal positivo para Henry.

"Você tem um pouco de coragem."

Dom se virou para olhar para o fã inconformado que parou em frente à sua mesa. "Com licença?"

"Você está doente e pervertido e não deve ser permitido estar neste esporte."



"Mais uma vez, desculpe-me?" Dom rosnou. "Do que diabos você está falando?" Dom tinha a sensação de que ele sabia sobre o que o homem estava falando, mas ele estava esperando que ele estivesse errado.

"É ou não é verdade que você está dormindo com um homem, sua foda pervertida, doente!"

Dom rosnou baixo em sua garganta enquanto a voz do homem continuava a ficar mais alta antes de se levantar. Ele colocou as mãos na mesa e se inclinou para frente. "Você escuta aqui; você pedaço de ..."

"Nós temos um problema aqui, cavalheiro?"

Dom se virou para olhar para a pessoa que falou antes de olhar para o homem novamente. "Nenhum oficial, eu não acredito que nós temos."

O fã olhou antes de sair.

"Eu vejo que você está causando problemas."

"Nunca oficial. Estou chocado por você ter parado na minha mesa vendo como você acha que Xavier vai ganhar."

"Porque ele sabe a verdade", Xavier falou um pouco perto demais.

Dom olhou para ver Xavier se movendo de volta para sua mesa. Ele estava vindo para ajudar. Dom voltou-se para o oficial Crest para ver um rubor se formando. Há uma história lá.

"Eu só parei para dizer olá e ver se você precisaria de ajuda. Eu ouvi o cara ensaiando o que ele ia dizer quando estávamos esperando na fila."



Dom assentiu. "Obrigado por se preocupar comigo. Vejo você na luta."

Dom sentou-se e tentou relaxar. Naquele momento, ele estava feliz por Riley ter ficado em casa. Ele sabia que se ele gostasse de homens, algumas pessoas não seriam muito gentis com isso. Ele estava apenas feliz por Riley não ter que testemunhar isso.

"Oh meu Deus, eu sou um dos seus maiores fãs."

Dom voltou para seus fãs tentando empurrar o encontro para fora de sua mente. Espero que não tenha havido muitas pessoas que acreditavam da maneira que o homem fez.

"Bem, se não é Dom" The Animal "Bennett."

Dom parou a caminho de seu caminhão quando ouviu a voz de Jeffrey atrás dele. "O que posso fazer por você Rocket?"

"A palavra ao redor do ginásio é que você gosta de enfiar o seu pau onde ele não pertence." Jeffrey zombou andando para frente. "Alguns dos outros lutadores, inclusive eu, não querem essa merda ao nosso redor."

"O que você é, o porta-voz deles agora? Quem diabos é você? O que eu faço na privacidade da minha própria casa não é da sua conta. Também a última vez que verifiquei, eu era o campeão dos pesos pesados, um título que você não conseguiu tirar de mim alguns meses atrás."



"Seria vergonha se algo acontecesse com alguém com quem você se importava, as pessoas caem ..."

Dom se moveu rápido como um relâmpago, passando a mão pela garganta de Jeffrey, batendo-o contra o capô de sua caminhonete. Ele se inclinou para perto e rosnou. "Eu te desafio a acabar com essa ameaça e eu pessoalmente vou colocar sua bunda a menos de um metro de distância." Dom não permitiria que alguém ameaçasse sua família.

"Whoa, Dom. Qual é o problema aqui?" Xavier gritou.

"Não há nenhum problema, apenas conversando com Jeffrey aqui."

"Isso deve ser alguma conversa", Xavier observou, chegando a ficar ao lado de Dom.

"Dom, que tal você deixar o homem ir antes que eu tenha que te atacar com uma arma mortal." Crest gritou atrás deles.

"Se eu ouvir você ameaçar minha família, eu irei procurar por você e você desejará que você nunca tenha me atravessado," Dom rosnou baixo, de modo que só Jeffrey podia ouvi-lo antes de dar um passo para trás.

Jeffrey foi sábio em não dizer nada. Ele olhou para Dom antes de seguir em frente.

"Ei, Dom, você é legal?"

"Sim, estou bem. Escute, preciso ir para casa com Riley e Emília."

Dom declarou antes de entrar em seu caminhão.



“Tudo bem cara. Eu te vejo amanhã à noite. Não deixe as palavras desses babacas de hoje chegar até você. Eu preciso do seu jogo. Eu quero ganhar o título justo e quadrado e não ter sua barriga doendo mais tarde sobre isso.”

"Eu te escuto."

Dom bateu no telhado de sua caminhonete antes de sair e dirigir para casa.

A reunião de cumprimentos tinha sido bom. Havia apenas algumas pessoas que acreditavam, como o primeiro fã, que ele não deveria ser capaz de lutar no esporte. Dom tinha deixado tudo de lado, mas Jeffrey havia cruzado a linha. Dom cumpriria sua promessa se soubesse das besteiras de Jeffrey.

Dom parou em sua garagem e respirou fundo algumas vezes. Ele não queria que Riley soubesse que algo estava incomodando. Ele só queria entrar e relaxar com o homem que amava. Ele tinha menos de vinte e quatro horas, então ele poderia fazer uma pausa, talvez permanente.

Dom suspirou quando o toque de sua irmã soou no carro silencioso. Dom não sabia quanto mais poderia aguentar hoje. Respirando fundo, Dom atendeu seu telefone.

"Sim Lisa, como posso ajudá-lo?"

“Eu queria saber se poderia dar uma passada aqui. Eu preciso te contar uma coisa.”



Dom suspirou, ele não queria ouvir sua irmã lhe dizendo que a maneira como ele vivia a vida estava errada. Não hoje nem nunca. "Olha Lisa ..."

"Por favor, Dom? É importante."

Algo no tom de Lisa fez com que Dom cedesse. - Claro, você pode ir à minha casa, mas se você disser uma coisa desrespeitosa, você se foi.

"Eu não prometo. Eu estarei aí em vinte minutos."

Dom desligou a ligação e saiu do caminhão. Ele precisava avisar Riley que eles estariam tendo companhia.

Riley olhou para Dom tentando digerir suas palavras. Lisa estava a caminho, mas por quê? Essa foi a pergunta que passou em sua cabeça desde que Dom entrou na casa há cinco minutos.

"Mas por quê?" Riley se encontrou perguntando novamente em tantos segundos.

"Eu não sei amor, mas ela deve estar no seu melhor comportamento quando ela chegar aqui."

"Você acha que tem algo a ver com seus pais?"

Riley passou os braços em torno de Dom, puxando-o para mais perto enquanto seu namorado pensava sobre sua pergunta. Dom não deve ter pensado que algo estava errado com seus pais.



"Eu não sei. Ela soava urgente ao telefone, no entanto."

"Eu não pretendia colocar esses pensamentos na sua cabeça, eu simplesmente não consigo entender por que ela gostaria de vir até aqui."

"Eu sei e nós não deveríamos ter muito mais tempo para ela chegar aqui."

Dom deu Riley um beijo na têmpora antes de se inclinar para trás contra o sofá.

"Como foi seu dia e da Emília."

Riley sorriu para responder quando ouviu uma batida na porta fazendo seu corpo ficar tenso. Já tinham passado vinte minutos.

"Se ela diz uma coisa que eu não gosto, ela se foi", Dom prometeu antes de beijar o lado da cabeça de Riley e se levantar.

Riley contou para trás em sua cabeça para acalmar seu coração acelerado. Ele não sabia por que estava tão nervoso por ter Lisa. Então ele pensou nas duas vezes que ela veio e ele teve sua resposta.

"O que diabos aconteceu com o seu rosto?"

Riley pulou do sofá na explosão de Dom. Riley ofegou quando ele entrou no corredor. Um dos lados do rosto de Lisa estava descolorido em uma contusão que percorreu toda a extensão até o topo da sobrancelha.

"Lisa", Dom rosnou querendo respostas.

"Amor, por que você não a deixa entrar e para de rosnar para ela", Riley argumentou.



“Mas, eu quero saber quem diabos colocar suas mãos sobre ela,” Dom fervia enquanto os seguia para a sala.

Riley sabia que o irmão e a irmã não viam os olhos nos olhos, mas isso não significava que Dom queria algum mal para Lisa.

"Você gostaria de algo para beber?" Riley perguntou antes de se sentar.

"Não, obrigada."

"Lisa, quem fez isso com você?" Riley perguntou suavemente quando Dom rosnou ao lado dele.

Lisa olhou entre Riley e Dom, antes que seus olhos pousassem em Dom.

“Pai me ligou e me contou o que aconteceu com vocês. Eu não tinha idéia que chamaram os Serviços Sociais para você.” Lisa respirou fundo antes de continuar. "Quando cheguei em casa, eles estavam ambos perturbados, e eu fiz a sugestão de que talvez eles deversem deixar vocês sozinhos." Ela parou de novo baixando a cabeça antes de levantá-lo novamente.

“No dia em que chegamos depois da foto, eu estava pronta para acreditar, como sempre fiz, que você estava errado. Então você foi e disse o que você fez sobre o amor e isso me fez pensar. Em todos os seus argumentos você nunca colocou seu coração na linha, então eu tinha desenhado uma linha e ido com nossos pais pensando. Eu nunca levei em consideração o amor. Naquela noite, fui para casa e conversei com meu namorado sobre isso.”



Dom respirou fundo ao lado de Riley.

"Você tem um namorado?" Dom perguntou. Ele parecia magoado que sua irmã não lhe contou.

"Por cerca de três meses agora." Lisa deu um sorriso fraco. "Mamãe e papai não sabem. De qualquer forma, eu disse a ele o que você disse e ele concordou com você. Ele nunca me disse até aquela noite que seu irmão mais novo era gay, mas isso não o fez amar seu irmão menos."

"Bem, droga", sussurrou Riley.

"Eu dei uma longa olhada em mim mesma e na vida que eu queria levar, e como eu realmente me sentia sobre o meu irmão ser gay. Tive algumas longas conversas com meu namorado e percebi que não tenho o direito de julgar você ou qualquer outra pessoa. Eu também deveria ter ficado ao seu lado, mesmo que eu não concorde com suas escolhas, porque somos uma família. "

"Uau", Riley expirou.

Riley olhou para Dom para ver como ele estava fazendo com todas as informações que ele acabou de receber e seu amante tinha uma expressão de choque no rosto.

"Eu realmente sinto muito que eu te entreguei aos nossos pais e que eu não fiquei ao seu lado. Eu não estou dizendo que temos que ter um relacionamento, mas eu realmente gostaria de ter um."

"Claro que podemos ter um relacionamento. Tudo o que eu sempre quis foi que vocês me aceitassem como eu era, "Dom respondeu antes de



puxar Lisa para um abraço. "Agora me diga quem fez isso", Dom exigiu depois que ele se afastou de seu abraço.

"Pai fez."

"Não, porra, ele não fez." Dom pulou de seu assento e saiu da sala de estar.

"Você tem que pará-lo antes que Dom o mate," Lisa gritou quando Riley começou a seguir atrás de Dom.

Riley subiu correndo as escadas seguindo a sequência de palavrões de Dom para o quarto. Riley estava bloqueando a porta quando Dom colocou seus sapatos.

"Riley sai do meu caminho."

"Não, Dom. Eu não vou deixar você ir lá," Riley respondeu permanecendo firme.

"Você viu o rosto dela? Meu maldito pai bateu nela," Dom rosnou antes de andar de um lado para o outro.

Riley se moveu da porta e ficou no caminho de Dom. "Eu sei amor, mas você está indo lá não vai fazer nada."

"Eu posso bater a merda nele."

"E onde isso te deixaria? Inferno, o que Emília e eu faríamos com você na prisão por acusações de agressão ou homicídio?" Riley perguntou antes de envolver seus braços ao redor da cintura de Dom. "Ele não vale a pena Dom."



Riley relaxou quando sentiu Dom envolver seus braços ao redor dele.
"Eu sei, mas ele não tinha direito."

"Não, ele não, mas aqui está o que vamos fazer. Eu quero que você ouça e me ouça alto e claro."

"Eu estou."

"Bom. Continuamos com nossas vidas e nos esquecemos de seus pais. Se eles mudarem de ideia mais tarde, visitaremos isso quando acontecer. Agora sua irmã está lá embaixo e ela quer ter um relacionamento com seu irmão. Você vai lá fazer conversa fiada e consertar as pontes para que ela possa estar em nossas vidas."

"Eu adoro quando você é todo mandão em cima de mim." Dom riu antes de beijar Riley na testa. "Eu te amo", Dom respirou quando ele puxou Riley mais perto.

"Eu também te amo. Agora vá falar com sua irmã. " Riley se puxou do abraço antes de dar um leve empurrão em Dom.

"Você não está voltando para baixo?" Dom perguntou parando na porta.

"Eu estarei lá em baixo, mas não vou entrar na sala de estar. Este é o seu tempo com sua irmã. Eu vou esperar que vocês terminem.

"Ok e obrigado."

"Por quê?" Riley perguntou confuso.

"Por estar comigo, por estar ao meu lado, e apenas por ser você." Dom declarou sinceramente.



“Você é muito bem-vindo. Agora desça as escadas.”

Riley sorriu para si mesmo enquanto Dom fez o que foi pedido. Ele estava feliz por seu amante.

CAPÍTULO 39

A multidão que rugia não conseguia abafar as batidas no peito de Riley.

Hoje foi o dia da luta de Dom e Xavier. Ele sentou na primeira fila com Zach e o oficial Crest, de cada lado dele. Ele descobriu que o primeiro nome de Crest era Dean antes de se sentar ao lado de Riley. A partida estava prestes a começar e Riley não podia esperar a noite acabar. Ele realmente não queria estar lá pelo simples fato, ele não queria ver Dom e Xavier baterem um no outro. Riley estava lá, no entanto, para mostrar seu apoio ao seu amante.

“Senhoras e Senhores, a luta desta noite é para o Campeonato dos Pesos Pesados. No canto azul vestindo azul e branco, o contendor Xavier "Bull" King. E no canto vermelho vestindo vermelho e preto, o campeão, Dom "The Animal" Bennett.”

Quando o apresentador chamou o nome de Xavier, a multidão ficou louca, mas nada comparado a como a platéia reagiu quando anunciou o nome de Dom. Os fãs estavam em pé e gritando.



"Ok, cavalheiros, eu quero uma luta limpa." O árbitro olhou entre os adversários antes de falar novamente. "Agora bata punhos." Quando Dom e Xavier fizeram como instruído, o árbitro começou o jogo.

Riley se encolheu quando um dos amigos deu um soco ou um chute.

Eles estavam batendo um no outro. Riley sentou-se com cinco minutos de tortura, até que o sino tocou terminando o primeiro round. Ele esperava que ele não tivesse que suportar muito disso.

"Porra do bicha. Espero que Xavier bata a merda fora de você."

As costas de Riley endureceram quando as palavras duras foram cuspidas atrás dele. Riley foi se virar, mas parou quando Zach colocou a mão em seu ombro.

"Ignore-o", Zach se inclinou e sussurrou.

Riley cerrou os dentes e continuou a assistir a luta, sua mente correndo. Algumas pessoas devem ter acreditado nos rumores, por causa da imagem deles se abraçando. Alguém disse alguma coisa para Dom ontem? Um pensamento repugnante lhe ocorreu. Riley precisava descobrir se essa era a razão pela qual Dom queria parar de lutar.

Os olhos de Riley ficaram em Dom enquanto ele continuava a trocar hits com Xavier. Ele assistiu com horror quando Xavier pulou e chutou o lado da cabeça de Dom, deixando seu amante como um saco de batatas. Riley se viu em pé enquanto o árbitro caía de joelhos para checar se Dom estava bem.

"Vamos Dominic, levante-se", Riley cantou em voz baixa, disposto Dom a ouvi-lo.



Dom engoliu em seco ao redor de sua boca. Ele tinha esquecido o quão duro Xavier chutou. O corpo de Dom sabia que deveria se levantar antes de Xavier tentar colocá-lo em espera, mas Dom estava cansado. O esporte não era mais o que costumava ser para ele.

"Dom, levante a boca."

Dom pensou ter ouvido Xavier chamá-lo. Ele poderia perder para X e ele seria capaz de viver sua vida com Riley e Emília. Dom sabia que Riley era para ele; ele era o homem com quem Dom queria passar o resto de sua vida.

Dom não teria que se preocupar em perder nada na vida de Emília, ou ter que lidar com a reação de amar Riley.

Dom levantou-se com um plano de jogo. Ele acenou com a cabeça para Xavier e o árbitro, deixando-os saber que ele era bom para ir. Dom estava em sua posição de luta e deu a Xavier e seus fãs tudo de si. Eles trocaram golpes no rosto, joelhos no peito e chutes na cabeça.

Quando o sinal tocou terminando a segunda rodada, Dom notou que Xavier estava se cansando como ele estava. Isso não faria com o final do jogo do Dom. Quando o sinal tocou indicando o início da terceira rodada, Dom estava pronto para ir.

Dentro de dez segundos do início da rodada, Xavier tinha Dom em uma guilhotina, seus braços em volta do pescoço de Dom, e suas pernas enroladas na parte de trás das coxas de Dom.



"Acabar com isso", Dom tentou respirar quando Xavier colocou pressão em sua garganta.

Dom socou Xavier nas costelas fazendo com que ele soltasse o pescoço de Dom. Ao sair do porão, Dom esperava que seu melhor amigo o tivesse ouvido. Dom jogou um gancho antes de largar uma perna. Quando ele foi para o monte Xavier para dar-lhe alguns tiros duros do corpo, Xavier surpreendeu-o, derrubando-o de costas e realizando um triângulo. Com as pernas de Xavier em volta do pescoço de Dom, ele tentou sair do porão antes de desistir, isso era dele. Dom moveu uma das mãos e bateu na perna de Xavier, terminando a luta.

Xavier se levantou rapidamente quando a campainha tocou. Dom ficou lá por um momento com um sorriso no rosto. O fato de que ele perdeu seu título para Xavier não foi perdido para ele, mas o que o fez respirar com facilidade foi o fato de que ele estava livre.

"O vencedor por finalização e o novo campeão dos pesos pesados, Xavier "The Bull "King!"

Dom levantou-se da esteira e caminhou até seu melhor amigo agarrando-o em um abraço de urso.

"Seja feliz", foi a única coisa que Xavier disse a Dom quando ele o abraçou de volta.



"Você perdeu o jogo de propósito", Riley expirou.

Dom respirou fundo algumas vezes, descendo de seu incrível orgasmo. Sexo depois de um jogo foi sempre bom, jogar no amor, foi alucinante. "Como você imagina isso?"

"Depois que Xavier te chutou no segundo round, o que quase me deu um ataque cardíaco, algo mudou em você quando você se levantou."

Dom olhou para Riley com espanto. "Você viu tudo isso?"

"Eu estava prestando atenção. Quando o jogo começou você estava feroz. Depois do chute, você ainda estava feroz, mas faltava alguma coisa.

Dom beijou Riley antes de se afastar novamente. "Na pós-conferência, vou me aposentar."

"Você tem certeza?"

"Sim, quero estar lá para você e Emília. Eu não quero viajar e perder algo importante."

Riley abriu a boca antes de fechá-la, depois dizendo: "Isso me lembra, alguém te confrontou na noite de cumprimentos?" Riley perguntou.

"O que faz você perguntar isso?"



"Antes de você ser chutado, alguém disse que você era um viado e que Xavier deveria bater em você."

Dom gemeu, ele esperava que Riley nunca encontrasse sobre isso. "Sim, alguns fãs e outro lutador."

"Oh, Dominic ..."

"Eu estou com você e isso não vai mudar, você está para mim".

"Deus, eu amo você, e você é para mim também."

"Eu também te amo." Dom selou sua declaração com um beijo. "Agora o que você acha de irmos para a segunda rodada?"

Dom saiu do vestiário com Riley ao seu lado. Eles não tocaram um no outro, ou mostraram que acabaram de fazer algumas coisas ruins.

Em uma hora eles poderiam estar juntos em público. Quando eles foram para a sala de conferência, Dom foi parado pelos fãs chamando seu nome. Ele se virou e viu Amy e seu marido, então não muito atrás dela, o segurança de The Spot. Dom acenou deixando a segurança saber para deixá-los passar.

"Ei pessoal. O que acharam da luta?" Ele perguntou quando pararam ao lado dele e Riley.

"Foi fantástico. Estou um pouco chateada por você ter perdido para Xavier. Fico feliz por não ter feito uma aposta. O segurança riu."



"Sim, mas Xavier foi um grande adversário." Dom piscou.

"Entendo."

Dom sorriu antes de se virar para Amy.

"Estou feliz que vocês conseguiram."

"Como se ele tivesse ficado em casa. Eu juro que ele estava saltando das paredes como se ele tivesse cinco anos, em vez de um homem adulto. Amy sorriu carinhosamente para o marido.

"Eu quero dizer seriamente quais são as chances de você ver seu ídolo, e depois vê-los depois da luta. Isso seria um comportamento de cinco anos, com certeza" Henry se defendeu.

Dom riu. "Eu preciso ir à conferência, mas manteremos contato", disse Dom ao casal.

"Vamos fazer", Henry gritou.

Dom estava do lado de fora da sala de conferência esperando para participar da conferência quando Xavier se aproximou.

"Ei, Animal, você sente falta do seu cinto ainda?"

"Morda-me, filho da puta." Dom riu.



“Não, mas falando sério, estou feliz por você, cara. Eu posso ver que você é verdadeiramente feliz, ”Xavier declarou quando chegou perto de Dom.

“Obrigado, cara. Inferno, eu não posso acreditar nisso às vezes.” Dom riu.

"Sim, eu também".

"Foda-se, X." Dom riu com seu amigo.

"Zach e eu íamos esperar até amanhã para conversar com você sobre isso, mas eu sei que você provavelmente não vai querer ser incomodado, mas nós queremos que você entre conosco na compra da Mosby's Gym."

"Isso aí. Ele me disse depois da luta quando eu deixei ele saber que eu estava me aposentando. Eu realmente ia perguntar a vocês sobre isso.

"Veja, grandes mentes e toda essa merda." Xavier riu. "Quando você e Riley aparecerem, ligue para nós e falaremos detalhes."

"Eu definitivamente vou."

"Ok, senhores estamos prontos para você."

Dom e Xavier seguiram o homem até a sala de conferências e sentaram-se em lados opostos da mesa.

“Senhoras e senhores, temos o ex-campeão, Dom “The Animal” Bennett e o novo campeão, Xavier, “The Bull” King. O chão agora está aberto para perguntas.”



"Dom, como você se sente sobre sua perda contra Xavier?" Um dos repórteres perguntou.

"Com toda a honestidade, me sinto bem. X foi um grande adversário."

"Você sabe disso, cara", afirmou Xavier.

"Dom, quais são seus planos daqui para frente?" Outro repórter perguntou.

"Esta foi minha última luta, mas isso não é o fim de eu estar envolvido no esporte. Eu só não vou tirar a merda de mim. Meu gerente vai me matar, porque eu não contei a ela primeiro." Dom riu junto com os repórteres.

"É verdade que você está em um relacionamento com um homem?"

Dom ficou sóbrio. Seus olhos encontraram Riley para o lado da sala antes de olhar para frente novamente. "Sim, eu estou em um relacionamento com um homem." Dom esperou até que os repórteres se acalmassem depois de sua bomba. "Eu sei que isso pode ser um choque para alguns, e provavelmente não para todos, mas eu não estou aqui para falar sobre minha vida pessoal. Agora, se você tiver dúvidas sobre a partida ou MMA em geral, então eu ficaria mais do que feliz em responder às suas perguntas, mas o que eu faço e com quem eu faço quando não estou no ringue está fora da mesa," Dom afirmou com calma.

"Ele é a razão pela qual este foi sua última luta?"

Dom balançou a cabeça antes de se levantar. Ele se aproximou e deu Xavier e abraço. "Eu vou estar em contato", ele disse antes de sair do palco.



Ele podia ouvir seu nome sendo chamado enquanto passava pelas portas que davam para o lado de fora.

"Dominic."

Dom parou ao som de seu nome completo, deixando os lábios de Riley.

"Você está pronto para ir para casa?" Dom perguntou quando ele pegou a mão de Riley na sua.

O sorriso que ele recebeu em troca foi de tirar o fôlego. "Eu tenho algo para te dizer."

"Sim, vamos sair daqui."

Dom apertou a mão de Riley suavemente antes de levá-los ao seu carro. Ele não poderia ter pedido por um homem melhor.



EPÍLOGO

Um ano depois...

"Riley, se você não se apressar, vamos nos atrasar."

Riley gemeu quando ele tentou decidir qual camisa colocar. Ele queria parecer melhor para a grande noite do Dom, mas ele não sabia o que vestir.

"Eu juro por Deus se você não se apressar, eu vou ligar para o meu irmão e fazê-lo voltar para casa", Lisa chamou novamente.

Riley estava feliz que desde a noite em que Lisa tinha voltado um ano atrás, que ela e Dom mantiveram um relacionamento estável. Eles tiveram alguns solavancos na estrada, mas os irmãos fizeram o trabalho. Ele também descobriu que Lisa poderia ser muito mandona quando quisesse.

Riley balançou a cabeça e pegou uma camisa antes de puxá-la sobre a cabeça e correu para o andar de baixo. "Estou pronto mulher, mantenha seus cavalos."

"Bem, precisamos sair ou vamos perder isso."

"Dom não faria isso." Riley sorriu antes de pegar as chaves do carro.

"Onde está Oliver e Emília?"



"Eles já saíram para a academia porque alguém queria ter seu tempo doce", Lisa reclamou enquanto seguia Riley até o carro.

Sua amizade permaneceu forte no ano passado e ele estava feliz que Oliver e Harvey estavam lá para celebrar com eles. Além deles, Riley tinha se tornado próxima de Greg e Emma e mesmo que Emília não tivesse nenhum de seus avós maternos em sua vida no momento, os Mosby pegaram a vaga. Eles agora tinham uma espécie de relacionamento com Summer, mas isso era apenas através de cartas. Riley esperava que ela estivesse fazendo o que precisava para melhorar. Riley estava feliz com a maneira como sua vida estava saindo até agora.

"Bem, você pode relaxar agora que estamos a caminho."

"Obrigado Senhor."

"Eu gostaria de agradecer a todos que vieram hoje para apoiar nossa reabertura da Mosby's Gym, agora conhecida como XZD Gym. Quando Xavier veio até mim e perguntou se eu queria ser parceiro dele e de Zach nesse esforço, eu agarrei a chance. Bem, claro, depois de perguntar a Riley o que ele pensava sobre isso."

Riley riu como todo mundo fez. Eles tinham chegado ao ginásio em tempo recorde para o alívio de Lisa. Ele estava feliz que Dom foi capaz de continuar fazendo o que ele amava após as complicações de sua saída um ano atrás. Riley não queria nada mais que a felicidade de Dom.



“Agora não vou aborrecer todo mundo com um longo discurso, apenas saiba que somos gratos. Nós temos uma apresentação especial para vocês das crianças do Centro para Jovens Desorientados, e depois haverá comida e bebidas. Obrigado mais uma vez por ter vindo e nos apoiado.”

Riley observou quando Dom entregou o microfone para alguém antes de sair do ringue. Ele sorriu para as pessoas que ele passou quando ele fez o seu caminho através da multidão em busca de Dom. Seu sorriso cresceu quando encontrou Dom ao lado conversando com Xavier. Quando Riley deu um passo em direção a eles, o caminho foi bloqueado pelas crianças do centro. Ele lhes deu um sorriso e tentou se mover ao redor deles, mas ele não teve nenhum sucesso, eles o cercaram. Uma música animada começou a tocar e Riley assistiu com admiração quando as crianças começaram a dançar em uníssono. Ele podia ver os sorrisos e alegria nos olhos das crianças enquanto dançavam. Riley estava feliz que Dom os deixasse fazer isso. Ele sabia que as crianças no centro queriam sentir que pertenciam e eram necessárias.

Riley levou um momento para ouvir a letra da música e sorriu para si mesmo quando percebeu que era uma de suas canções favoritas. O que ele não resistiu a dançar, não importava onde ele estivesse. Riley viu uma abertura e saiu para sair quando a sua música lenta favorita começou a tocar e Dom começou a andar em direção a ele.

Os olhos de Riley ficaram presos em seu amante quando Dom começou a cantar. Quando Dom se aproximou, Riley ainda sentia as crianças dançando ao redor dele, mas ninguém mais importava além do



homem se movendo em direção a ele. Riley engasgou quando a música parou e Dom caiu em um joelho, um silêncio sobre o ginásio.

"Riley Hall, desde o momento em que você me impediu de subornar Emília na mercearia, fiquei viciado."

As lágrimas começaram a escorrer pelas bochechas de Riley e ele deu um sorriso aguçado enquanto se lembrava daquele dia. De seu rompimento com seu ex, Harvey traindo-o e depois encontrando Dom.

"Você tem sido um santo para me aturar e minha programação maluca, mas nem uma vez você se queixou. Você ficou do meu lado quando as coisas ficaram agitadas, me encorajando e fortalecendo. Por isso, serei eternamente grato".

Os olhos de Riley se moveram do anel para os olhos de Dom. Ele não sabia onde queria mais procurar. O anel era uma linda banda de aço de titânio preto, mas os olhos de Dom brilharam com amor, confiança e uma promessa de eternidade.

"Riley, você é meu para sempre, você vai me dar a honra de começar sempre comigo? Você quer se casar comigo?"

Riley conseguiu acenar com a cabeça antes de sussurrar sim.

"Ele disse que sim, gente!" Dom exclamou no microfone.

Riley ouviu os gritos explodirem em torno dele antes que ele fosse levado para os braços de Dom. "Eu te amo", sussurrou Riley, não querendo deixar o momento.



"Eu também te amo. Agora você está sempre comigo," Dom prometeu antes de selar isso com um beijo doce.

Riley não teria feito de outro jeito.

FIM